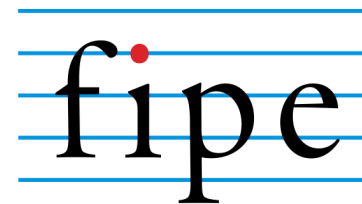




GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

RELATÓRIO TRIMESTRIAL **CONJUNTURA MACROECONÔMICA E REGIONAL**

| INFORME DO 3º TRIMESTRE DE 2018 |

SUMÁRIO DO RELATÓRIO TRIMESTRAL

O **Relatório Trimestral de Conjuntura Macroeconômica e Regional** encontra-se organizado na seguinte estrutura:

- a. Destaques do trimestre
- b. Atividade econômica, confiança e emprego
- c. Preços e inflação
- d. Crédito, inadimplência e endividamento das famílias
- e. Política Monetária
- f. Política Fiscal
- g. Câmbio e setor externo
- h. Projeções (Boletim Focus)

Com avanço da atividade e queda no desemprego, economia busca recuperação no 3º. trimestre

Após segundo trimestre turbulento, economia brasileira e gaúcha avançam em meio às indefinições quanto ao próximo governo

- **Contexto internacional:** após um segundo trimestre turbulento, o cenário internacional no terceiro trimestre do ano foi pautado, majoritariamente: (i) pelo desempenho expressivo da economia americana (taxa de desemprego em 3,7% em setembro, crescimento do PIB na ordem de 3,5%, após alta de 4,2% no segundo trimestre), sustentando pelos estímulos fiscais e pelo avanço do consumo; (ii) pelas incertezas e indefinições que persistem nas negociações do *Brexit* no âmbito da União Europeia; (iii) pelo acirramento da guerra comercial travada entre os EUA e a China, com imposição de barreiras e retaliações tarifárias – tensão apenas amenizada pela recente negociação de uma trégua temporária entre as duas potências; (iv) pela continuidade da crise econômica na Argentina, com reflexos sobre setores da economia brasileira que comercializam com o país vizinho.
- **Contexto doméstico:** no segundo trimestre, o principal evento envolveu os 11 de dias de paralisação dos caminhoneiros em maio, com repercussões negativas em diferentes áreas, setores e indicadores da economia brasileira, como nível de preços (inflação); atividade econômica; projeção de crescimento da economia brasileira; retração na confiança dos agentes e o comprometimento de parte dos resultados fiscais do governo em 2018. No terceiro trimestre, por sua vez, o contexto doméstico foi dominado pelos temas e indefinições ligadas às eleições brasileiras. Com o encerramento do período eleitoral e a confirmação da expectativa positiva do mercado, as indefinições dão lugar às dúvidas em torno da formação das equipes de transição e do futuro governo, com foco no prognóstico de governabilidade. Em especial, o debate pós-eleitoral se concentrou na habilidade ou capacidade do novo governo em instituir as reformas necessárias para resolver os impasses fiscais a partir de 2019.
- **Atividade econômica, confiança e emprego:** de acordo com dados do Banco Central, após os resultados negativos observados ao longo do segundo trimestre (influenciados pela greve dos caminhoneiros), o terceiro trimestre apontou para uma recuperação no Índice de Atividade Econômica, que acumula alta de 2,1% nos 12 meses terminados em setembro (série com ajuste sazonal). O resultado positivo também foi observado no mercado de trabalho, que começa a esboçar um caminho mais sólido de recuperação: de acordo com dados do CAGED, nos últimos 12 meses, a economia brasileira apresenta saldo positivo de 435 mil postos de trabalho formal. Tais resultados positivos têm se refletido também da recuperação da renda (crescimento real de 2,2% no rendimento médio do trabalho nos últimos 12 meses) e no recuo paulatino da taxa de desocupação na economia brasileira, que encerrou setembro em 11,9% - o que corresponde a um recuo de 0,5 pontos na taxa em 12 meses (dados da PNAD/IBGE). Os Índices de Confiança do Empresário (ICE-FGV) e do Consumidor (ICC-FGV), por sua vez, oscilaram no período, em provável resposta às incertezas relacionadas à corrida presidencial e à quebra de expectativa de recuperação mais sólida da economia brasileira ainda em 2018.

- **Produção industrial e vendas do varejo:** com a demanda doméstica enfraquecida e a continuidade da crise econômica na Argentina, o terceiro trimestre foi negativo para a produção industrial brasileira, com retração generalizada em todas as categorias. Nas séries dessazonalizadas, o Índice de Produção Industrial Geral recuou 2,7% entre junho e setembro, comportamento que se repetiu na Produção de Bens de Capital (-1,3%), Bens Intermediários (-1,9%) e Bens de Consumo (-2,8%). Com esse resultado, a Produção Industrial Geral recua 2,2% em 12 meses (série sem ajuste sazonal). Quanto ao comércio, os resultados recentes indicam certa dificuldade de retomada do comércio após os eventos do primeiro trimestre (a greve dos caminhoneiros) e incertezas eleitorais: nos últimos 12 meses, as vendas do Varejo Restrito permaneceram próximas da estabilidade (+0,2%, na série sazonalizada), enquanto o índice ampliado, que inclui o setor automotivo e material de construção, avançou 2,2%. No terceiro trimestre, em particular, destacaram-se o segmento de tecidos, vestuário e calçados, com crescimento de 4,8% na série dessazonalizada, e o setor automotivo (veículos, motocicletas, partes e peças), com alta 3,8%. Pelo lado negativo, o segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria recuou 16,6% no período.
- **Bolsa de valores:** o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) encerrou setembro aos 79.342 pontos, o que corresponde a uma alta frente a junho (72.762 pontos) e também ao patamar de setembro de 2017 (74.293 pontos). O valor das companhias negociadas na bolsa totalizou R\$ 3.231 bilhões no último mês, o que corresponde a um aumento real de 5,6% face a junho e de 1,5% na comparação com dezembro de 2017.
- **Preços e inflação:** a paralisação dos caminhoneiros em maio e suas repercussões em termos de desabastecimento (especialmente, combustíveis e produtos perecíveis de origem agropecuária, como leite, carne e grãos) impactaram negativamente os preços dos produtos e serviços no segundo trimestre de 2018. No terceiro trimestre, embora parte dessa pressão inflacionária sobre o consumo tenha se dissipado com a normalização das estradas e a regularização do abastecimento, o fortalecimento do dólar no período eleitoral, aliado à nova política de reajustes pela Petrobrás, impactou o comportamento dos preços no atacado e os preços administrados (sobretudo, o dos combustíveis). Como resultado desses eventos, o IGP-M (FGV) e o IGP-DI (FGV) avançam, respectivamente, 10,05% e 10,33% nos últimos 12 meses, enquanto o IPCA (IBGE) tem alta de 4,53% no período.
- **Crédito:** de forma geral, os saldos de crédito para pessoa física têm crescido em bom ritmo desde o início de 2017, refletindo melhorias no mercado de trabalho (emprego e renda do trabalho) o aumento de confiança entre tomadores, redução do endividamento e do comprometimento da renda das famílias. Por outro lado, o crédito para pessoa jurídica mantém trajetória declinante (sobretudo o crédito direcionado), ainda que em desaceleração. Os números recentes do Banco Central apontam também o recuo da inadimplência, especialmente para abertura de pessoa física. Para pessoas jurídicas, embora seja visível a queda frente ao nível inadimplência observado em meados de 2017, o patamar atual mantém-se ainda acima do observado para o mesmo período de 2015, o que pode ser explicado pelo contexto de lenta recuperação da atividade econômica e de oferta do crédito em retração para as empresas. Em um cenário de incertezas, pode-se afirmar que a oferta de crédito permaneceu pautada pelo conservadorismo no terceiro trimestre, quadro evidenciado pela manutenção do patamar elevado dos *spreads* que limitam a melhoria nas condições de crédito e taxa de juros.

- **Política monetária:** para o Banco Central, o terceiro trimestre foi marcado pelas incertezas associadas ao cenário eleitoral, pela pressão inflacionária derivada do comportamento de preços administrados (por ex., combustíveis) e pela depreciação cambial. Em conjunto, os ventos culminaram na elevação da expectativa de inflação para os próximos 2 anos. Todavia, prevaleceu o entendimento que tal quadro é transitório e tende a se arrefecer no período pós-eleitoral, ajudado pela redução das incertezas internas relacionadas à corrida presidencial, pela perspectiva de apreciação cambial, pela retração no preços dos combustíveis e reajustes nas bandeiras tarifárias de energia. Com efeito, a despeito das oscilações observadas no período, o Copom manteve sua expectativa ancorada à meta, optando pela manutenção da taxa de juros básica da economia no período (manutenção da Selic em 6,50% a.a.), Tal conclusão, vale dizer, foi alicerçada no entendimento do Copom de que as reformas fiscais são necessárias para manutenção da inflação dentro da meta.
- **Política fiscal:** após crescimento expressivo das receitas em julho, infladas por fatores atípicos, os meses de agosto e setembro acompanharam a tendência positiva – ainda que de forma menos vigorosa. Essa desaceleração, em certa medida, está associada à desoneração concedida como forma de solucionar a questão da paralização dos caminhoneiros. Os resultados primários do Governo Central no terceiro trimestre foi negativo em R\$ 50,2 bilhões (a preços constantes), indicando uma queda de 5,5% frente ao mesmo período de 2017. Já o Setor Público Consolidado, que inclui governos regionais e empresas estatais, teve déficit de R\$ 44,9 bilhões no trimestre, refletindo uma queda de 4,3% ao mesmo período de 2017. De certa forma, apesar do bom desempenho da receita nos resultados mensais, dificuldades em sustentar essa trajetória no futuro podem comprometer a trajetória nas contas públicas, cuja principal fonte de preocupação passa a ser a capacidade do novo governo e emplacar as reformas necessárias.
- **Câmbio e setor externo:** no âmbito do setor externo, a trajetória de retração do déficit em transações correntes observada se prolongou até o fim de 2017. Com a retomada do consumo doméstico, a partir de então, a tendência é que o déficit passa a ser de incremento, acompanhando a recuperação da economia doméstica, o aumento das importações e de despesas no exterior. Após o segundo trimestre conturbado, a atuação do Banco Central no mercado cambial seguiu presente no terceiro, com oferta de swaps e linhas de recompra. Quanto à balança comercial, o país encerrou tem mantido superávits importantes nos últimos trimestres, após recorde em 2017 (US\$ 67 bilhões). Finalmente, em termos de investimentos diretos, a redução da liquidez internacional, aliada à deterioração dos fundamentos da economia doméstica (dados os problemas associados à crise política e econômica no biênio 2015-2016) reduziram sensivelmente o fluxo de investimentos diretos.
- **Rio Grande do Sul:** destoando da economia brasileira, a economia gaúcha apresentou alta de 2,9% na atividade econômica no terceiro trimestre (medida pelo Índice de Atividade Econômica regional, do Bacen, série com ajuste sazonal). No ano, a economia gaúcha acumula alta de 3,8% (série com ajuste sazonal), enquanto nos últimos 12 meses o resultado é de 4,4% (série sem ajuste sazonal). Tal quadro é acompanhado por saldos positivos no mercado de trabalho formal, com abertura líquida de 26,7 mil postos em 2018 e e 13,9 mil nos últimos 12 meses. Entre as atividades, a economia gaúcha apresentou avanços no trimestre (séries sazonalizadas), incluindo produção industrial (+1,5%), varejo restrito (+2,2%) e varejo ampliado (+3,4%).

PRINCIPAIS INDICADORES

3º TRIMESTRE DE 2018

Indicador/Variável	unidade	último mês disponível	valor no último mês	variação no último trimestre	variação no ano	variação em 12 meses	Fonte
Atividade							
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	índice	set/18	136,8	-1,0%	0,1%	1,0%	BCB
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) com ajuste sazonal	índice	set/18	139,3	0,8%	0,4%	2,1%	BCB
Índice de Atividade Econômica Regional - Rio Grande do Sul	índice	set/18	127,2	-0,3%	-3,6%	4,4%	BCB
Índice de Atividade Econômica Regional - Rio Grande do Sul - com ajuste sazonal	índice	set/18	140,1	2,9%	3,8%	5,4%	BCB
Confiança							
Índice de Confiança do Consumidor (ICC)	índice	set/18	83,6	2,2%	-6,3%	-0,8%	BCB
Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - com ajuste sazonal	índice	set/18	92,3	2,4%	-6,9%	-2,1%	BCB
Índice de Confiança Empresarial (ICC)	índice	set/18	91,5	2,8%	0,0%	2,1%	BCB
Índice de Confiança Empresarial (ICC) - com ajuste sazonal	índice	set/18	89,8	-0,8%	-2,8%	0,9%	BCB
Indicador de Incerteza da Economia Brasileira (IIE-Br)	índice	set/18	121,5	-2,9%	13,1%	7,7%	BCB
Produção industrial							
Produção Industrial (Geral) – Brasil	índice	set/18	91,0	-0,4%	12,3%	-2,2%	IBGE
Produção Industrial (Geral) - Brasil – com ajuste sazonal	índice	set/18	87,8	-2,7%	-3,7%	-0,2%	IBGE
Produção de bens de capital - Brasil	índice	set/18	78,9	-2,7%	18,6%	4,0%	IBGE
Produção de bens intermediários - Brasil	índice	set/18	91,9	-1,5%	12,3%	-2,6%	IBGE
Produção de bens de consumo- Brasil	índice	set/18	93,0	2,6%	12,7%	-2,0%	IBGE
Produção de bens de capital - Brasil - com ajuste sazonal	índice	set/18	80,8	-1,3%	5,3%	7,4%	IBGE
Produção de bens intermediários - Brasil - com ajuste sazonal	índice	set/18	88,3	-1,9%	-3,8%	-0,9%	IBGE
Produção de bens de consumo- Brasil - com ajuste sazonal	índice	set/18	90,4	-2,8%	-2,0%	0,8%	IBGE
Produção Industrial (Geral) – Rio Grande do Sul	índice	set/18	94,5	-12,8%	17,4%	12,5%	IBGE
Produção Industrial (Geral) – Rio Grande do Sul - com ajuste sazonal	índice	set/18	99,0	1,5%	5,4%	16,3%	IBGE
Vendas no Varejo							
Índice volume de vendas no varejo restrito - Brasil	índice	set/18	89,4	-0,1%	-25,2%	0,2%	IBGE
Índice volume de vendas no varejo restrito - Brasil - com ajuste sazonal	índice	set/18	93,4	0,2%	1,3%	1,2%	IBGE
Índice volume de vendas no varejo restrito - Rio Grande do Sul	índice	set/18	96,5	0,1%	-24,6%	3,1%	IBGE
Índice volume de vendas no varejo restrito - Rio Grande do Sul - com ajuste sazonal	índice	set/18	101,2	2,2%	3,3%	4,9%	IBGE
Índice volume de vendas no varejo ampliado - Brasil	índice	set/18	88,0	0,6%	-18,1%	2,2%	IBGE
Índice volume de vendas no varejo ampliado - Brasil - com ajuste sazonal	índice	set/18	92,3	2,2%	3,7%	4,4%	IBGE
Índice volume de vendas no varejo ampliado - Rio Grande do Sul	índice	set/18	91,3	0,4%	-19,4%	4,1%	IBGE
Índice volume de vendas no varejo ampliado - Rio Grande do Sul - com ajuste sazonal	índice	set/18	96,8	3,4%	5,6%	7,6%	IBGE

PRINCIPAIS INDICADORES

3º TRIMESTRE DE 2018

Indicador/Variável	unidade	último mês disponível	último mês	variação no último trimestre	variação no ano	variação em 12 meses	Fonte
Bolsa de valores							
Índice Bovespa (Ibovespa)	índice	set/18	79.342	9,0%	3,8%	6,8%	BM&Fbovespa
Valor das companhias do Ibovespa R\$ bilhões - nominal)	R\$ bilhões	set/18	2.671.198	6,4%	3,7%	6,1%	BM&Fbovespa
Valor das companhias do Ibovespa R\$ bilhões de setembro de 2018)	R\$ bilhões	set/18	2.671	5,6%	0,3%	1,5%	BM&Fbovespa
Valor de todas as companhias listadas na Bovespa R\$ bilhões - nominal)	R\$ bilhões	set/18	3.231.453	6,4%	2,2%	5,3%	BM&Fbovespa
Valor de todas as companhias listadas na Bovespa R\$ bilhões de setembro de 2018)	R\$ bilhões	set/18	3.231	5,7%	-1,1%	0,7%	BM&Fbovespa
Emprego							
Saldo de Emprego - Brasil - sem ajuste sazonal	indivíduos	set/18	+144.274	+318.299	+414.547	+572.400	Caged (MT)
Saldo de Emprego - Brasil - com ajuste sazonal	indivíduos	set/18	+78.722	+160.592	+178.662	+438.642	Fipe/Caged
Saldo de Emprego - Rio Grande do Sul - sem ajuste sazonal	indivíduos	set/18	+1.434	-4.552	+26.733	+13.905	Caged (MT)
Saldo de Emprego - Rio Grande do Sul - com ajuste sazonal	indivíduos	set/18	+397	+7.557	+13.819	+22.203	Fipe/Caged
Desemprego							
Taxa de Desocupação - Brasil	%	set/18	11,9%	-0,5 p.p.	+0,1 p.p.	-0,5 p.p.	IBGE
Taxa de Desocupação - Rio Grande do Sul	%	set/18	8,2%	+0,1 p.p.	+0,2 p.p.	+0,1 p.p.	IBGE
Renda do trabalho							
Massa de Rendimento Médio Real Habitual - Pessoas Ocupadas	R\$ milhões	set/18	201.253	1,2%	0,4%	2,2%	IBGE
Massa de Rendimento Médio Real Efetiva - Pessoas Ocupadas	R\$ milhões	set/18	202.580	1,6%	-2,1%	2,2%	IBGE
Rendimento Médio Real Habitual - Todos Os trabalhos	R\$	set/18	2.228	-0,3%	-0,2%	0,6%	IBGE
Rendimento Médio Real Efetivo - Todos os trabalhos	R\$	set/18	2.243	0,2%	-2,7%	0,6%	IBGE
Indicador/Variável	unidade	último mês disponível	variação no último mês	variação acumulada no trimestre	variação no ano	variação em 12 meses	Fonte
Inflação							
Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M)	%	set/18	+1,52%	+2,75%	+8,30%	+10,05%	FGV
Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI)	%	set/18	+1,79%	+2,93%	+8,54%	+10,33%	FGV
Índice Nacional de Preços ao Consumidor-Amplo (IPCA) - Brasil	%	set/18	+0,48%	+0,72%	+3,34%	+4,53%	IBGE
Índice Nacional de Preços ao Consumidor-Amplo (IPCA) - Porto Alegre	%	set/18	+0,57%	+0,52%	+4,03%	+5,23%	IBGE

PRINCIPAIS INDICADORES

3º TRIMESTRE DE 2018

Indicador/Variável		unidade	último mês disponível	último mês	variação no último trimestre	variação no ano	variação em 12 meses	Fonte
Saldo de operações de crédito								
Saldo de operações de crédito com recursos livres	Pessoa jurídica (real)	R\$ bilhões	set/18	779,0	0,8%	2,4%	6,0%	BCB
	Pessoa física (real)	R\$ bilhões	set/18	907,5	0,8%	2,7%	4,7%	
	Total (real)	R\$ bilhões	set/18	1.686,5	0,8%	2,5%	5,3%	
Saldo de operações de crédito com recursos direcionados	Pessoa jurídica (real)	R\$ bilhões	set/18	669,4	-3,2%	-9,0%	-12,9%	
	Pessoa física (real)	R\$ bilhões	set/18	828,7	0,1%	0,0%	0,6%	
	Total (real)	R\$ bilhões	set/18	1.498,1	-1,4%	-4,2%	-5,9%	
Saldo de operações de crédito com recursos totais	Pessoa jurídica (real)	R\$ bilhões	set/18	1.448,4	-1,1%	-3,2%	-3,7%	
	Pessoa física (real)	R\$ bilhões	set/18	1.736,2	0,5%	1,4%	2,7%	
	Total (real)	R\$ bilhões	set/18	3.184,6	-0,2%	-0,8%	-0,3%	
Novas concessões de crédito								
Novas concessões de crédito com recursos livres	Pessoa jurídica (real)	R\$ bilhões	set/18	123,6	-7,8%	-14,7%	11,3%	BCB
	Pessoa física (real)	R\$ bilhões	set/18	146,4	-4,7%	-7,1%	1,7%	
	Total (real)	R\$ bilhões	set/18	269,9	-6,1%	-10,7%	5,9%	
Novas concessões de crédito com recursos direcionados	Pessoa jurídica (real)	R\$ bilhões	set/18	669,4	-3,2%	-9,0%	-12,9%	
	Pessoa física (real)	R\$ bilhões	set/18	828,7	0,1%	0,0%	0,6%	
	Total (real)	R\$ bilhões	set/18	1.498,1	-1,4%	-4,2%	-5,9%	
Novas concessões de crédito com recursos totais	Pessoa jurídica (real)	R\$ bilhões	set/18	1.448,4	-1,1%	-3,2%	-3,7%	
	Pessoa física (real)	R\$ bilhões	set/18	1.736,2	0,5%	1,4%	2,7%	
	Total (real)	R\$ bilhões	set/18	3.184,6	-0,2%	-0,8%	-0,3%	

PRINCIPAIS INDICADORES

3º TRIMESTRE DE 2018

Indicador/Variável		unidade	último mês disponível	último mês	variação no último trimestre	variação no ano	variação em 12 meses	Fonte
Taxas de aplicação								
Recursos livres	Pessoa jurídica	% a. a.	set/18	20,4%	+0,2 p.p.	-1,2 p.p.	-2,8 p.p.	BCB
	Pessoa física	% a. a.	set/18	52,0%	-1,1 p.p.	-3,0 p.p.	-6,9 p.p.	
	Total	% a. a.	set/18	37,9%	-0,6 p.p.	-2,4 p.p.	-5,4 p.p.	
Recursos direcionados	Pessoa jurídica	% a. a.	set/18	8,7%	-0,2 p.p.	-2,1 p.p.	-2,0 p.p.	
	Pessoa física	% a. a.	set/18	7,6%	-0,4 p.p.	-0,5 p.p.	-0,8 p.p.	
	Total	% a. a.	set/18	8,0%	-0,3 p.p.	-1,1 p.p.	-1,3 p.p.	
Recursos totais	Pessoa jurídica	% a. a.	set/18	15,7%	+0,2 p.p.	-1,2 p.p.	-1,8 p.p.	
	Pessoa física	% a. a.	set/18	30,3%	-0,7 p.p.	-1,6 p.p.	-3,6 p.p.	
	Total	% a. a.	set/18	24,4%	-0,3 p.p.	-1,3 p.p.	-2,7 p.p.	
Spreads								
Recursos livres	Pessoa jurídica	p.p.	set/18	12,1	+0,3 p.p.	-1,6 p.p.	-3,3 p.p.	BCB
	Pessoa física	p.p.	set/18	42,0	-1,5 p.p.	-4,1 p.p.	-8,1 p.p.	
	Total	p.p.	set/18	28,7	-0,7 p.p.	-3,2 p.p.	-6,2 p.p.	
Recursos direcionados	Pessoa jurídica	p.p.	set/18	3,5	-0,0 p.p.	-1,4 p.p.	-1,2 p.p.	
	Pessoa física	p.p.	set/18	3,8	-0,4 p.p.	-0,1 p.p.	+0,2 p.p.	
	Total	p.p.	set/18	3,7	-0,3 p.p.	-0,6 p.p.	-0,4 p.p.	
Recursos totais	Pessoa jurídica	p.p.	set/18	8,6	+0,2 p.p.	-1,2 p.p.	-1,9 p.p.	
	Pessoa física	p.p.	set/18	23,4	-0,8 p.p.	-2,0 p.p.	-3,7 p.p.	
	Total	p.p.	set/18	17,4	-0,4 p.p.	-1,5 p.p.	-2,7 p.p.	

PRINCIPAIS INDICADORES

3º TRIMESTRE DE 2018

Indicador/Variável		unidade	último mês disponível	último mês	variação no último mês	variação no ano	variação em 12 meses	Fonte
Inadimplência								
(% dos saldos em atraso acima de 90 dias)								
Recursos livres	Pessoa jurídica	%	set/18	3,1%	-0,7 p.p.	-1,5 p.p.	-2,1 p.p.	BCB
	Pessoa física	%	set/18	5,0%	-	-0,3 p.p.	-0,7 p.p.	
	Total	%	set/18	4,1%	-0,3 p.p.	-0,8 p.p.	-1,4 p.p.	
Recursos direcionados	Pessoa jurídica	%	set/18	2,0%	+0,8 p.p.	+0,8 p.p.	+0,5 p.p.	
	Pessoa física	%	set/18	1,7%	-0,1 p.p.	+0,0 p.p.	-0,3 p.p.	
	Total	%	set/18	1,9%	+0,3 p.p.	+0,4 p.p.	+0,1 p.p.	
Recursos totais	Pessoa jurídica	%	set/18	2,6%	+0,0 p.p.	-0,3 p.p.	-0,7 p.p.	
	Pessoa física	%	set/18	3,4%	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.	-0,5 p.p.	
	Total	%	set/18	3,0%	-	-0,2 p.p.	-0,6 p.p.	

Saldos de crédito como % do PIB

Recursos livres	Pessoa jurídica	% do PIB	set/18	11,4%	+0,1 p.p.	+0,2 p.p.	+0,6 p.p.	BCB
	Pessoa física	% do PIB	set/18	13,3%	+0,1 p.p.	+0,3 p.p.	+0,5 p.p.	
	Total	% do PIB	set/18	24,7%	+0,1 p.p.	+0,5 p.p.	+1,1 p.p.	
Recursos direcionados	Pessoa jurídica	% do PIB	set/18	9,8%	-0,4 p.p.	-1,0 p.p.	-1,5 p.p.	
	Pessoa física	% do PIB	set/18	12,1%	-0,0 p.p.	-0,0 p.p.	+0,0 p.p.	
	Total	% do PIB	set/18	21,9%	-0,4 p.p.	-1,0 p.p.	-1,5 p.p.	
Recursos totais	Pessoa jurídica	% do PIB	set/18	21,2%	-0,3 p.p.	-0,8 p.p.	-0,9 p.p.	
	Pessoa física	% do PIB	set/18	25,4%	+0,1 p.p.	+0,3 p.p.	+0,5 p.p.	
	Total	% do PIB	set/18	46,6%	-0,2 p.p.	-0,5 p.p.	-0,4 p.p.	

PRINCIPAIS INDICADORES

3º TRIMESTRE DE 2018

Indicador/Variável	unidade	último mês disponível	último mês	variação no último trimestre	variação no ano	variação em 12 meses	Fonte
Comprometimento da renda das famílias							
Comprometimento de renda das famílias com amortização - com ajuste sazonal	%	set/18	10,6%	-0,1 p.p.	+0,1 p.p.	-0,0 p.p.	BCB
Comprometimento de renda das famílias com juros da dívida - com ajuste sazonal	%	set/18	9,4%	-0,2 p.p.	-0,2 p.p.	-0,5 p.p.	
Comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida - com ajuste sazonal	%	set/18	20,0%	-0,3 p.p.	-0,1 p.p.	-0,5 p.p.	
Comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida, exceto crédito habitacional - com ajuste sazonal	%	set/18	17,6%	-0,3 p.p.	+0,0 p.p.	-0,3 p.p.	
Política monetária							
Taxa de juros de longo prazo (TJLP) - anualizada	% a.a.	set-18	6,6%	-	-0,4 p.p.	-0,4 p.p.	BCB
Taxa de juros básica (Selic) - anualizada	% a.a.	set-18	6,4%	-	-0,6 p.p.	-2,0 p.p.	
Taxa de juros do CDI - anualizada	% a.a.	set-18	6,4%	-	-0,6 p.p.	-2,0 p.p.	
Taxa referencial de <i>swaps</i> DI pré-fixada (BM&F) - Prazo de 360 dias (fim de período)	% a.a.	set-18	8,0%	-0,2 p.p.	+1,1 p.p.	+0,8 p.p.	
Expectativa de inflação para os próximos 12 meses (IPCA) - mediana suavizada	% a.a.	set-18	3,9%	+0,3 p.p.	+0,0 p.p.	-0,1 p.p.	
Taxa de juros real <i>ex post</i>	% a.a.	set-18	3,9%	-0,5 p.p.	+1,0 p.p.	+0,9 p.p.	
Política fiscal							
Arrecadação tributária federal	(R\$ milhões)	set-18	1.438.359	+2,1%	+7,1%	+6,8%	BCB / Tesouro Nacional
Resultado primário do governo central	(R\$ milhões)	set-18	-23.026	+40,6%	+9,5%	+0,9%	
Receita Líquida Total	(R\$ milhões)	set-18	96.608	+9,3%	-23,8%	+7,7%	
Despesa Total	(R\$ milhões)	set-18	119.634	+13,6%	-19,1%	+6,3%	
Resultado primário do setor público consolidado	(R\$ milhões)	set-18	-24.621	+82,5%	-23,8%	+15,8%	
Resultado nominal do setor público consolidado	(R\$ milhões)	set-18	-39.173	-32,4%	-40,3%	-26,5%	
Dívida Líquida do Setor Público	(R\$ milhões)	set-18	3.543.585	+3,0%	+4,7%	+7,4%	
Dívida Bruta do governo geral	(R\$ milhões)	set-18	5.246.734	+1,6%	+8,1%	+9,6%	

PRINCIPAIS INDICADORES

3º TRIMESTRE DE 2018

Indicador/Variável	unidade	último mês disponível	último mês	variação no último trimestre	variação no ano	variação em 12 meses	Fonte
Câmbio							
Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Fim de período - mensal	R\$ / US\$	set-18	4,00	+3,8%	+21,0%	+26,4%	BCB
Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Fim de período - mensal	R\$ / US\$	set-18	4,00	+3,8%	+21,0%	+26,4%	
Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Média de período - mensal	R\$ / US\$	set-18	4,12	+9,1%	+25,1%	+31,3%	
Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Média de período - mensal	R\$ / US\$	set-18	4,12	+9,1%	+25,0%	+31,3%	
Índice da taxa de câmbio real (Base 100 = jan/2012)	Índice	set-18	118,5	+8,6%	+23,9%	+28,6%	
Índice da taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ de jan/2012)	Índice	set-18	247,0	+3,0%	+13,2%	+18,2%	
Setor externo							
Saldo na balança comercial (bens)	US\$ (bilhões)	set/18	+4.563		+38.351	+51.152	BCB/ MDIC/ SECEX
Exportações de bens	US\$ (bilhões)	set/18	+18.988		+176.730	+229.745	
Importações de bens	US\$ (bilhões)	set/18	-14.425		-138.379	-178.593	
Serviços	US\$ (bilhões)	set/18	-2.234		-24.821	-34.325	
Saldo em transações correntes	US\$ (bilhões)	set/18	+290		-5.608	-15.954	
Saldo no balanço de pagamentos	US\$ (bilhões)	set/18	+2.109		+12.179	+8.385	
Setor externo (Rio Grande do Sul)							
Saldo na balança comercial (bens)	US\$ (milhões)	set/18	+343.001		+8.190.247	+9.770.789	BCB/
Exportações de bens	US\$ (milhões)	set/18	+1.324.886		+16.392.693	+20.943.004	MDIC/
Importações de bens	US\$ (milhões)	set/18	-981.886		-8.202.176	-11.171.946	SECEX
Investimento direto externo							
Investimento Direto no País acumulado em 12 meses	US\$ (bilhões)	set/18	73,449	+12,3%	+7,2%	-6,7%	BCB/ MDIC/ SECEX

Indicador/Variável	unidade	último mês disponível	último mês	variação no último trimestre	variação no ano	variação em 12 meses
Projeções - 2018						
IPCA (IBGE)	% a.a.	set-18	4,2%	3,9%	4,0%	4,1%
IGP-M (FGV)	% a.a.	set-18	8,8%	6,9%	4,4%	4,4%
Taxa básica de juros (SELIC)	% a.a.	set-18	6,5%	6,5%	6,8%	7,0%
Taxa de câmbio R\$ - US\$	R\$/US\$	set-18	3,70	3,55	3,30	3,27
Variação do Produto Interno Bruto (PIB)	% a.a.	set-18	1,4%	1,5%	2,7%	2,2%
Projeções - 2019						
IPCA (IBGE)	% a.a.	set-18	4,1%	4,1%	4,3%	4,3%
IGP-M (FGV)	% a.a.	set-18	4,5%	4,5%	4,3%	4,3%
Taxa básica de juros (SELIC)	% a.a.	set-18	7,2%	7,2%	8,0%	8,0%
Taxa de câmbio R\$ - US\$	R\$/US\$	set-18	3,69	3,51	3,33	3,35
Variação do Produto Interno Bruto (PIB)	% a.a.	set-18	2,5%	2,5%	2,8%	2,5%
Projeções - 2020						
IPCA (IBGE)	% a.a.	set-18	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
IGP-M (FGV)	% a.a.	set-18	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
Taxa básica de juros (SELIC)	% a.a.	set-18	8,0%	8,0%	8,0%	8,0%
Taxa de câmbio R\$ - US\$	R\$/US\$	set-18	3,65	3,58	3,41	3,42
Variação do Produto Interno Bruto (PIB)	% a.a.	set-18	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%

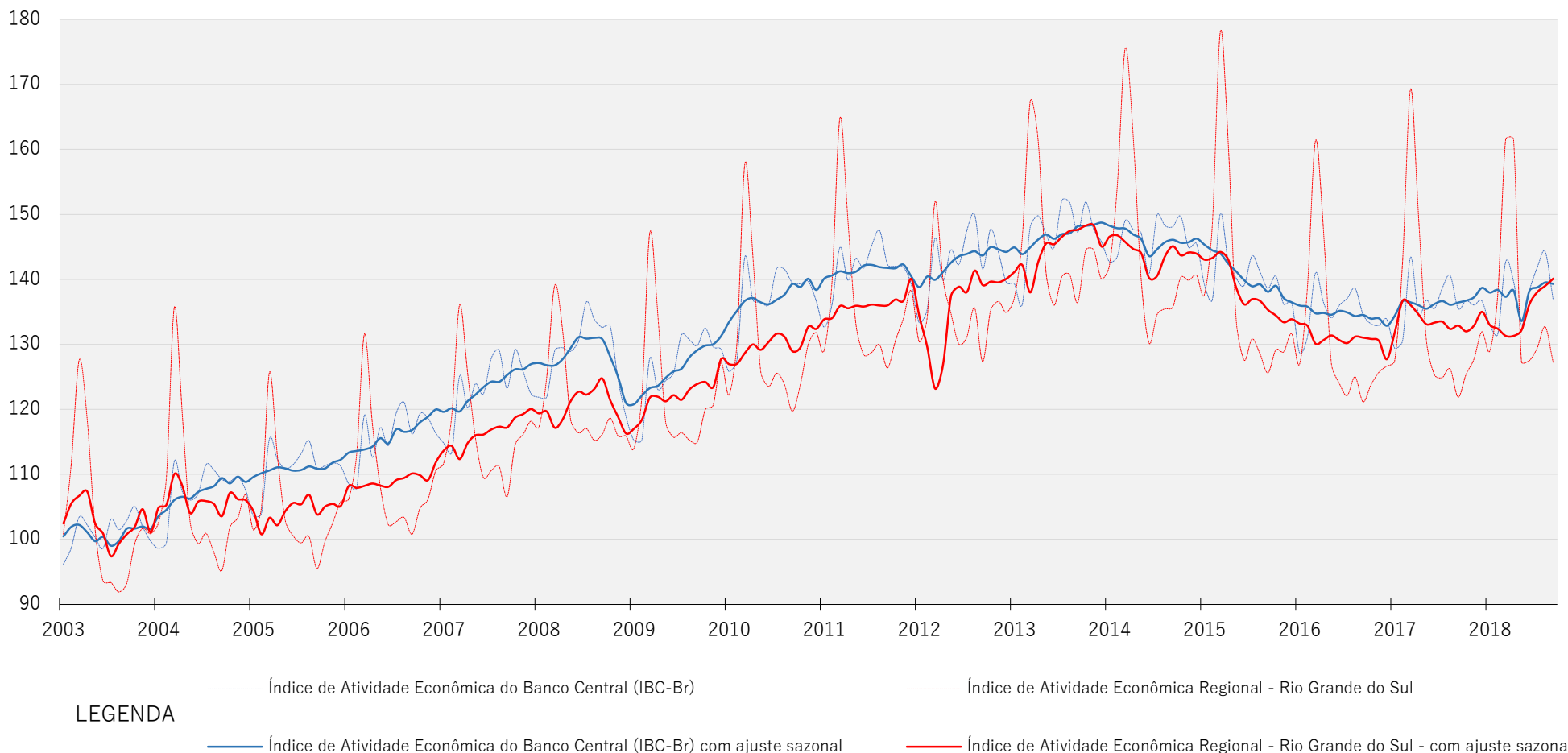
FONTE: RELATÓRIO FOCUS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). ELABORAÇÃO: FIPE.

ATIVIDADE ECONÔMICA, CONFIANÇA E EMPREGO

DADOS E INDICADORES SOBRE NÍVEL DA ATIVIDADE ECONÔMICA, PRODUÇÃO INDUSTRIAL VENDAS DO VAREJO, CONFIANÇA DOS AGENTES, SALDO DO EMPREGO FORMAL, TAXA DE DESOCUPAÇÃO E RENDA

■ Evolução do índice de atividade econômica do Brasil e do Rio Grande do Sul

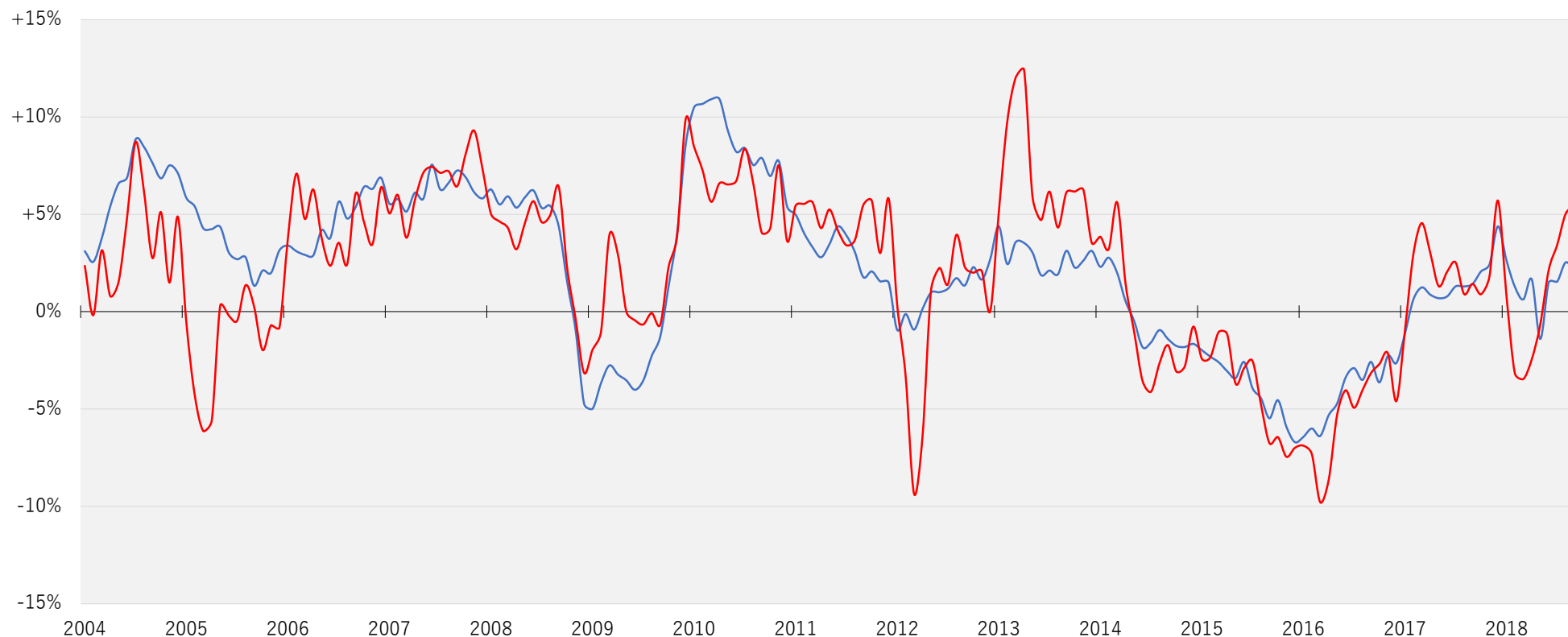
Série histórica mensal do Índice de Atividade Econômica (Brasil) e do Índice de Atividade Econômica Regional (Rio Grande do Sul) do Bacen



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação acumulada em 12 meses do índice de atividade econômica – Brasil e Rio Grande do Sul (%)

Série histórica da variação em 12 meses do Índice de Atividade Econômica (Brasil) e do Índice de Atividade Econômica Regional (RS)



LEGENDA

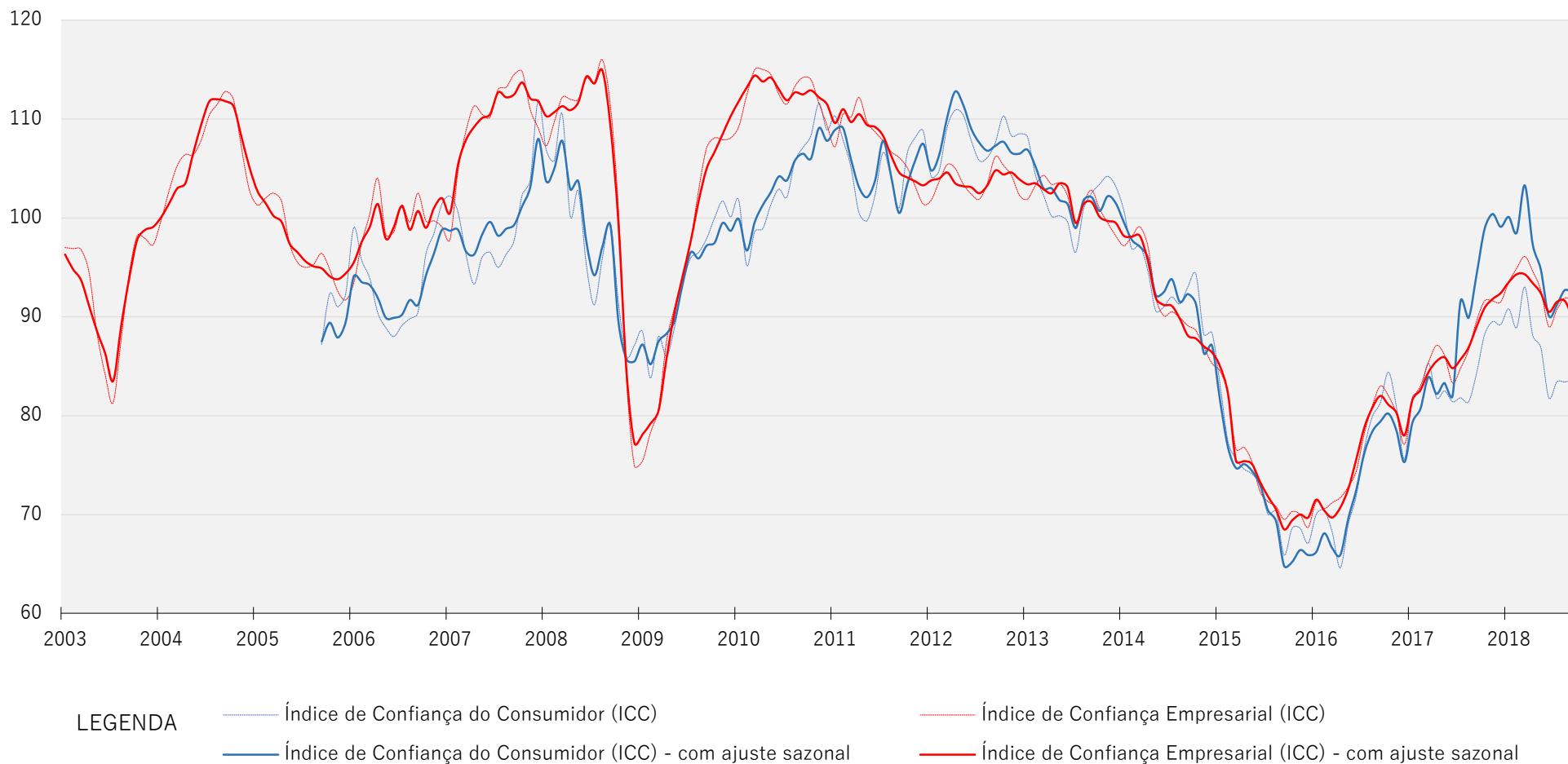
— Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) com ajuste sazonal

— Índice de Atividade Econômica Regional - Rio Grande do Sul - com ajuste sazonal

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do Índice de Confiança Empresarial e do Índice de Confiança do Consumidor

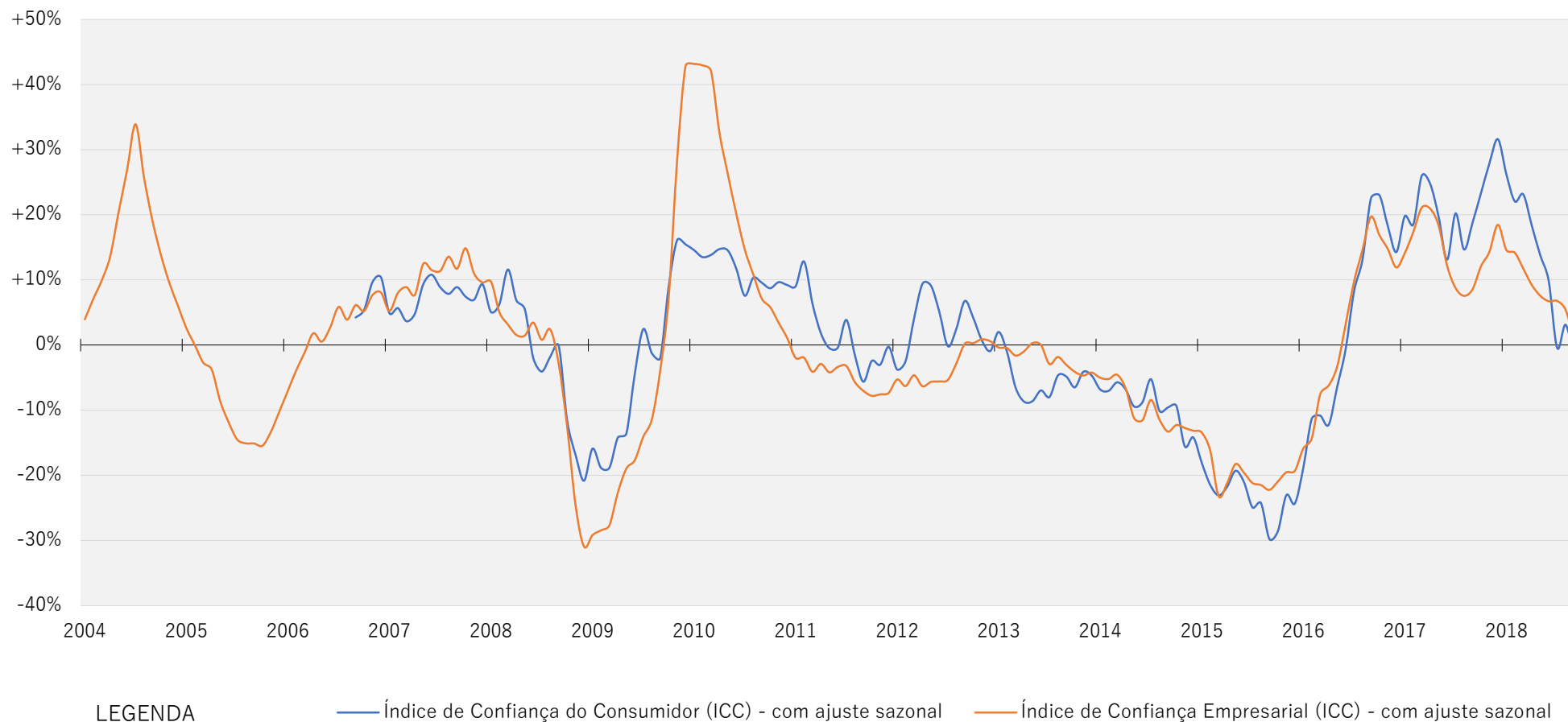
Série histórica mensal do comportamento do ICC (Índice de Confiança do Consumidor) e do ICE (Índice de Confiança Empresarial)



FONTE: FGV. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação acumulada em 12 meses dos Índices de Confiança Empresarial e do Consumidor

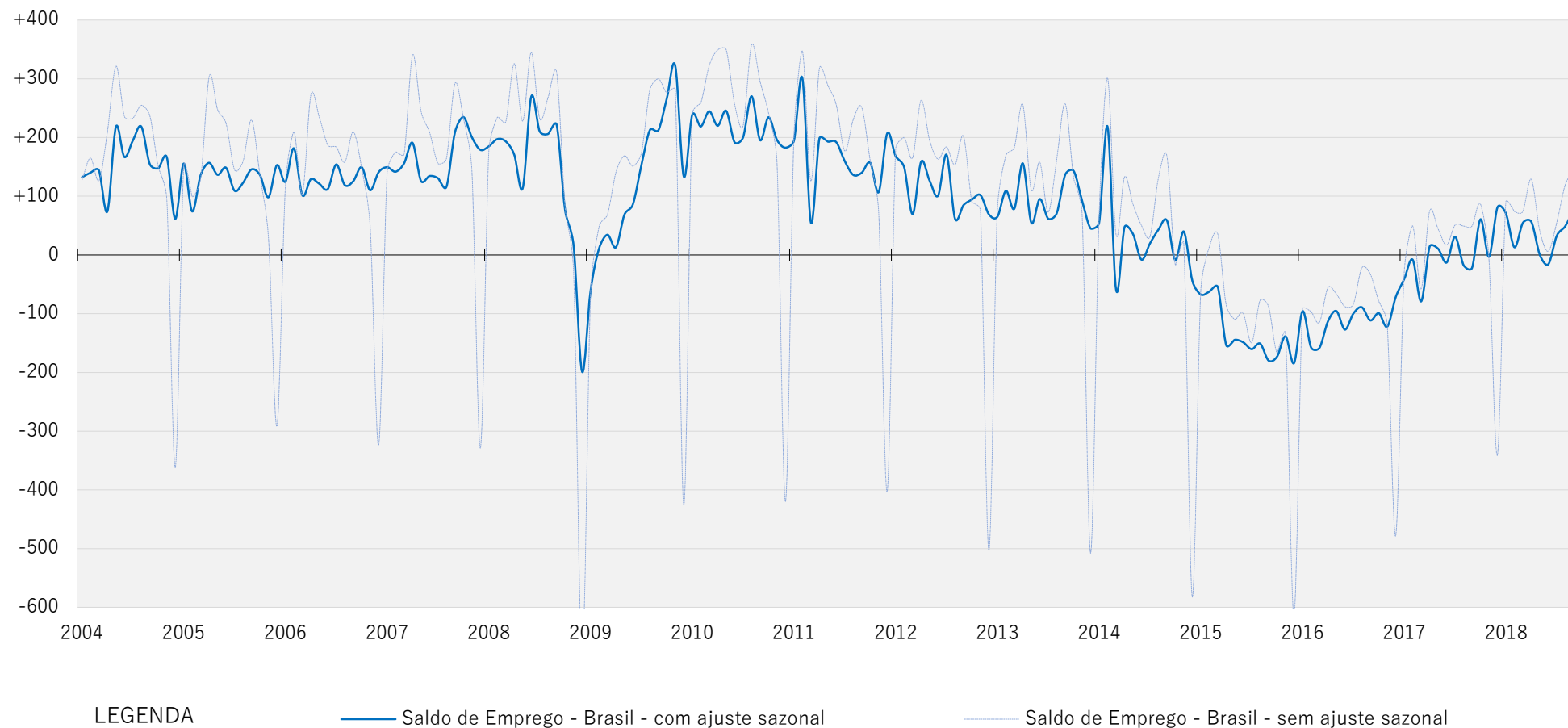
Série histórica da variação do ICC (Índice de Confiança do Consumidor) e do ICE (Índice de Confiança Empresarial) em 12 meses



FONTE: FGV. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do saldo mensal de emprego formal no Brasil, com e sem ajuste sazonal (em milhares)

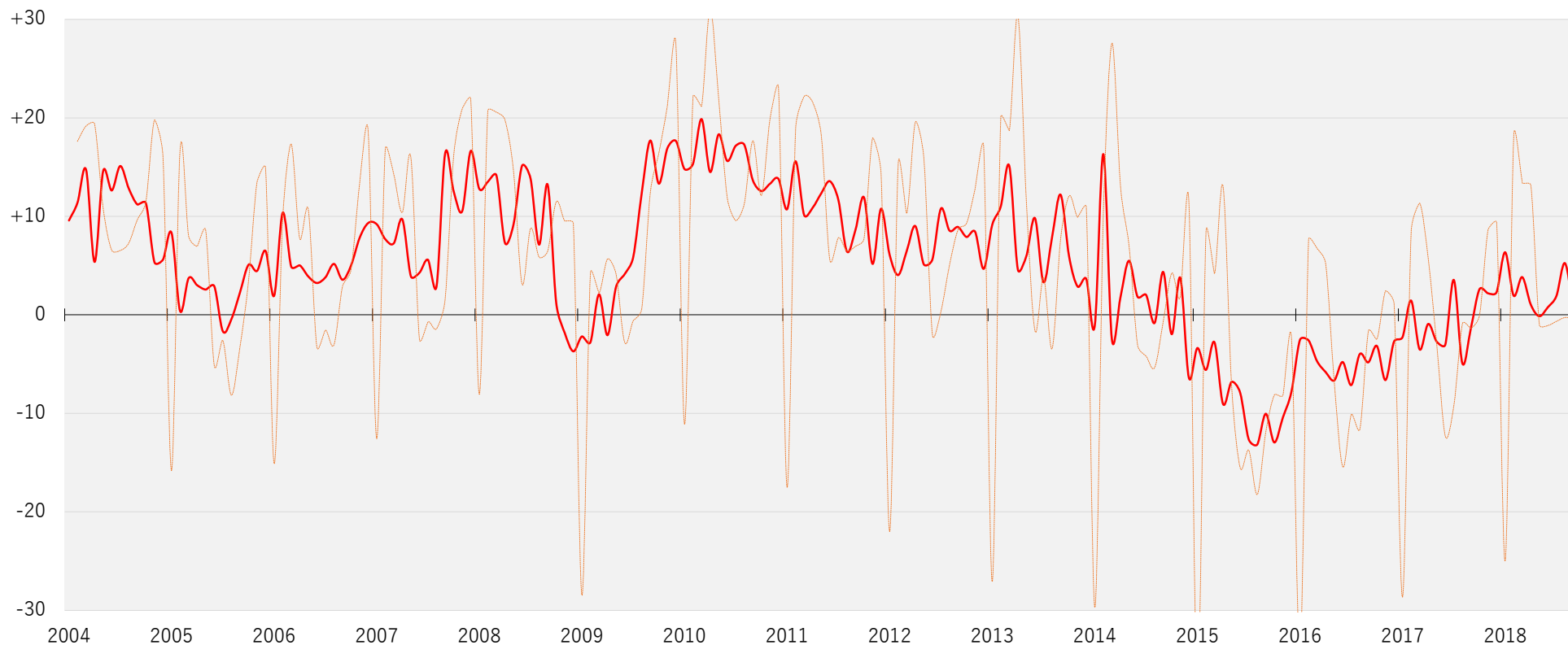
Série histórica do comportamento do saldo entre admitidos e desligados em empregos formais na economia brasileira



FONTE: CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: INCLUI INFORMAÇÕES DE AJUSTE FORA DO PRAZO. DADOS DESSAZONALIZADOS OBTIDOS PELA METODOLOGIA X12 DO US CENSUS BUREAU.

■ Evolução do saldo mensal de emprego formal no Rio Grande do Sul, com e sem ajuste sazonal (em milhares)

Série histórica do comportamento do saldo entre admitidos e desligados em empregos formais na economia brasileira



LEGENDA

— Saldo de Emprego - Rio Grande do Sul - com ajuste sazonal

— Saldo de Emprego - Rio Grande do Sul - sem ajuste sazonal

FONTE: CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: INCLUI INFORMAÇÕES DE AJUSTE FORA DO PRAZO. DADOS DESSAZONALIZADOS OBTIDOS PELA METODOLOGIA X12 DO US CENSUS BUREAU.

Evolução do saldo acumulado em 12 meses de emprego formal no Brasil (em milhares)

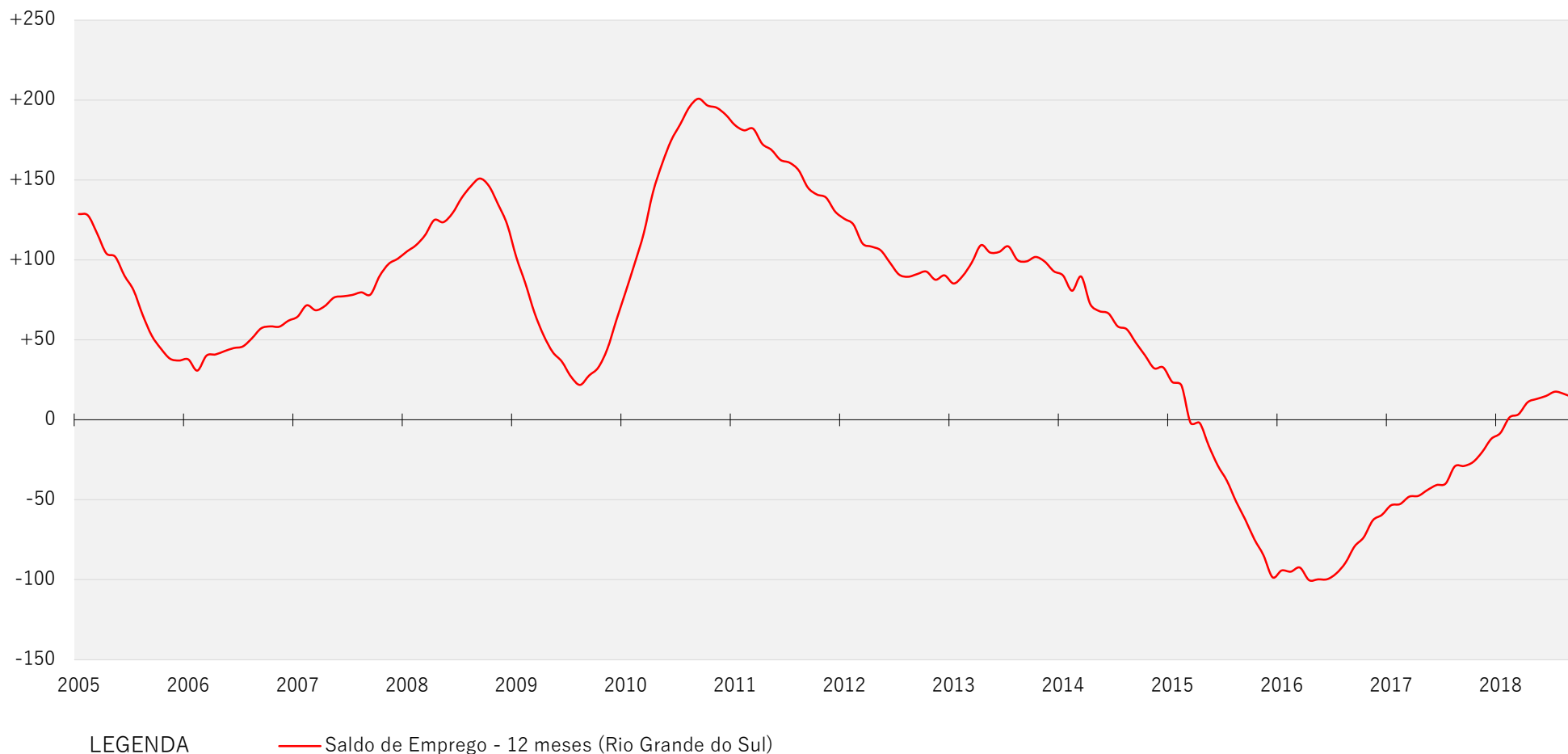
Série histórica do comportamento do saldo entre admitidos e desligados em empregos formais na economia brasileira



FONTE: CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do saldo acumulado em 12 meses do emprego formal no Rio Grande do Sul (em milhares)

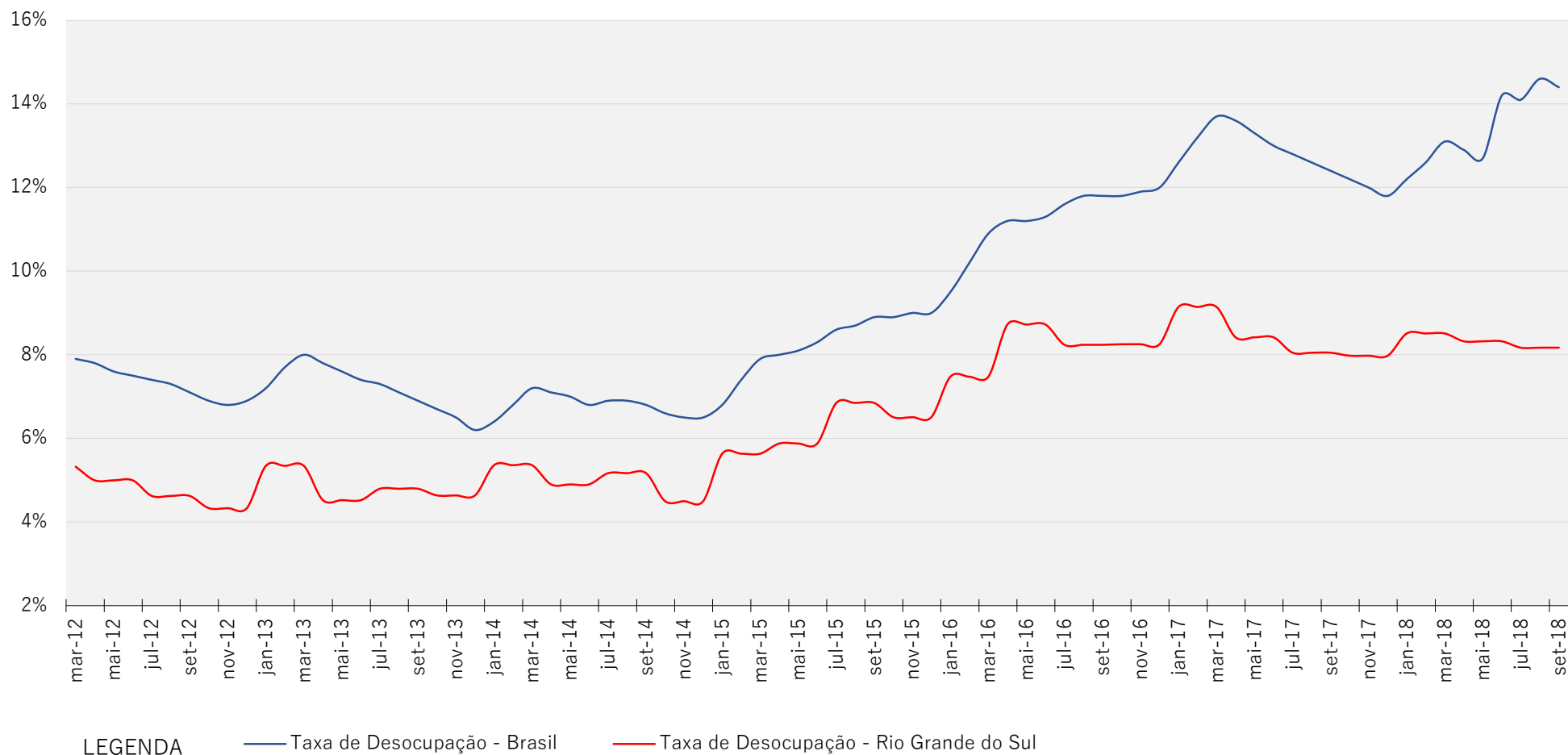
Série histórica do comportamento do saldo entre admitidos e desligados em empregos formais na economia brasileira



FONTE: CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da taxa de desocupação no Brasil e Rio Grande do Sul (%)

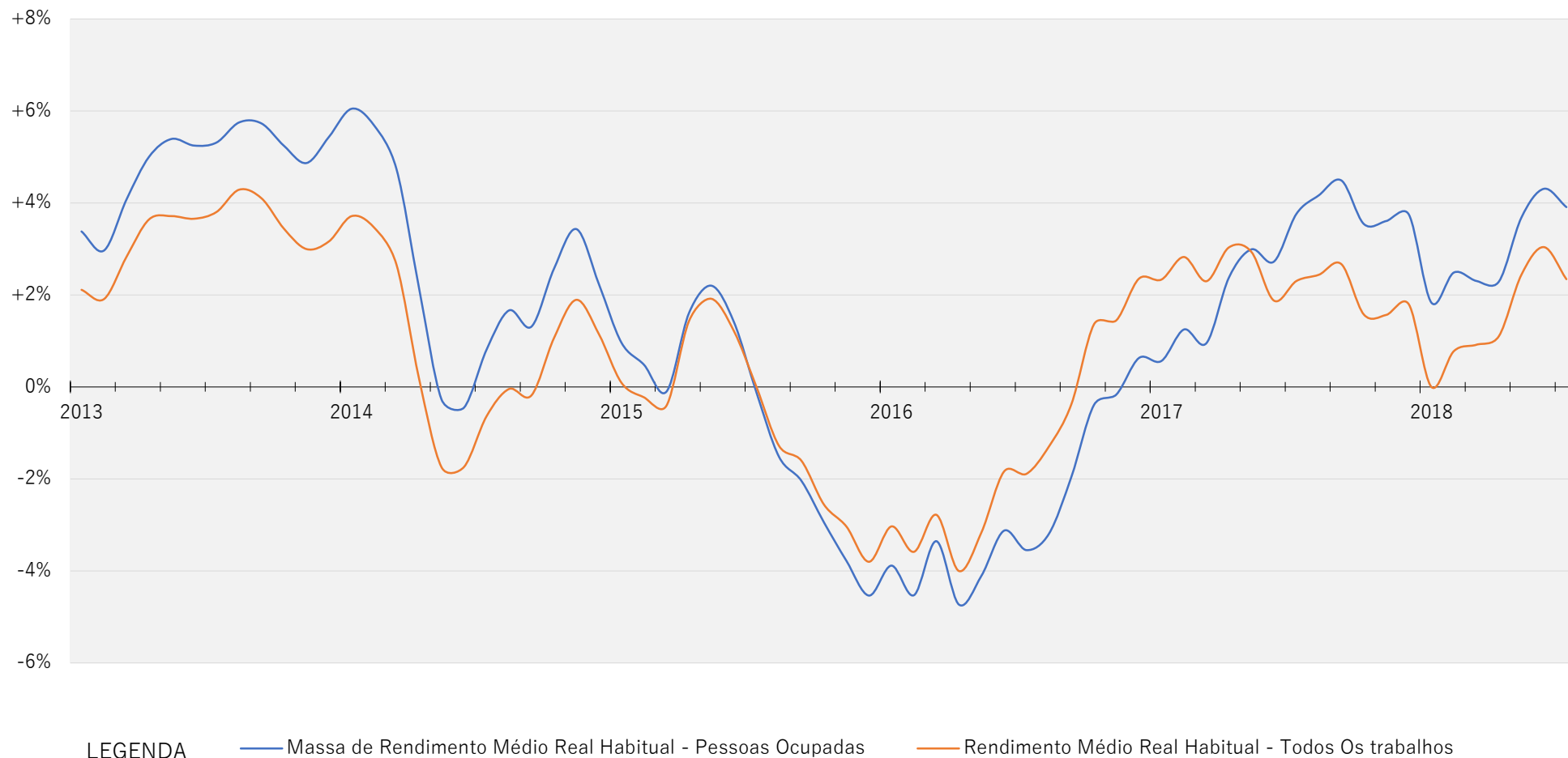
Comportamento da relação entre a população desocupada e a população economicamente ativa na economia brasileira e gaúcha



FONTE: PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE) E PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação real em 12 meses da massa e do rendimento médio habitual no Brasil (%)

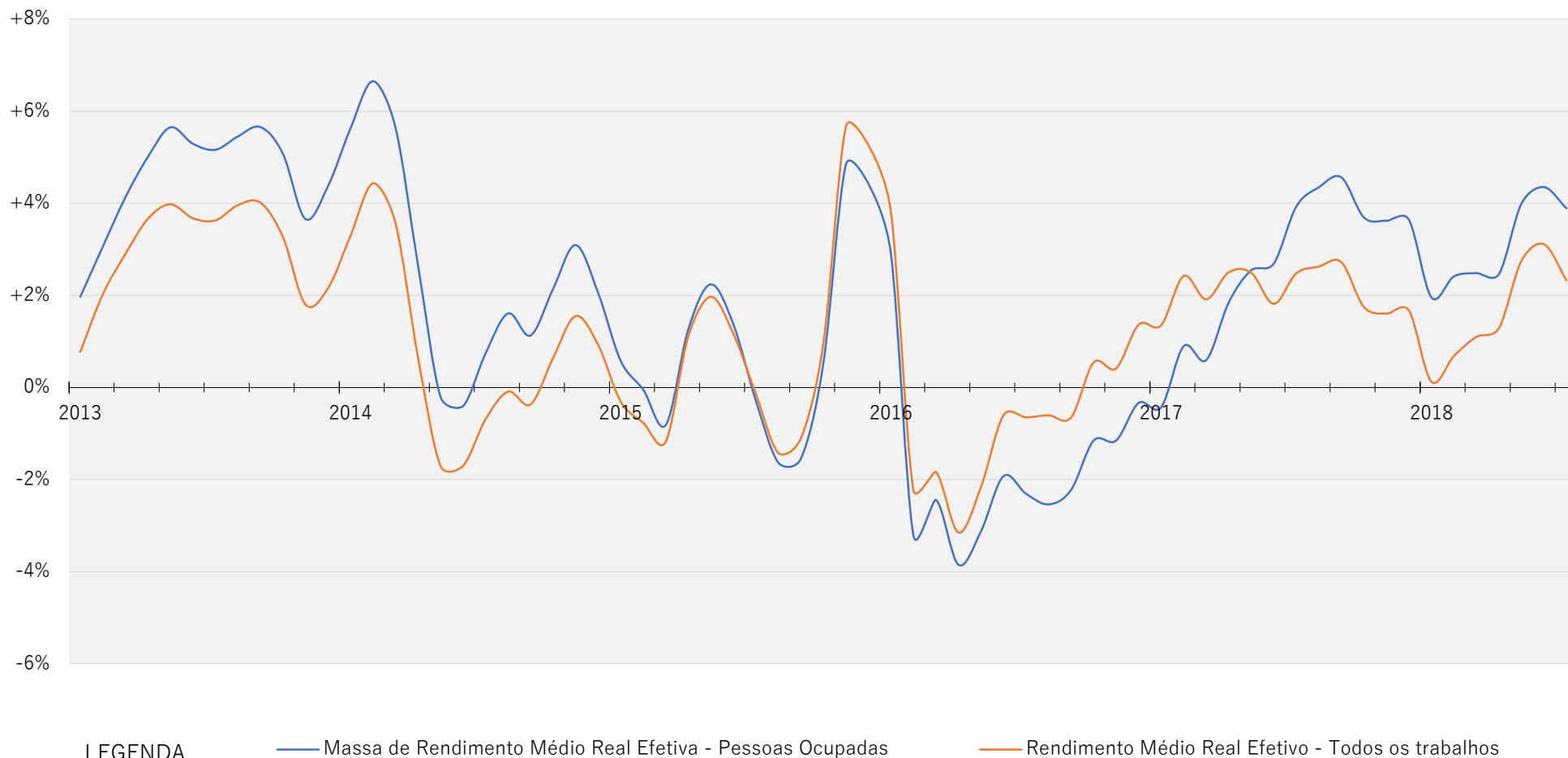
Série histórica da variação real da massa e do rendimento médio habitual (todos os trabalhos) no Brasil



FONTE: PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Variação real em 12 meses da massa e do rendimento médio efetivo no Brasil (%)

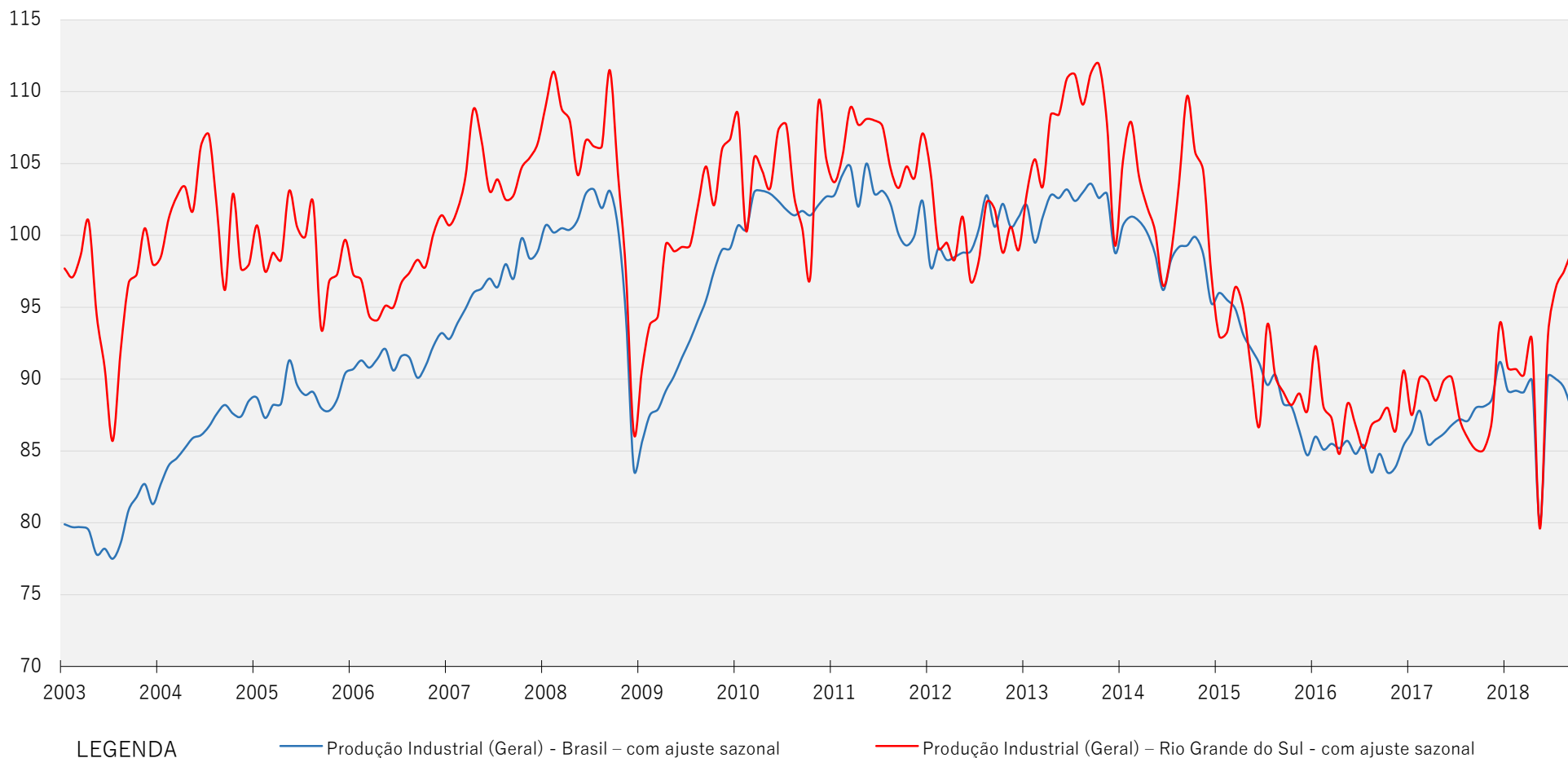
Série histórica da variação real da massa e do rendimento médio efetivo (todos os trabalhos) no Brasil



FONTE: PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução mensal do índice de produção industrial – Brasil e Rio Grande do Sul

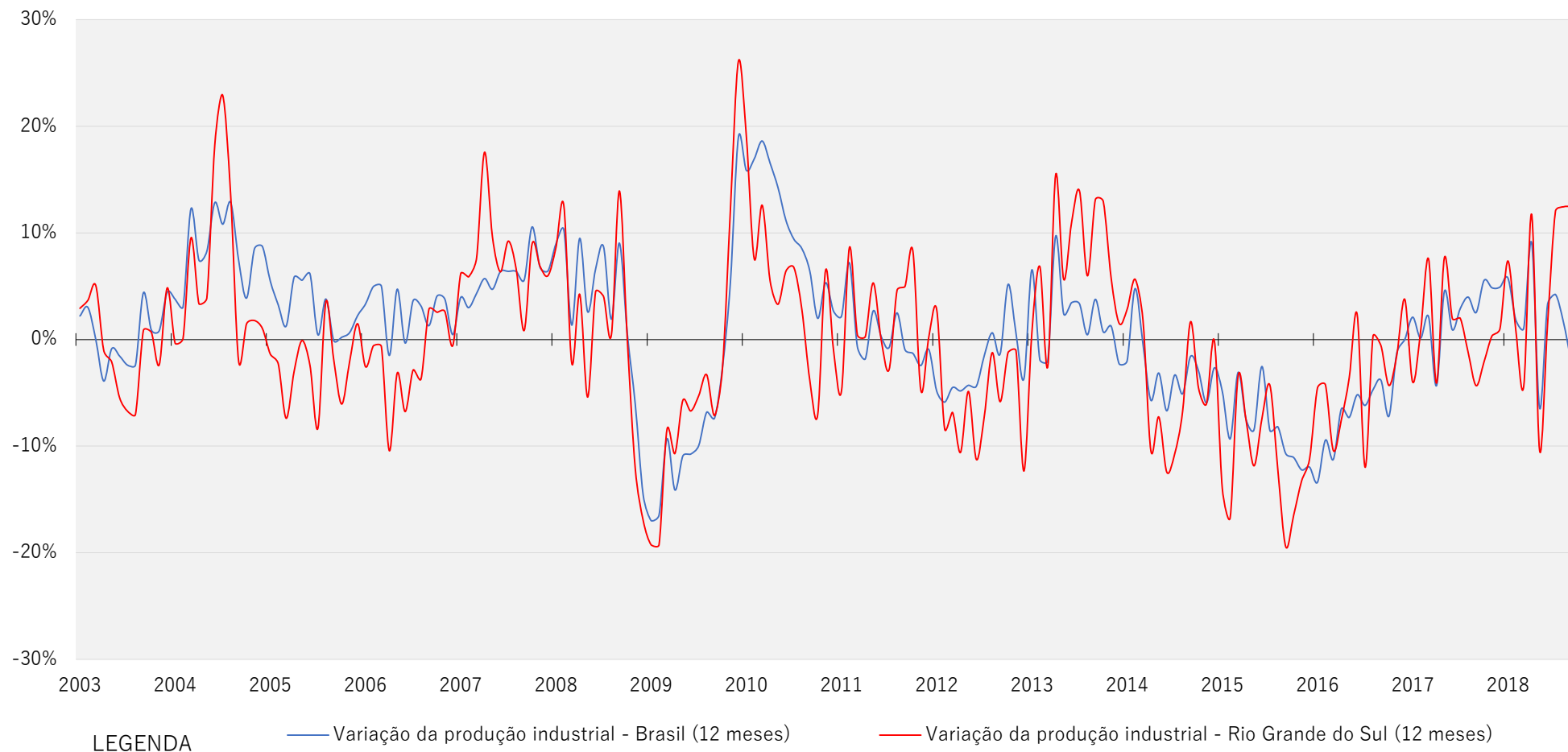
Série histórica do Índice de Produção Industrial na economia brasileira e economia gaúcha (Base 100 = 2012)



FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação em 12 meses do índice de produção industrial no Brasil e Rio Grande do Sul (%)

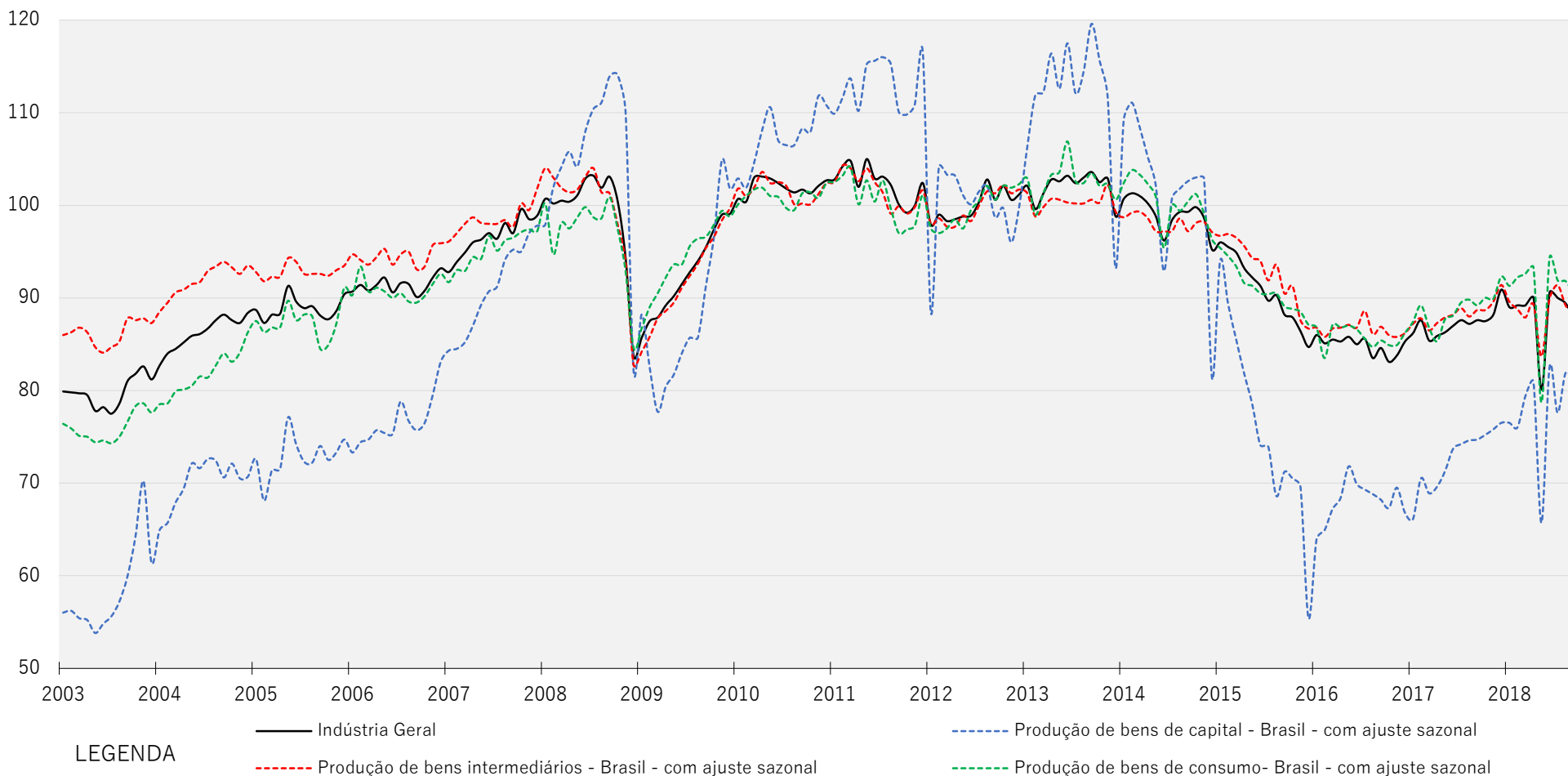
Série histórica mensal da variação em 12 meses do Índice de Produção Industrial no Brasil e Rio Grande do Sul



FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução mensal dos índices de produção industrial por categoria econômica – Brasil

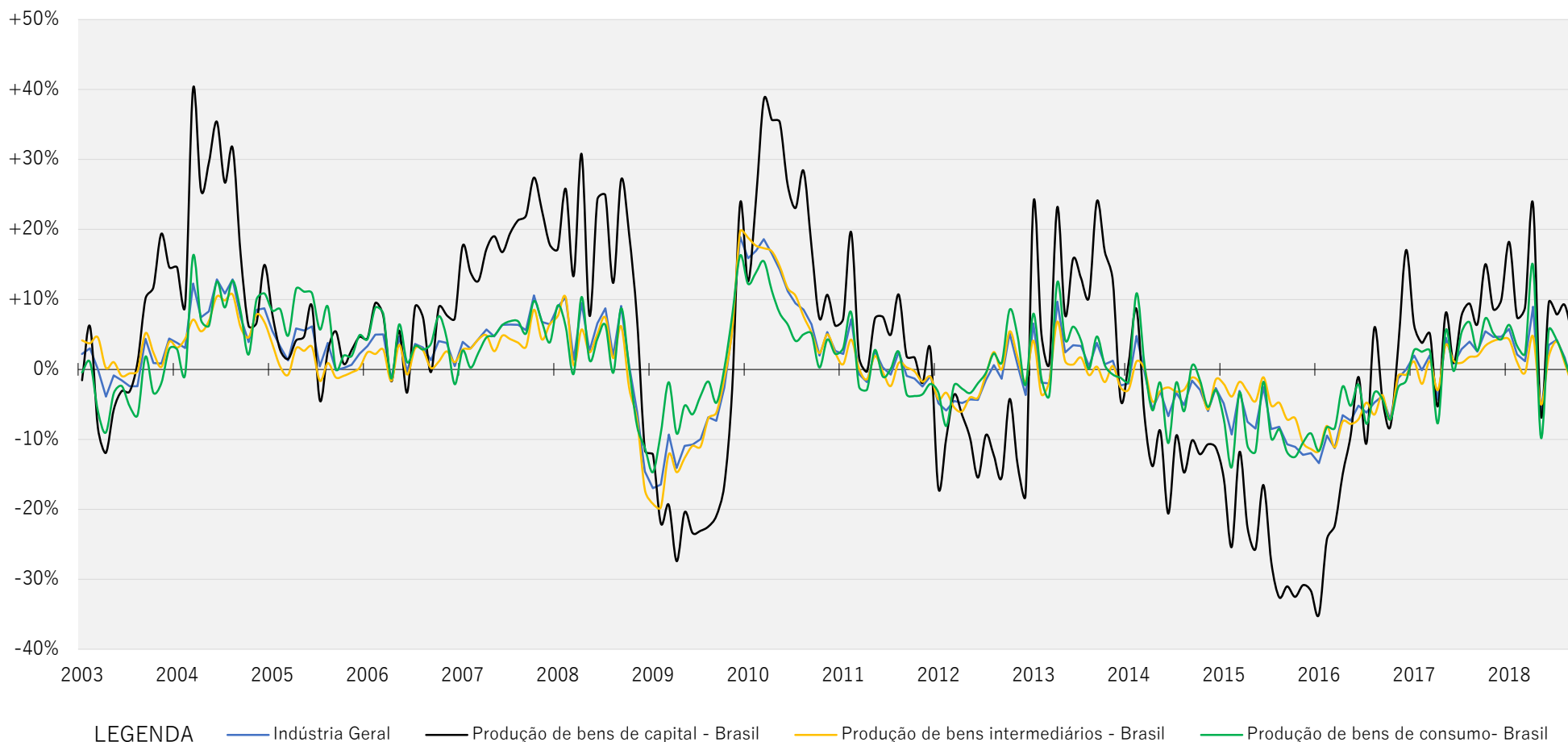
Série histórica dos índices de produção industrial por categoria econômica na economia brasileira (Base 100 = 2012)



FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

Variação acumulada em 12 meses dos índices de produção industrial por categoria econômica – Brasil (%)

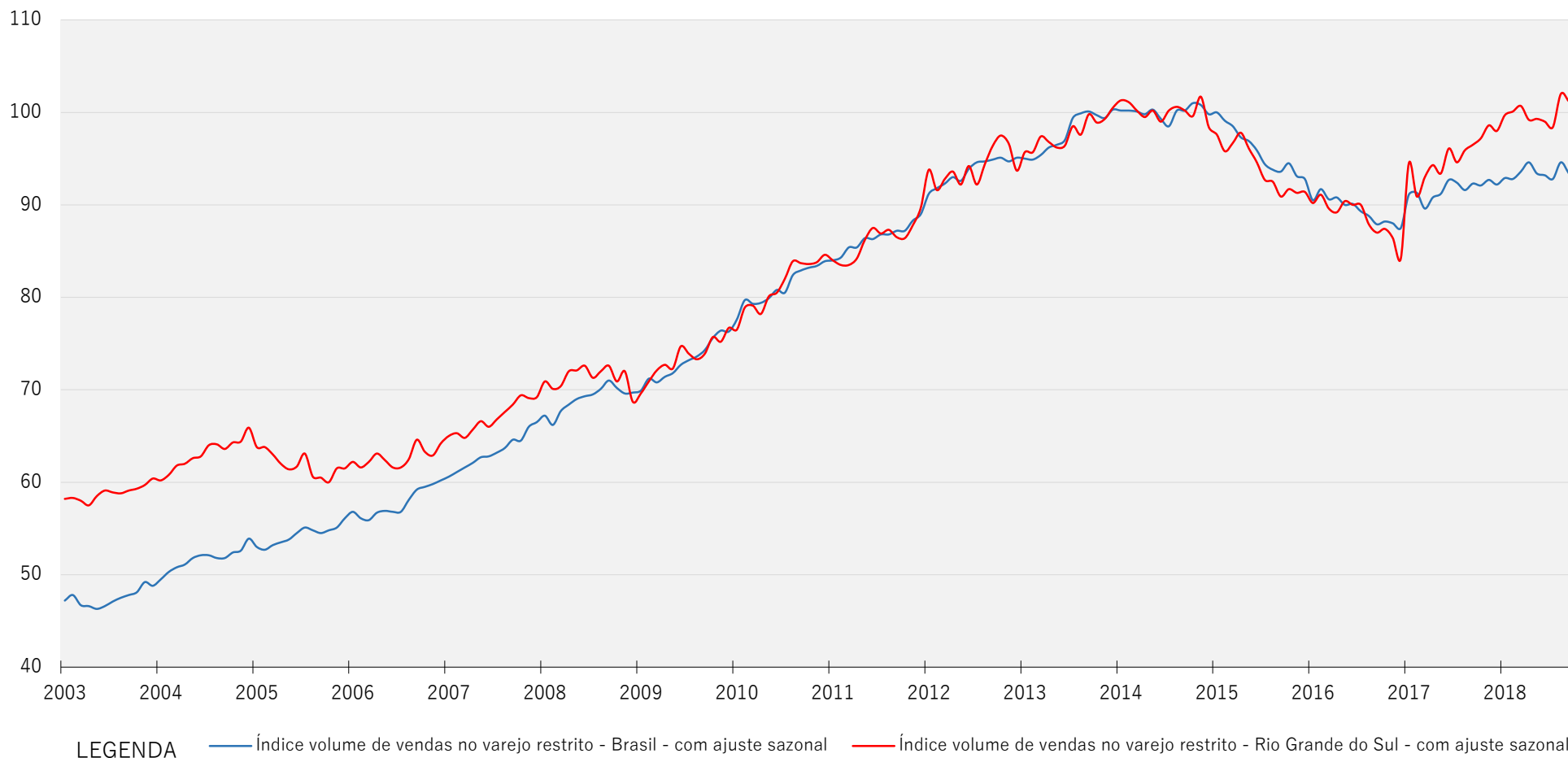
Série histórica da variação dos índices de produção industrial por categoria econômica na economia brasileira



FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução mensal do índice de vendas no varejo (em volume) – Brasil e Rio Grande do Sul

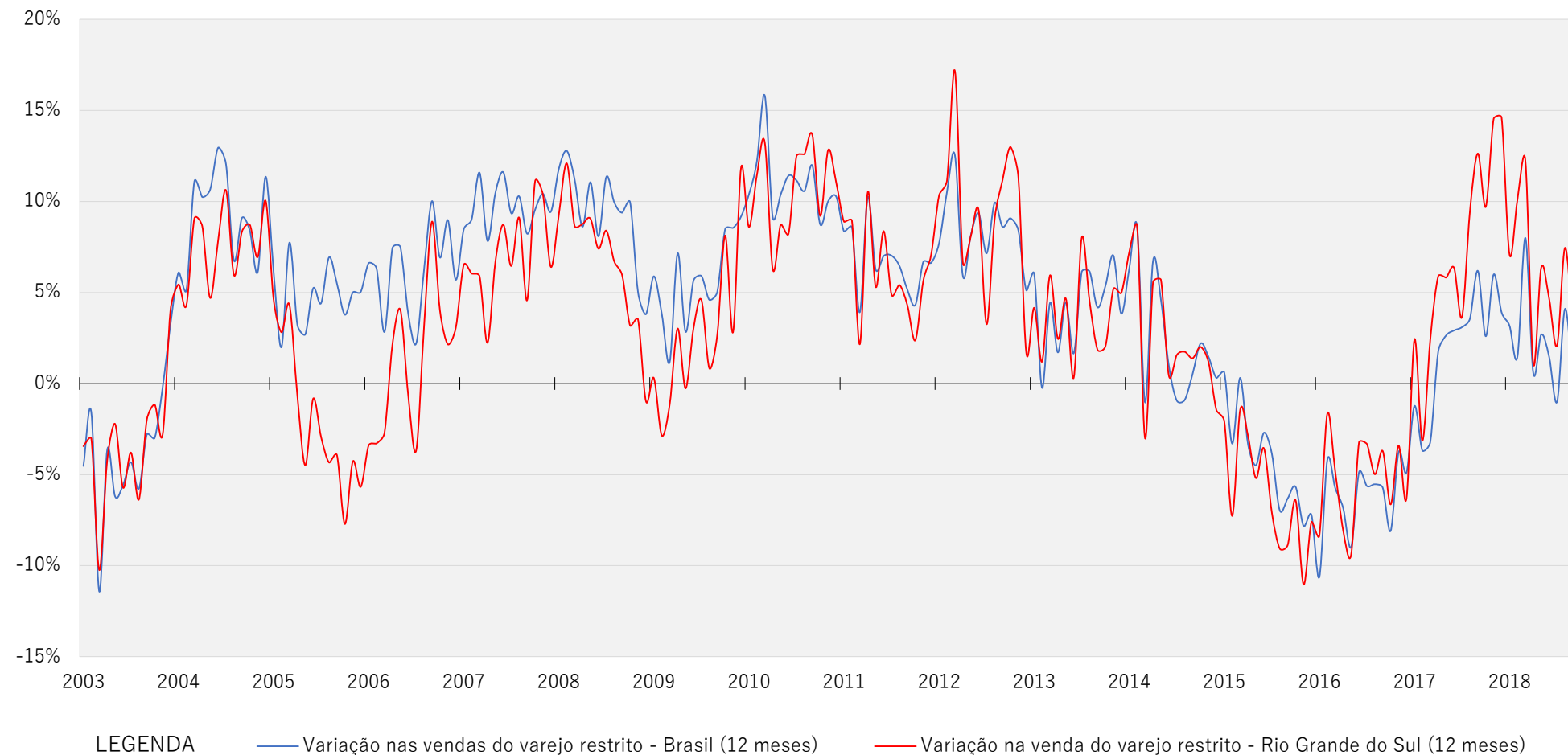
Série histórica do índice de vendas no varejo para a economia brasileira e economia gaúcha (Base 100 = 2012)



FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação em 12 meses no índice de vendas no varejo (volume) no Brasil e Rio Grande do Sul (%)

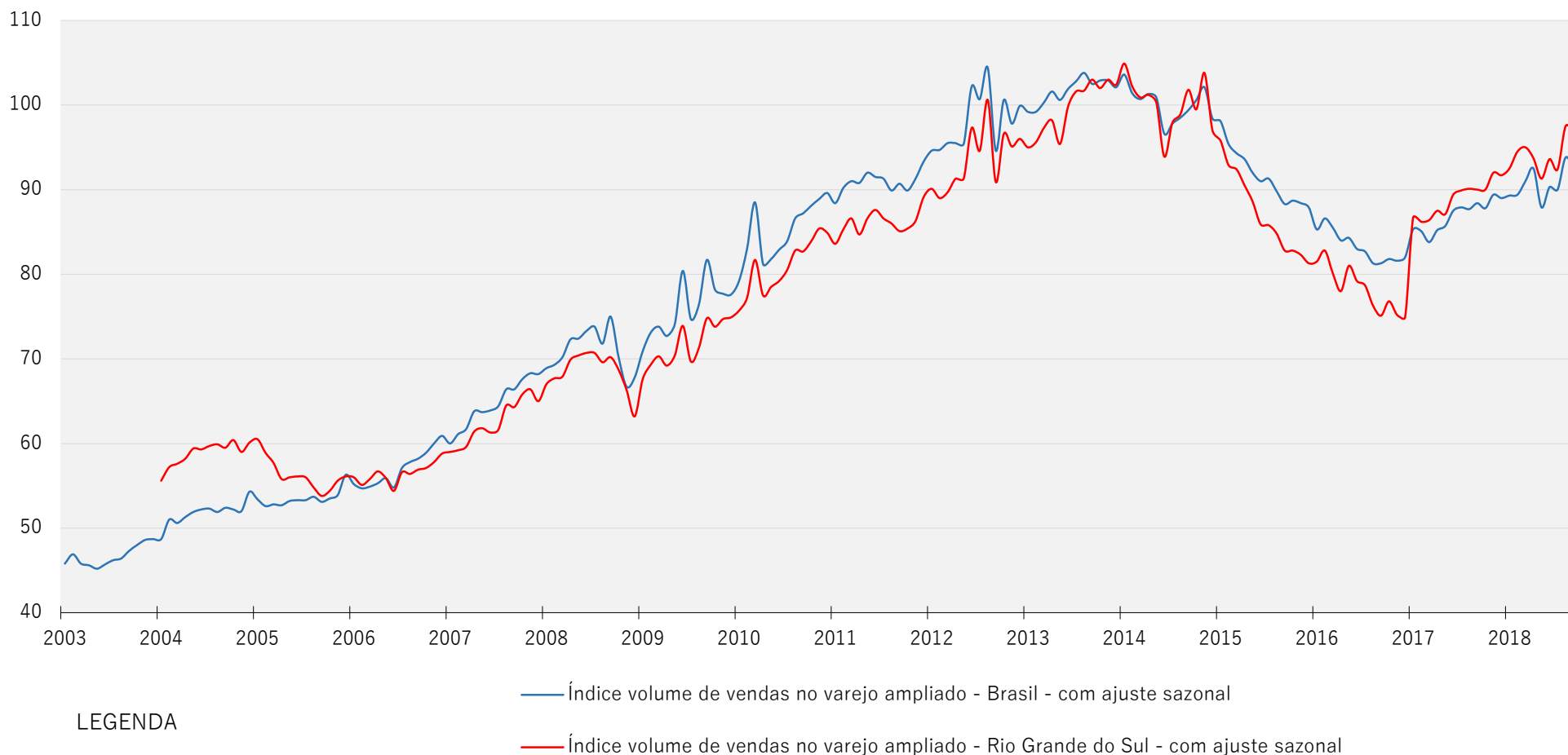
Série histórica mensal da variação acumulada em 12 meses do índice de vendas no varejo para a economia brasileira e economia gaúcha



FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução mensal do índice de vendas no varejo ampliado (em volume) – Brasil e Rio Grande do Sul

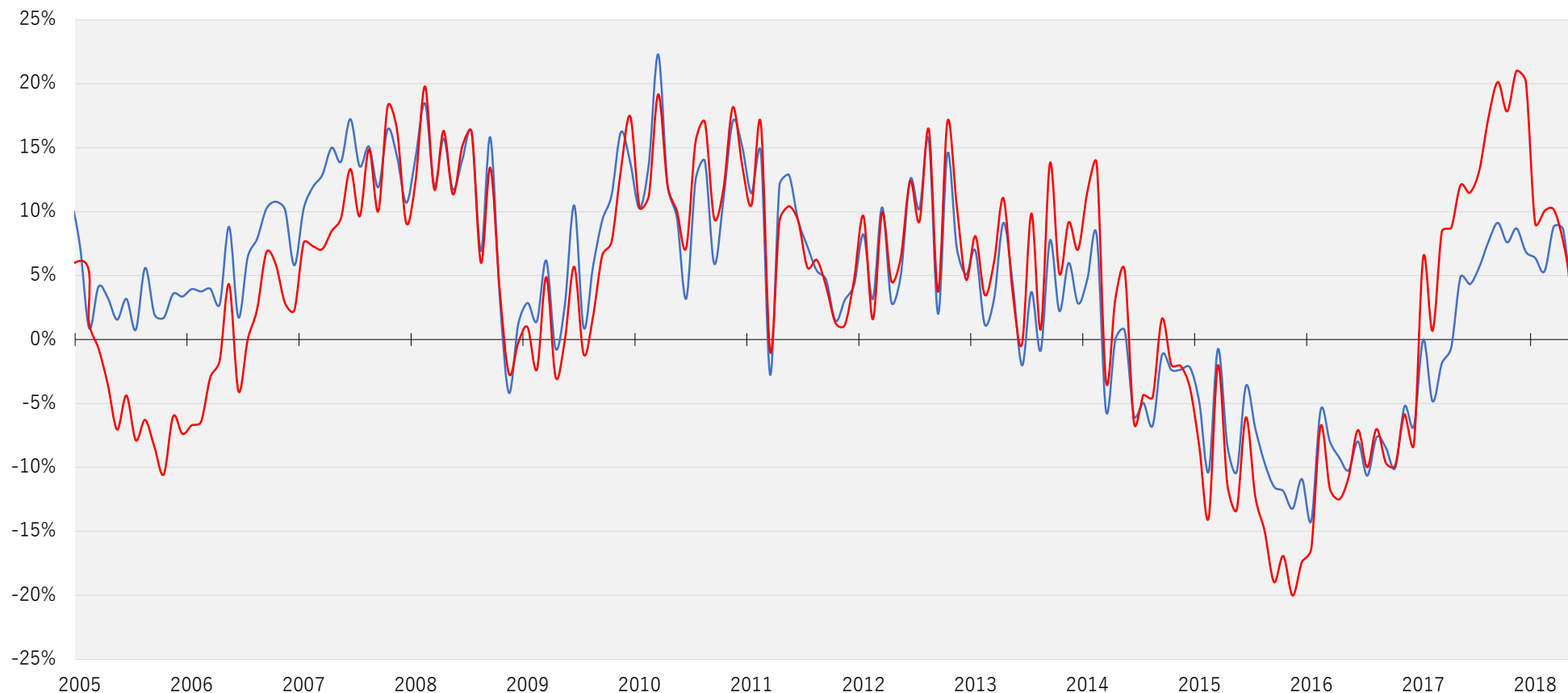
Série histórica do índice de vendas no varejo para a economia brasileira e economia gaúcha (Base 100 = 2012)



FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

Variação em 12 meses no índice de vendas no varejo ampliado (volume) no Brasil e Rio Grande do Sul (%)

Série histórica mensal da variação acumulada em 12 meses do índice de vendas no varejo para a economia brasileira e economia gaúcha



LEGENDA

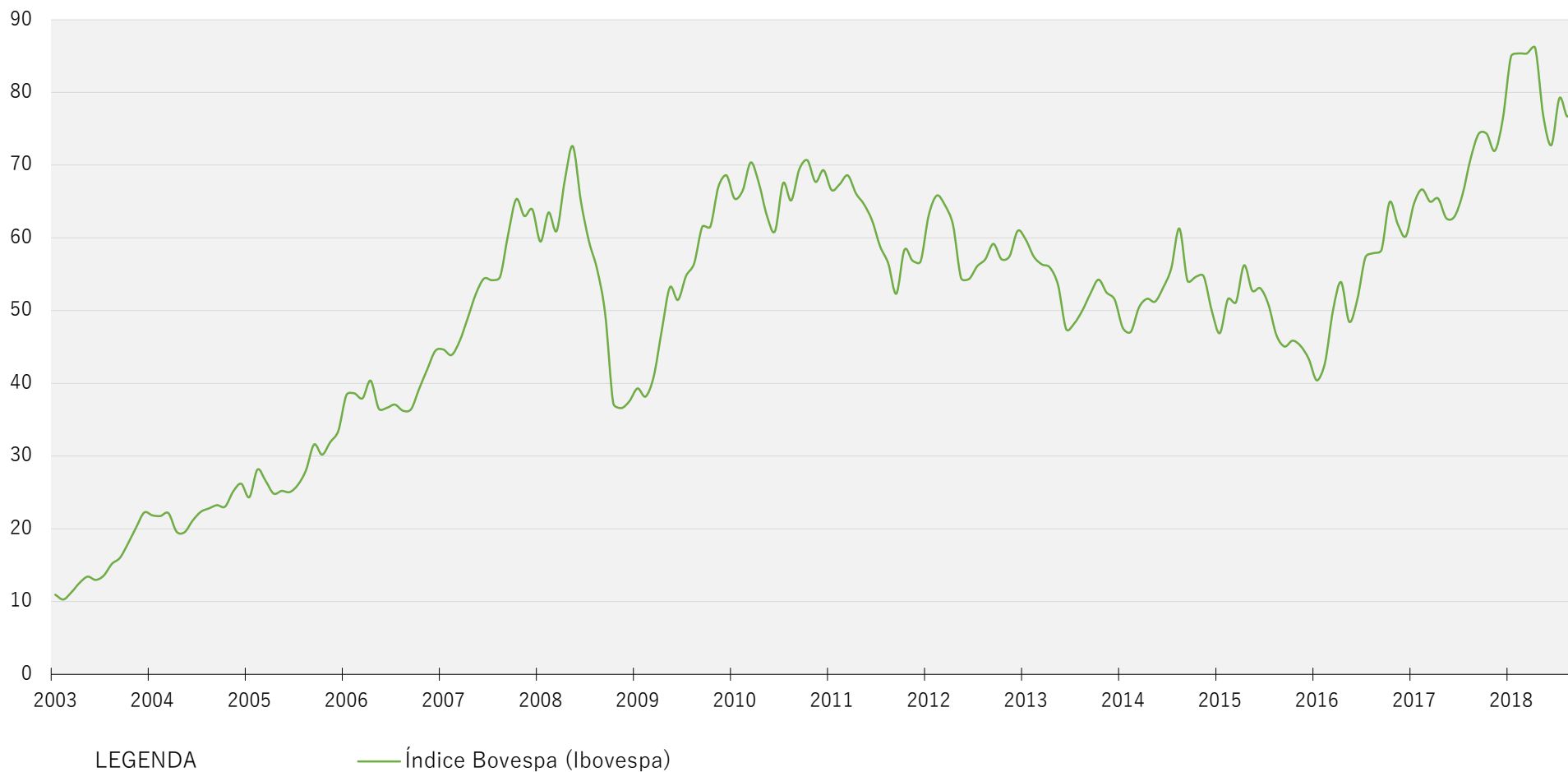
— Índice volume de vendas no varejo ampliado - Brasil

— Índice volume de vendas no varejo ampliado - Rio Grande do Sul

FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

Evolução mensal do Índice Bovespa - Ibovespa (em milhares de pontos)

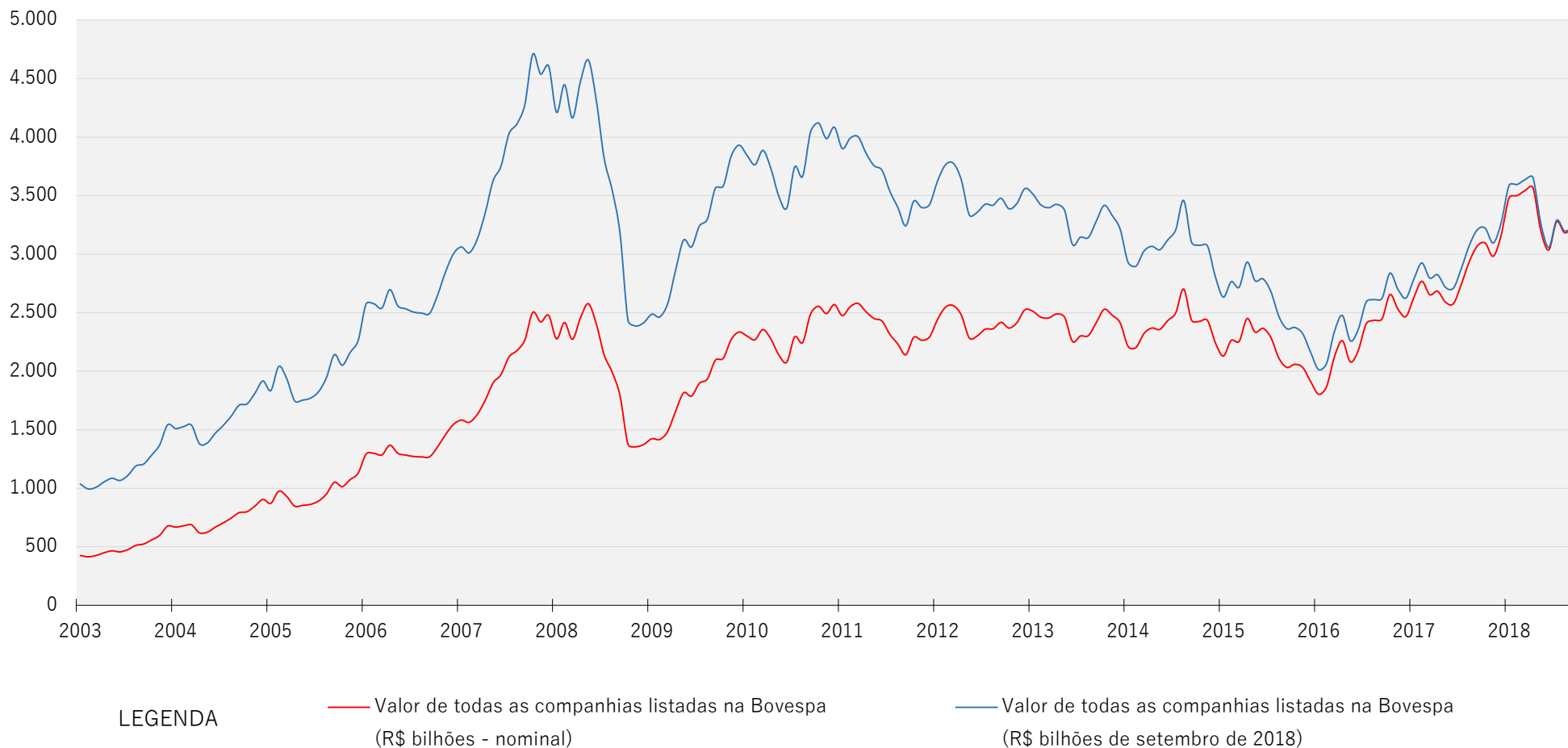
Série histórica mensal do Ibovespa, com cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, em milhares de pontos



FONTE: BM&FBOVESPA. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução mensal do valor nominal e real de todas as companhias listadas na Bovespa

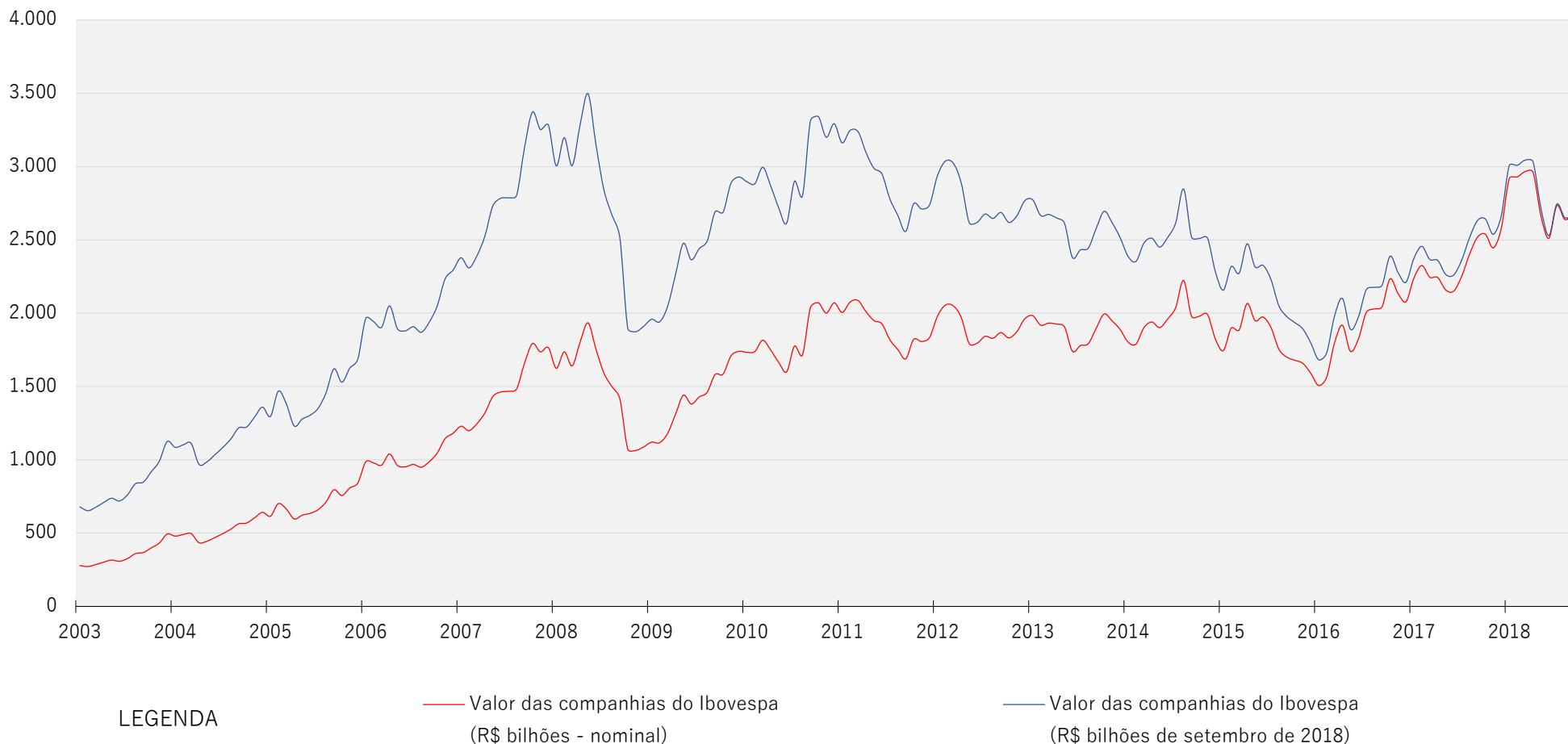
Série histórica do valor das companhias listadas na Bolsa de valores de São Paulo (Bovespa), em R\$ bilhões de setembro de 2003 a de 2018



FONTE: BM&FBOVESPA. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: SÉRIES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE SETEMBRO DE 2018.

Evolução mensal do valor nominal e real de todas as companhia listadas na Índice Bovespa (Ibovespa)

Série histórica do valor das companhias do Índice Bovespa (Ibovespa), em R\$ bilhões de setembro de 2018



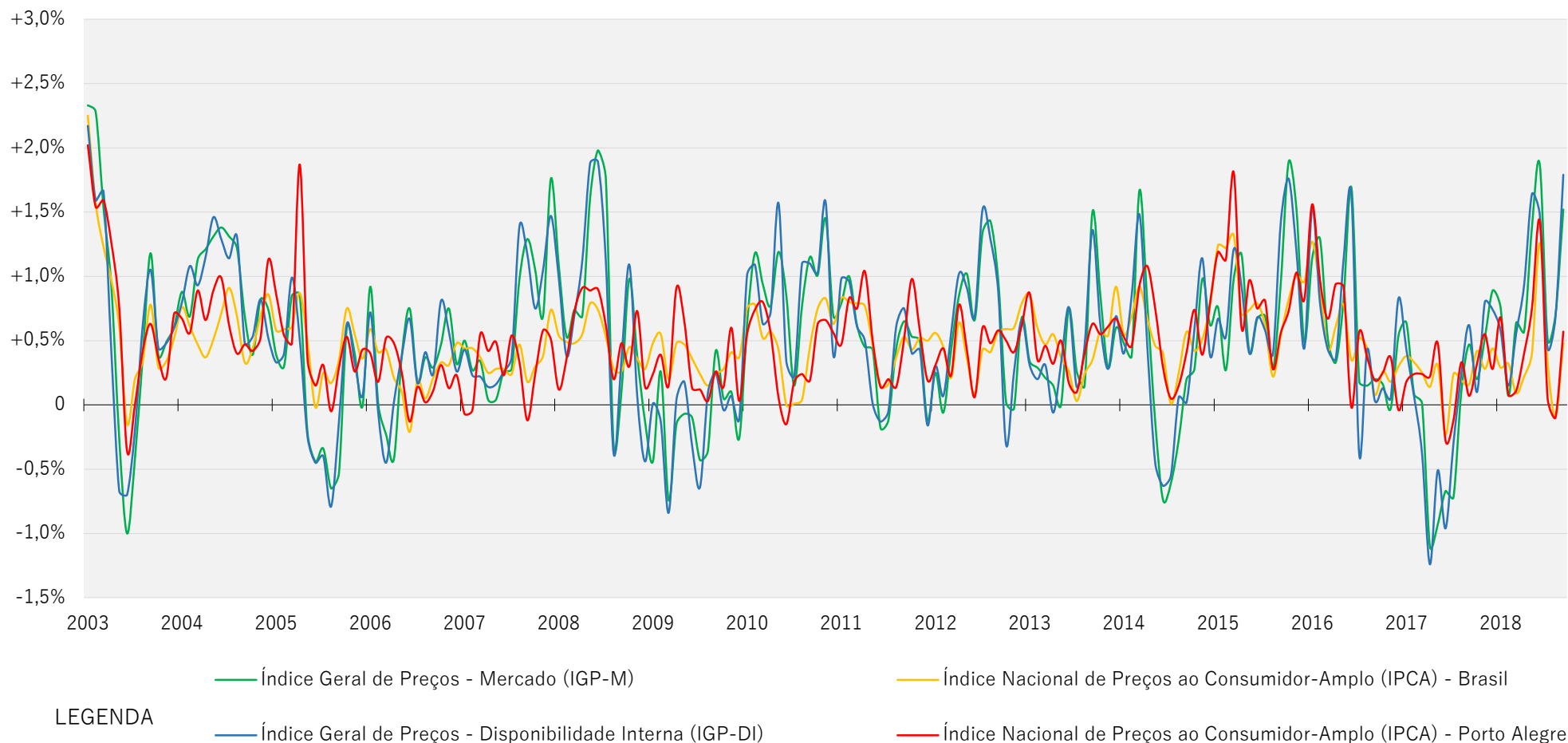
FONTE: BM&FBOVESPA. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: SÉRIES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE SETEMBRO DE 2018.

PREÇOS E INFLAÇÃO

DADOS E INDICADORES SOBRE O PERFIL DOS INDIVÍDUOS
DESOCUPADOS NO RIO GRANDE DO SUL SEGUNDO
GÊNERO, COR, IDADE E ESCOLARIDADE

Variação mensal de índices de preço selecionados – Brasil e Rio Grande do Sul (%)

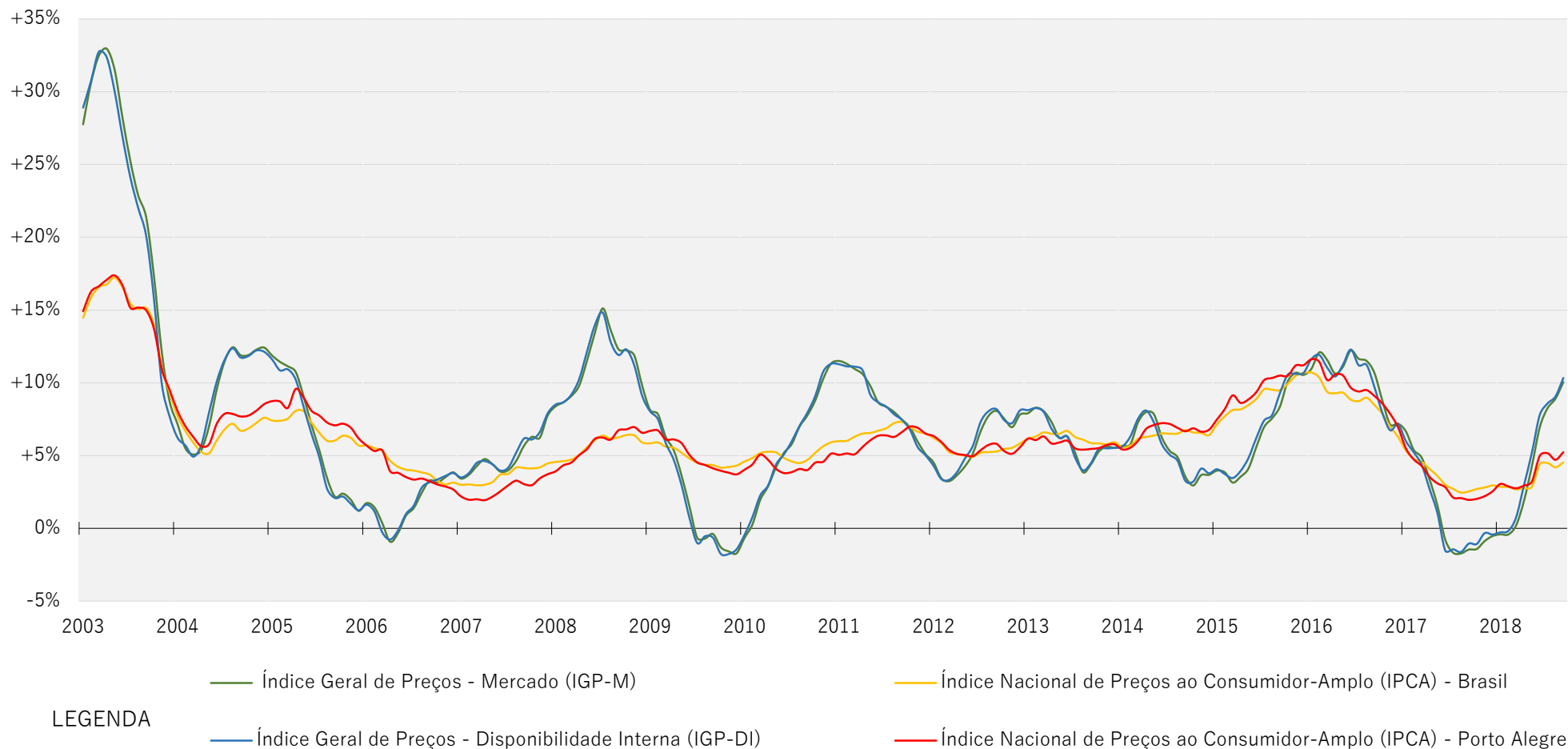
Comportamento histórico da inflação mensal medida pelo IPCA (IBGE), IPCA de Porto Alegre (IPCA), IGP-M (FGV), IGP-DI (FGV)



FONTE: IBGE E FGV. ELABORAÇÃO: FIPE.

Variação acumulada em 12 meses de índices de preço selecionados – Brasil e Rio Grande do Sul (%)

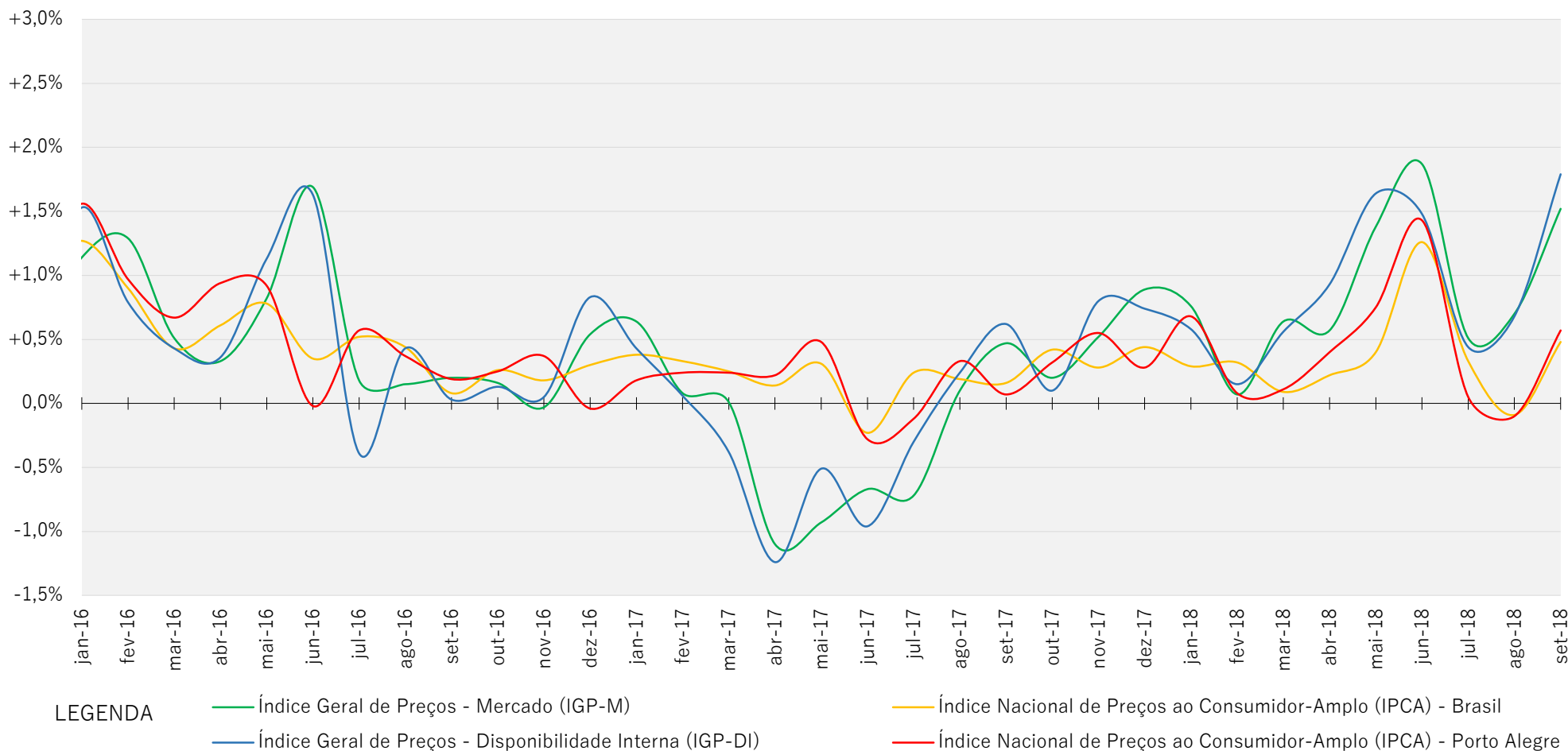
Comportamento histórico da inflação em 12 meses medida pelo IPCA (IBGE), IPCA de Porto Alegre (IPCA), IGP-M (FGV), IGP-DI (FGV)



FONTE: IBGE E FGV. ELABORAÇÃO: FIPE.

Variação mensal de índices de preço selecionados a partir e 2016 – Brasil e Rio Grande do Sul (%)

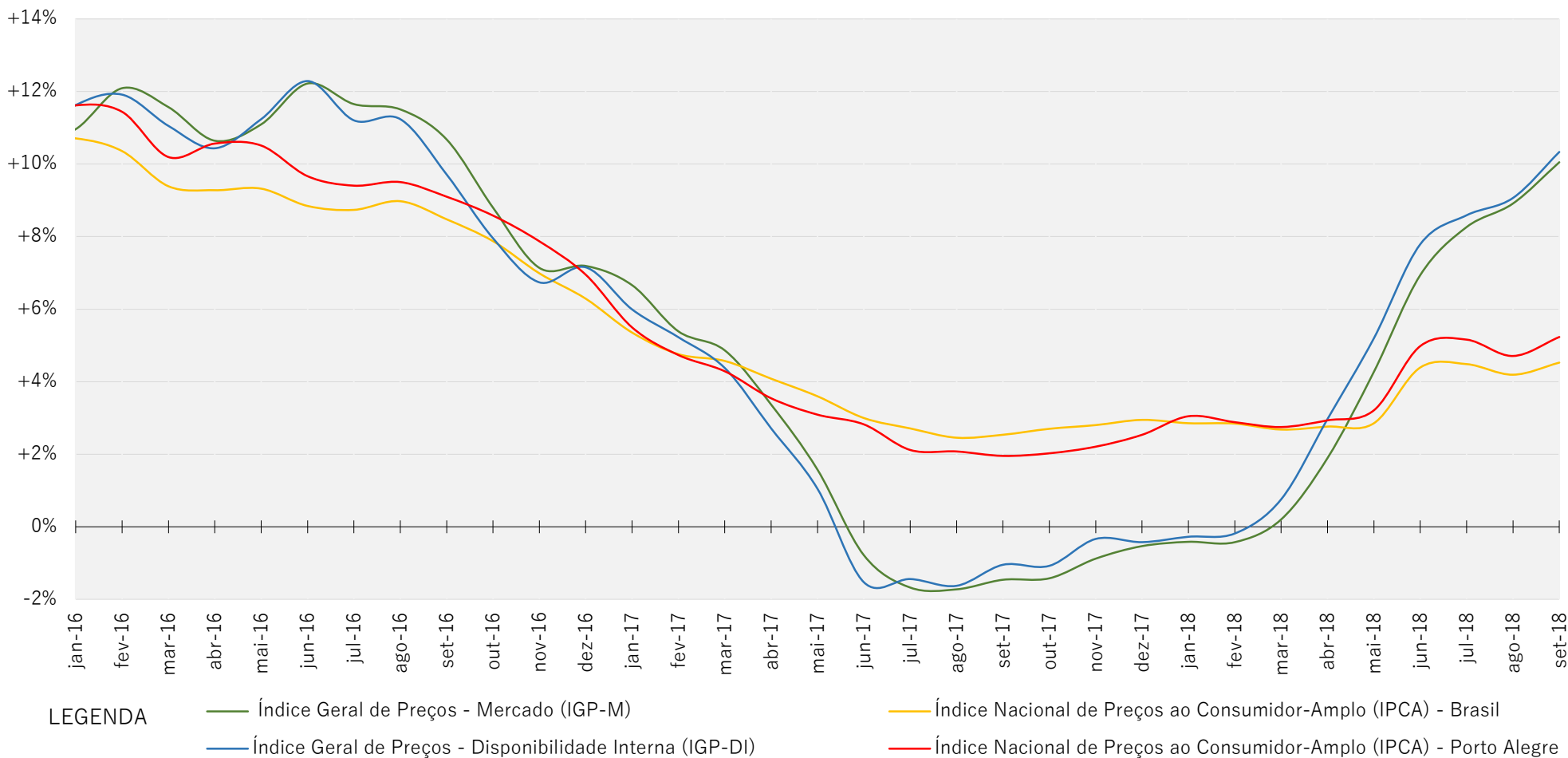
Comportamento recente da inflação mensal medida pelo IPCA (IBGE), IPCA de Porto Alegre (IPCA), IGP-M (FGV), IGP-DI (FGV)



FONTE: IBGE E FGV. ELABORAÇÃO: FIPE.

Variação acumulada em 12 meses de índices de preço selecionados – Brasil e Rio Grande do Sul (%)

Comportamento recente da inflação em 12 meses medida pelo IPCA (IBGE), IPCA de Porto Alegre (IPCA), IGP-M (FGV), IGP-DI (FGV)



FONTE: IBGE E FGV. ELABORAÇÃO: FIPE.

CRÉDITO, INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO

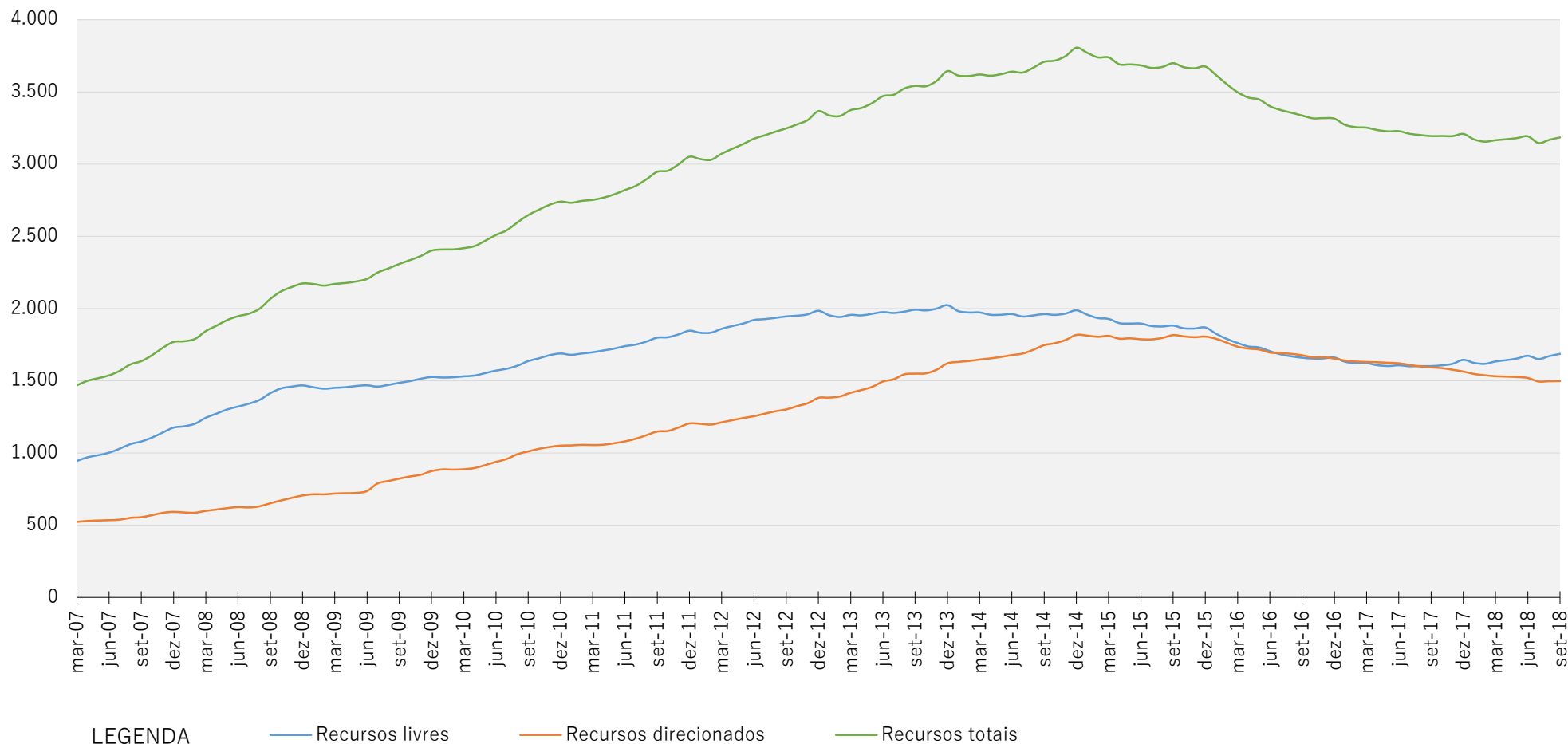
DADOS E INDICADORES SOBRE O SALDO, CONCESSÕES, TAXAS DE JUROS, SPREAD, INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

SALDO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução do saldo real de operações de crédito a preços constantes (R\$ bilhões)

Série histórica mensal do valor real do saldo real de operações com recursos livres, direcionados e totais em R\$ de setembro de 2018



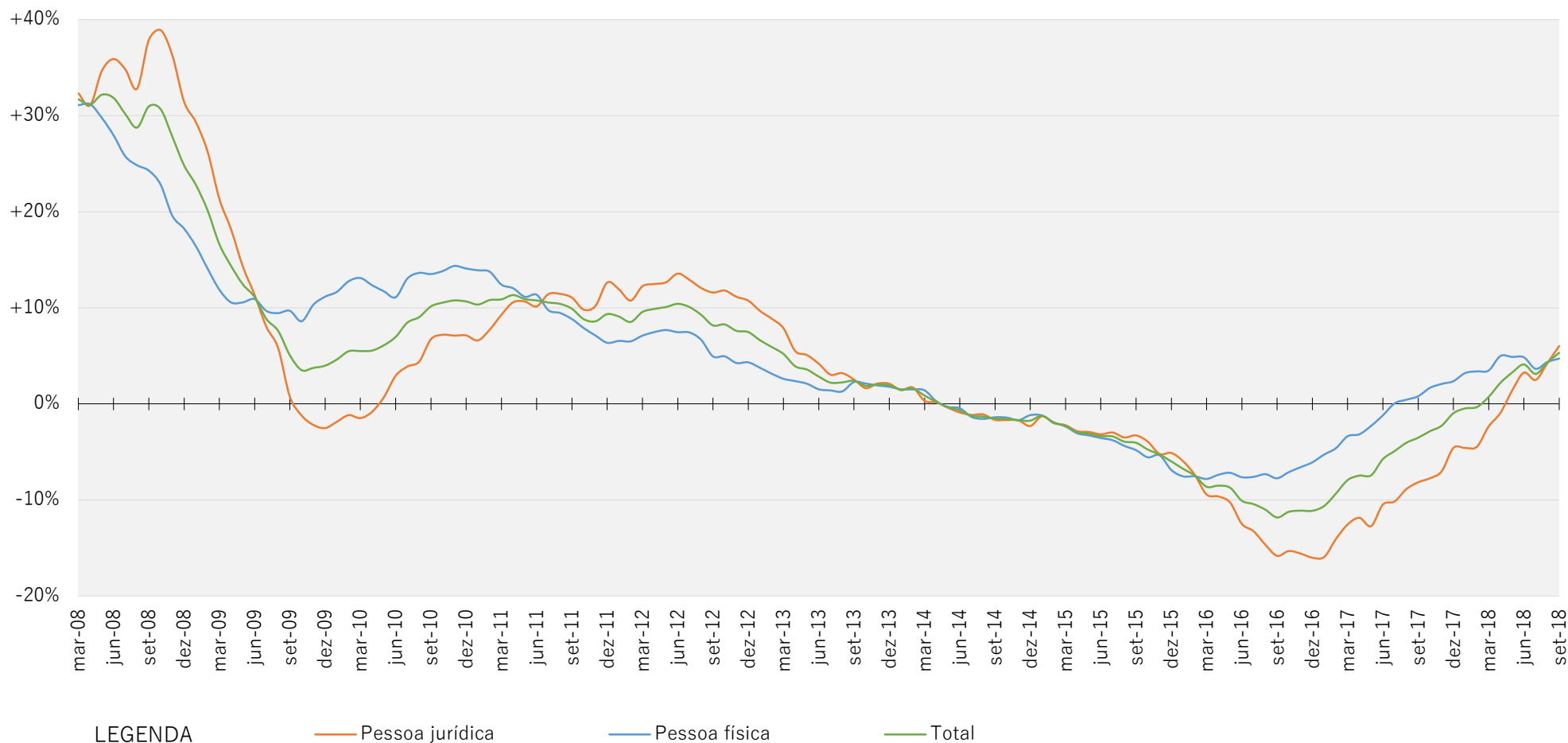
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

3º TRIMESTRE DE 2018

Variação em 12 meses no saldo real de operações de crédito com recursos livres (%)

Série histórica da variação do saldo real de operações com recursos livres para pessoas jurídicas, físicas e total



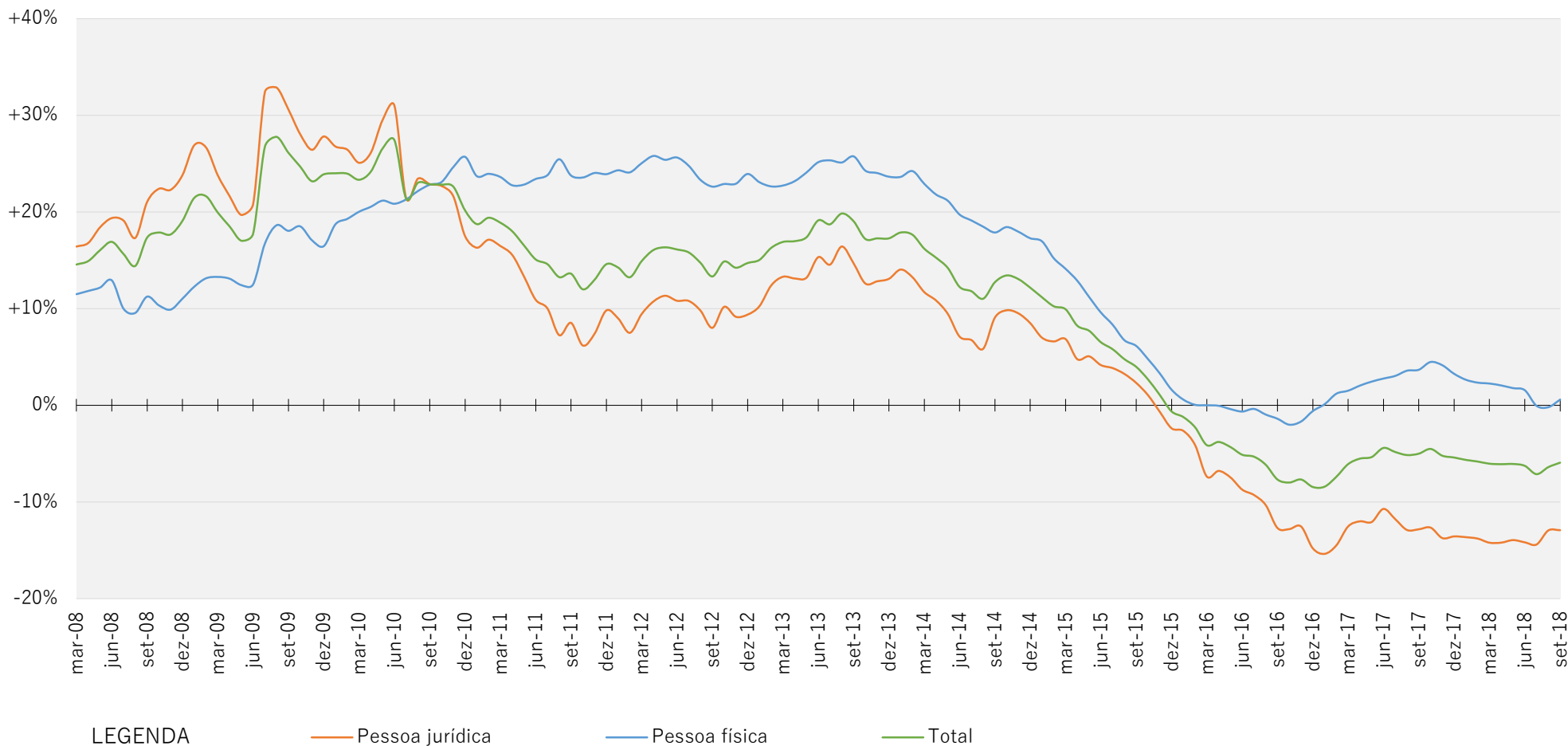
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Variação em 12 meses no saldo real de operações de crédito com recursos direcionados (%)

Série histórica da variação do saldo real de operações com de recursos direcionados para pessoas jurídicas, físicas e total



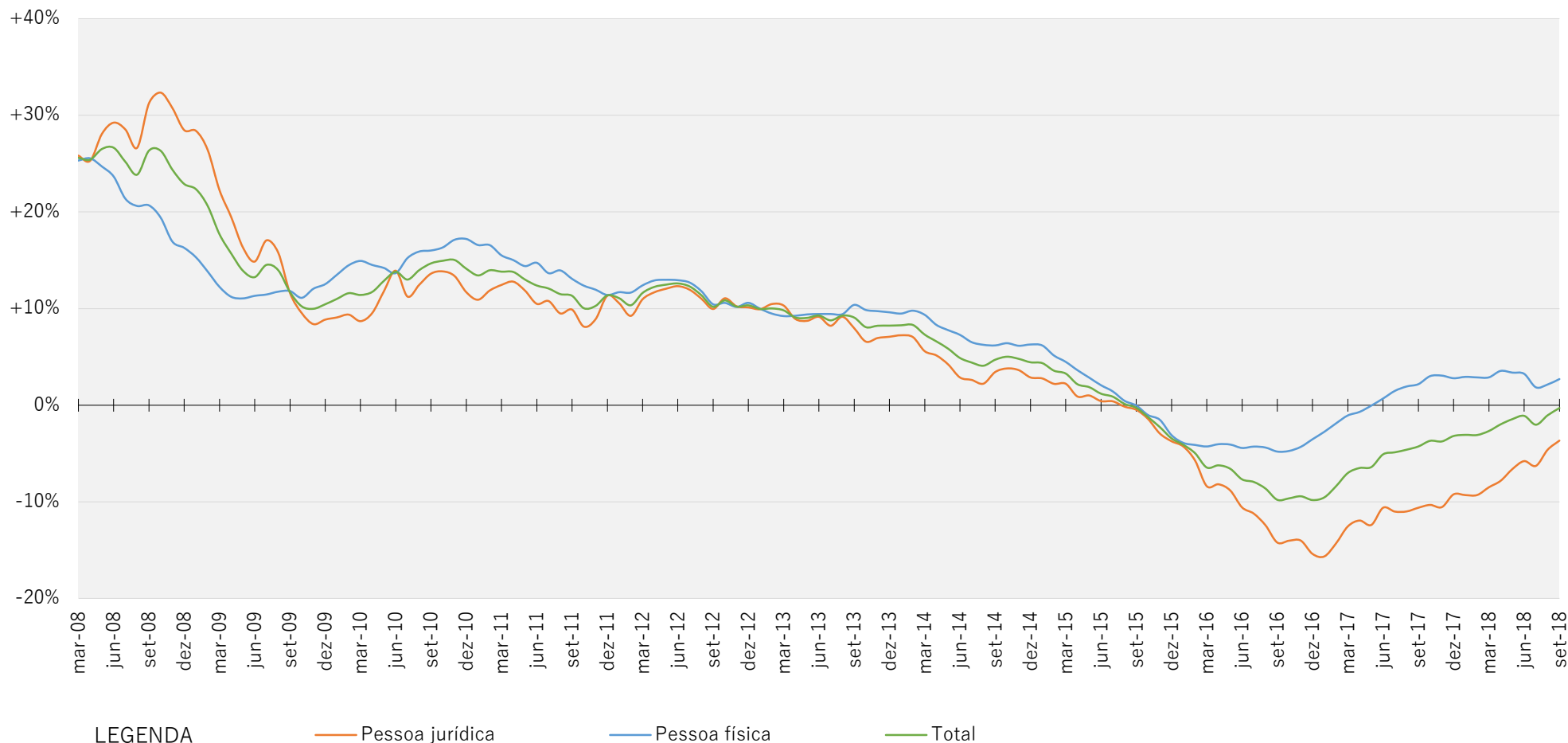
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Variação real em 12 meses no saldo de operações de crédito com recursos totais (%)

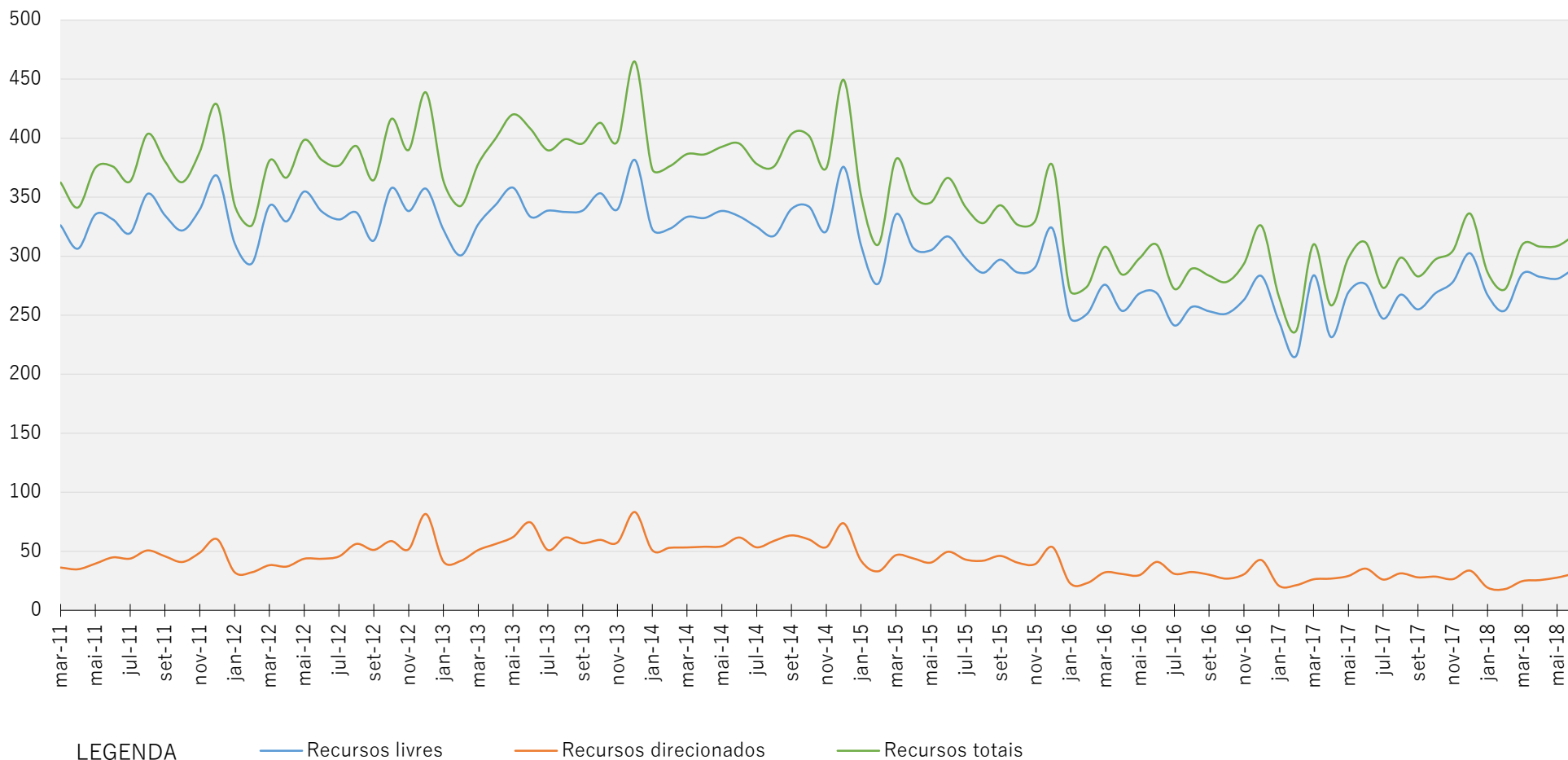
Série histórica da variação do saldo real de operações com recursos totais para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução de novas concessões de crédito, a preços constantes (R\$ bilhões)

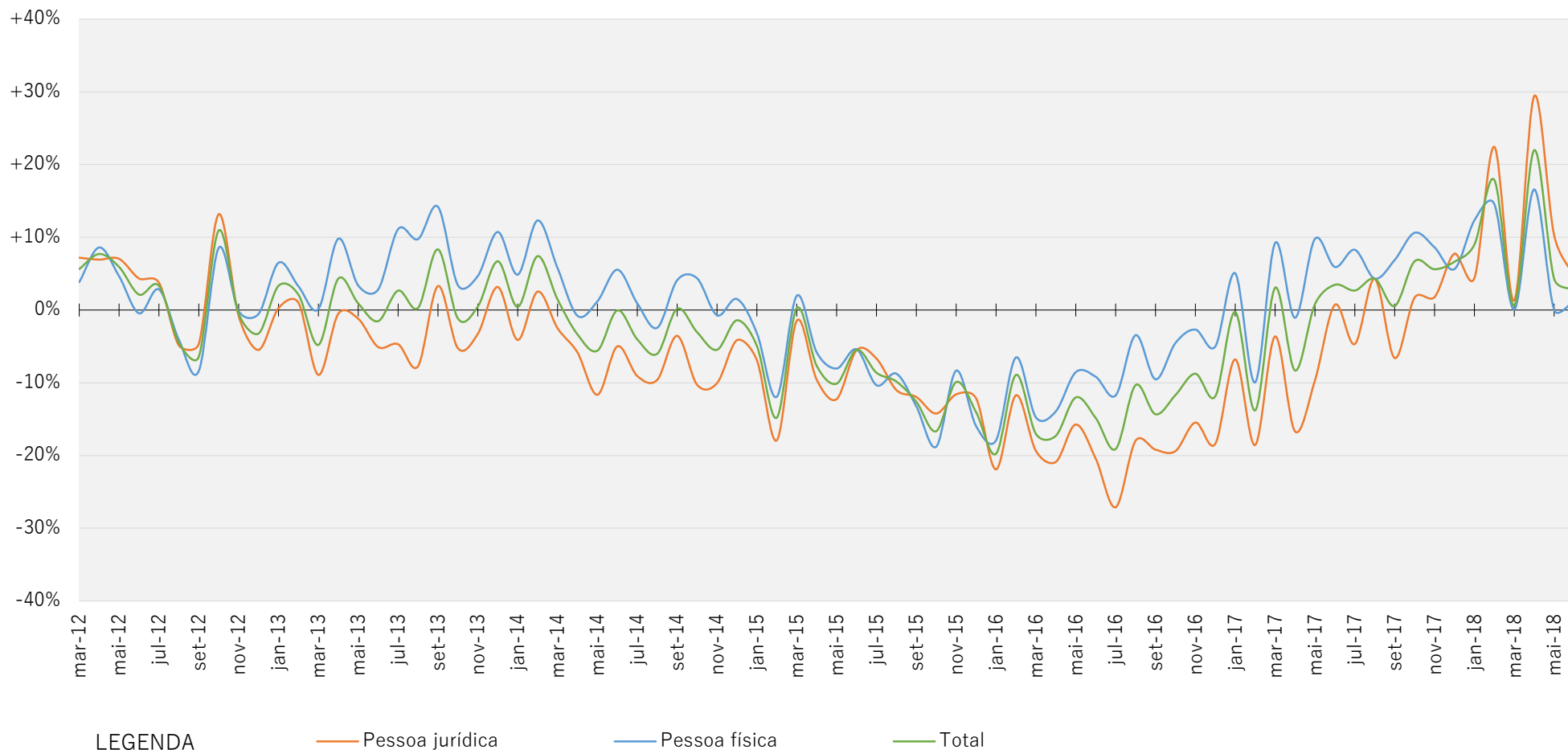
Série histórica mensal do valor real de novas concessões de crédito com recursos livres, direcionados e totais, em R\$ de setembro de 2018



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação real em 12 meses das novas concessões de crédito com recursos livres (%)

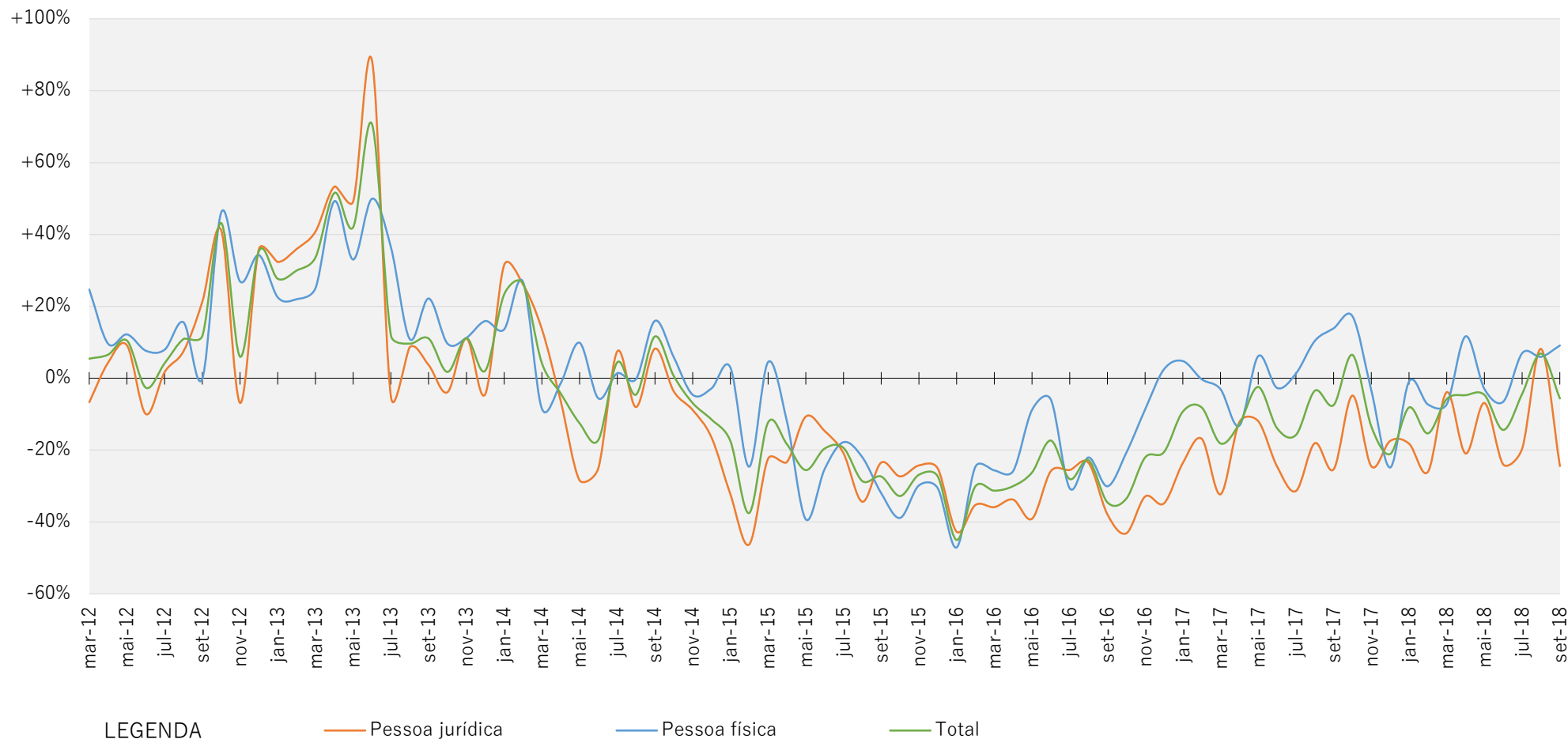
Série histórica da variação de concessões com recursos livres para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação real em 12 meses das novas concessões de crédito com recursos direcionados (%)

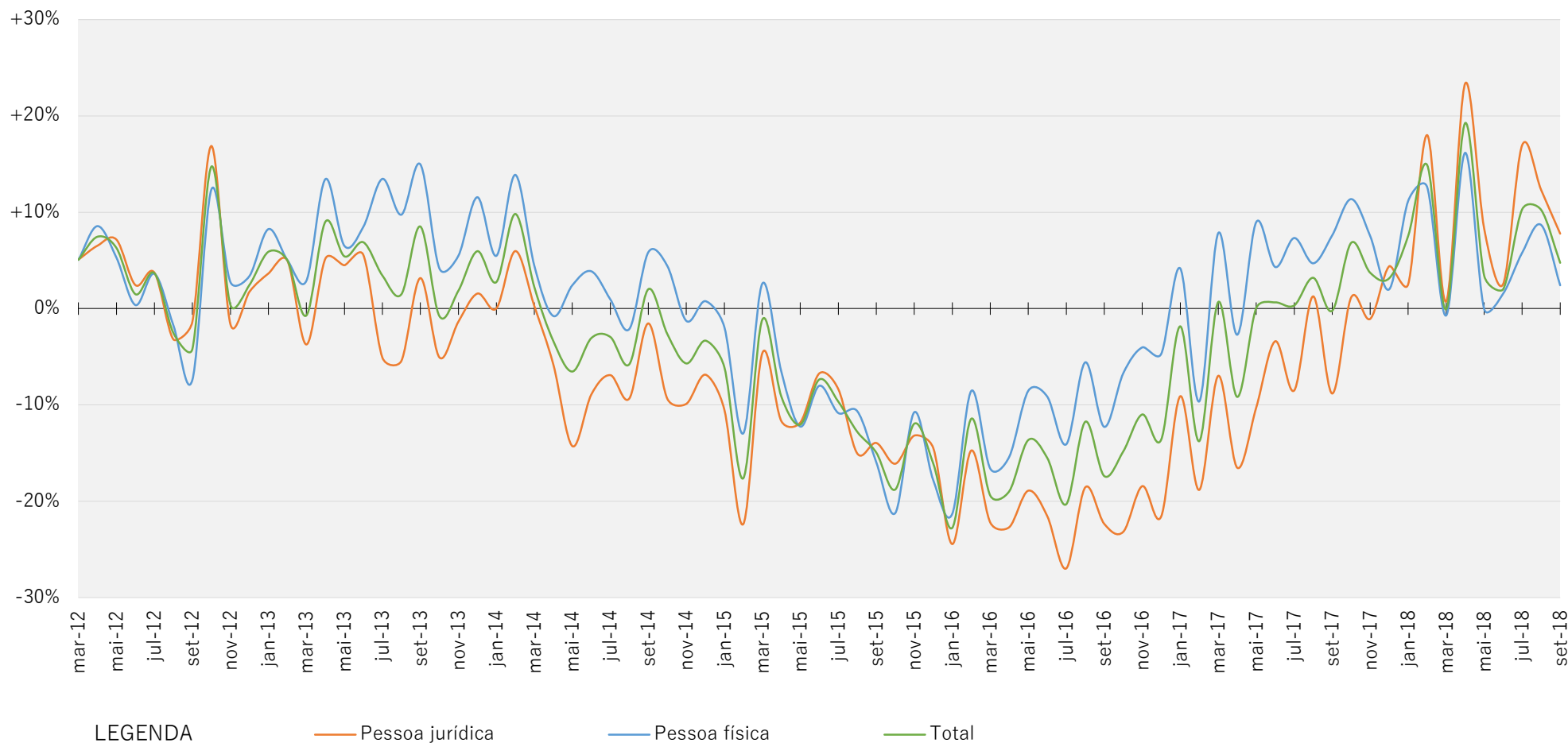
Série histórica da variação de concessões com recursos direcionados para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação real em 12 meses das novas concessões de crédito com recursos totais (%)

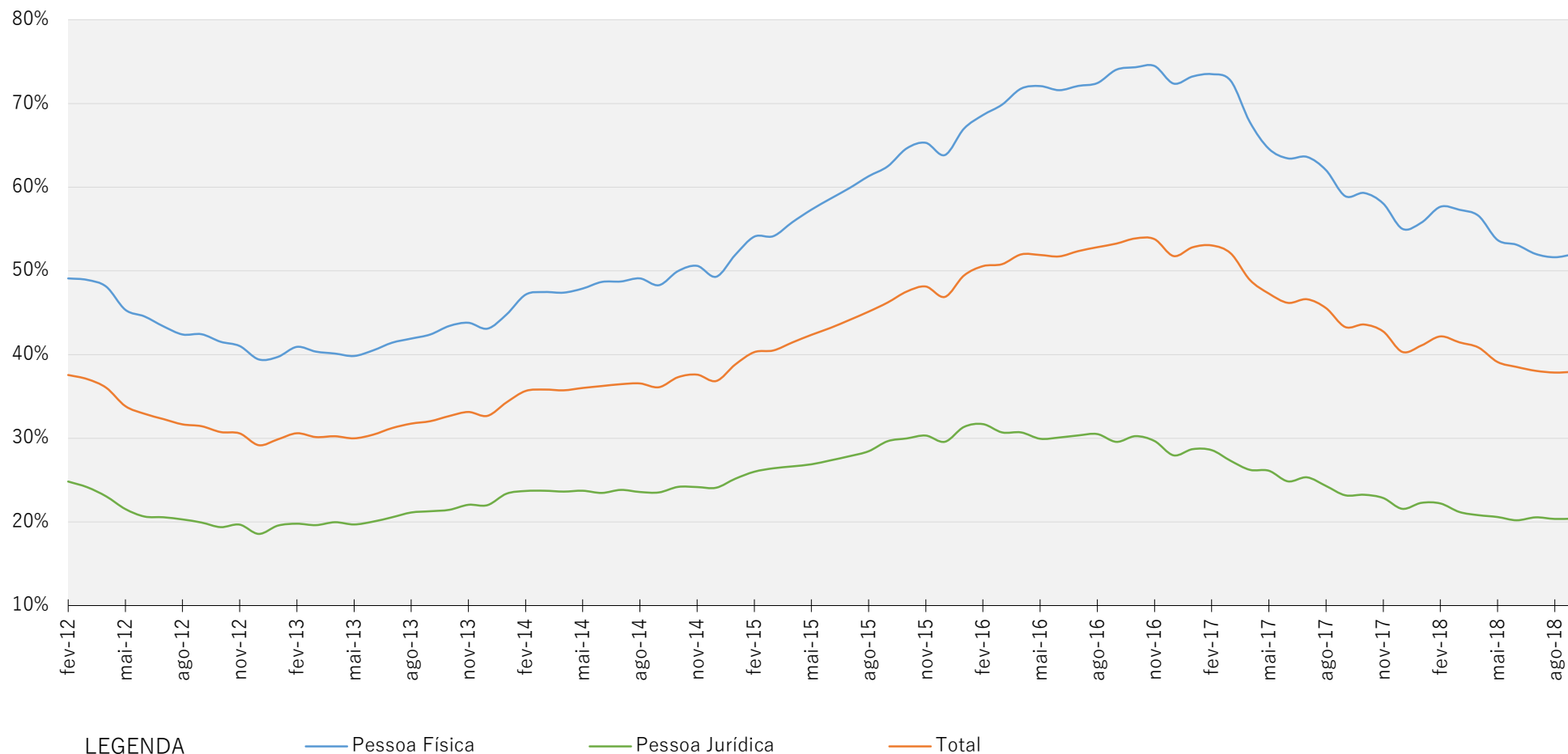
Série histórica da variação de concessões com recursos totais para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

Evolução das taxas de aplicação média com recursos livres (%)

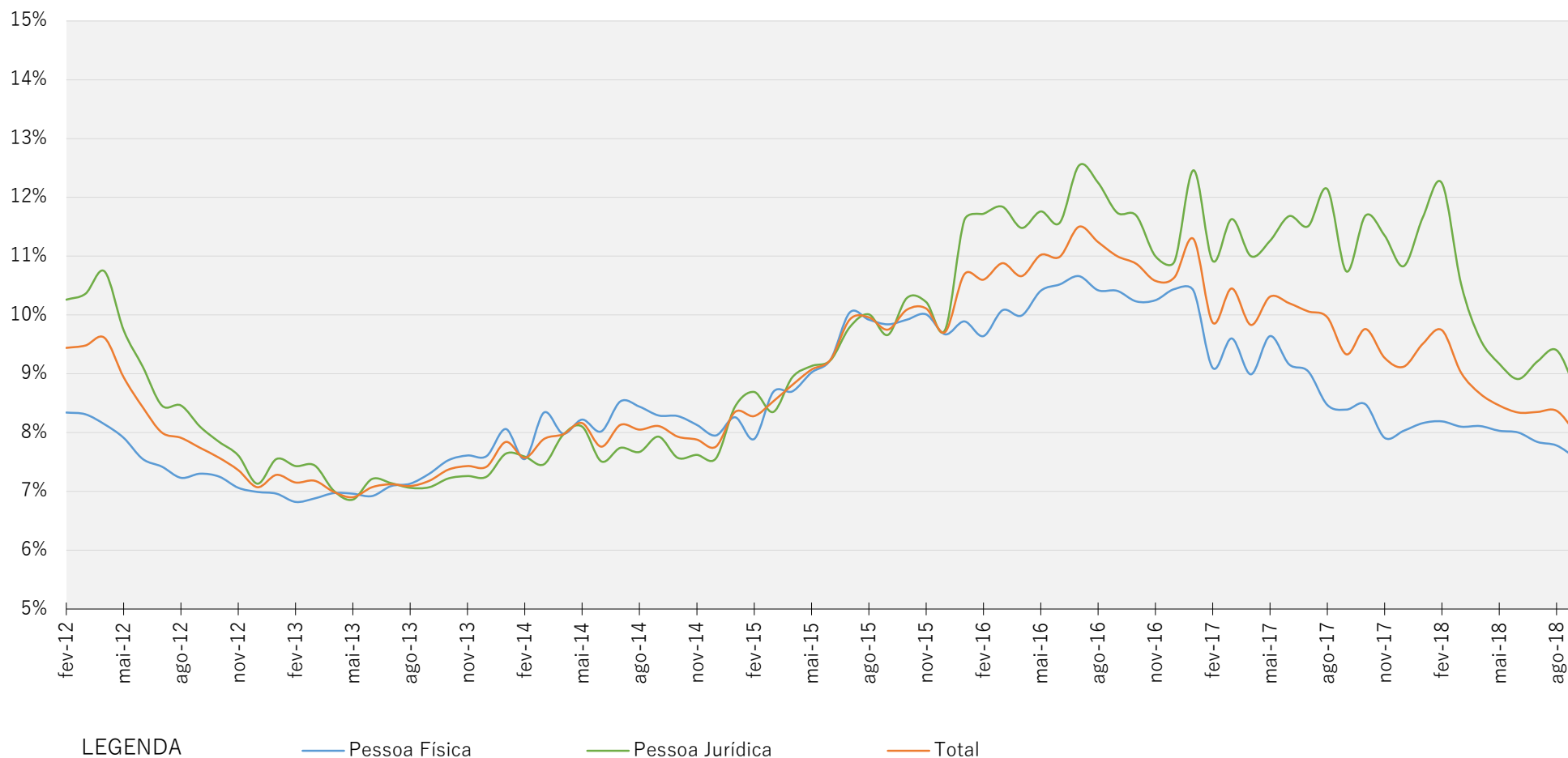
Série histórica da taxas de juros aplicadas a operações com recursos livres para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução das taxas de aplicação média com recursos direcionados (%)

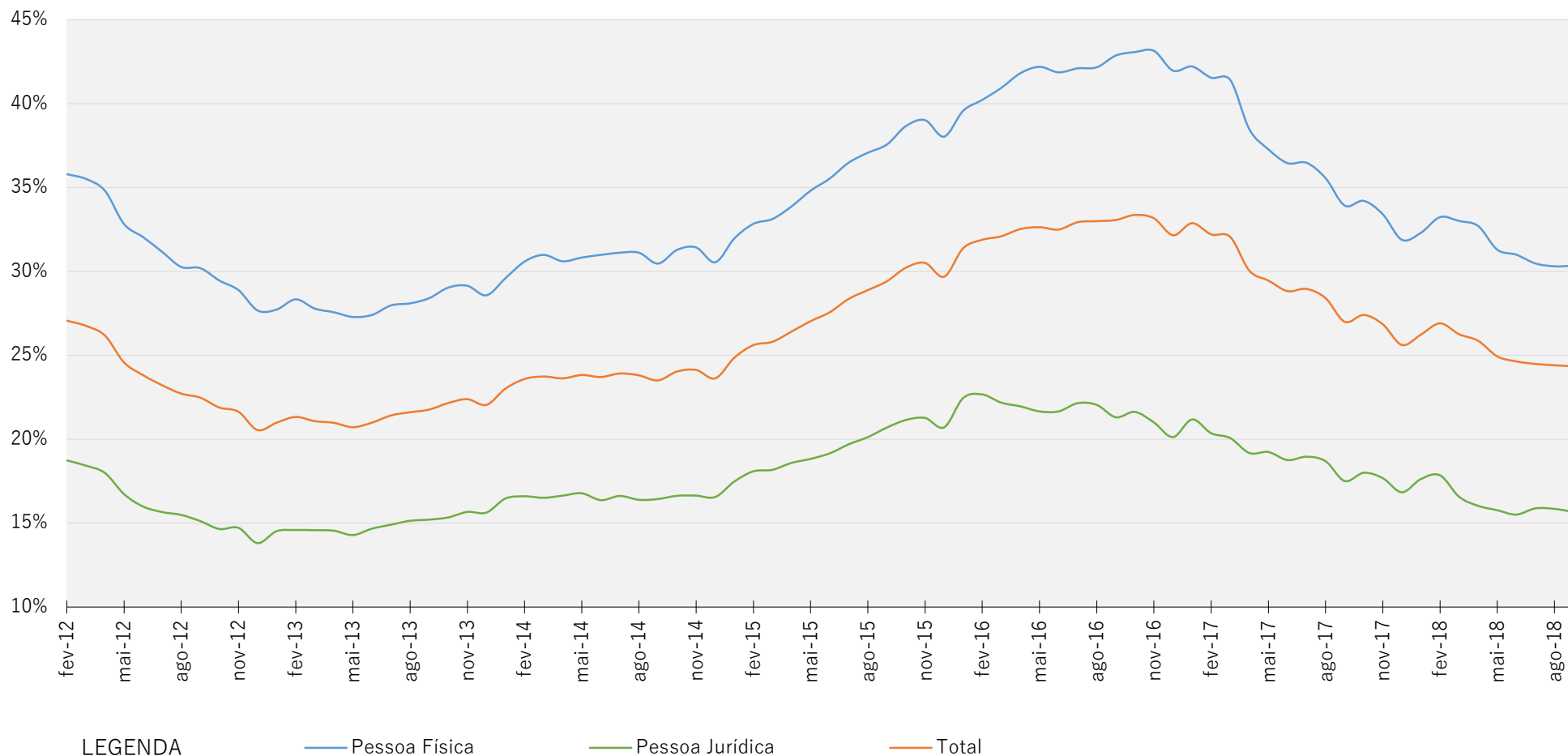
Série histórica das taxas de juros aplicadas a operações com recursos direcionados para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

Evolução das taxas de aplicação média com recursos totais (%)

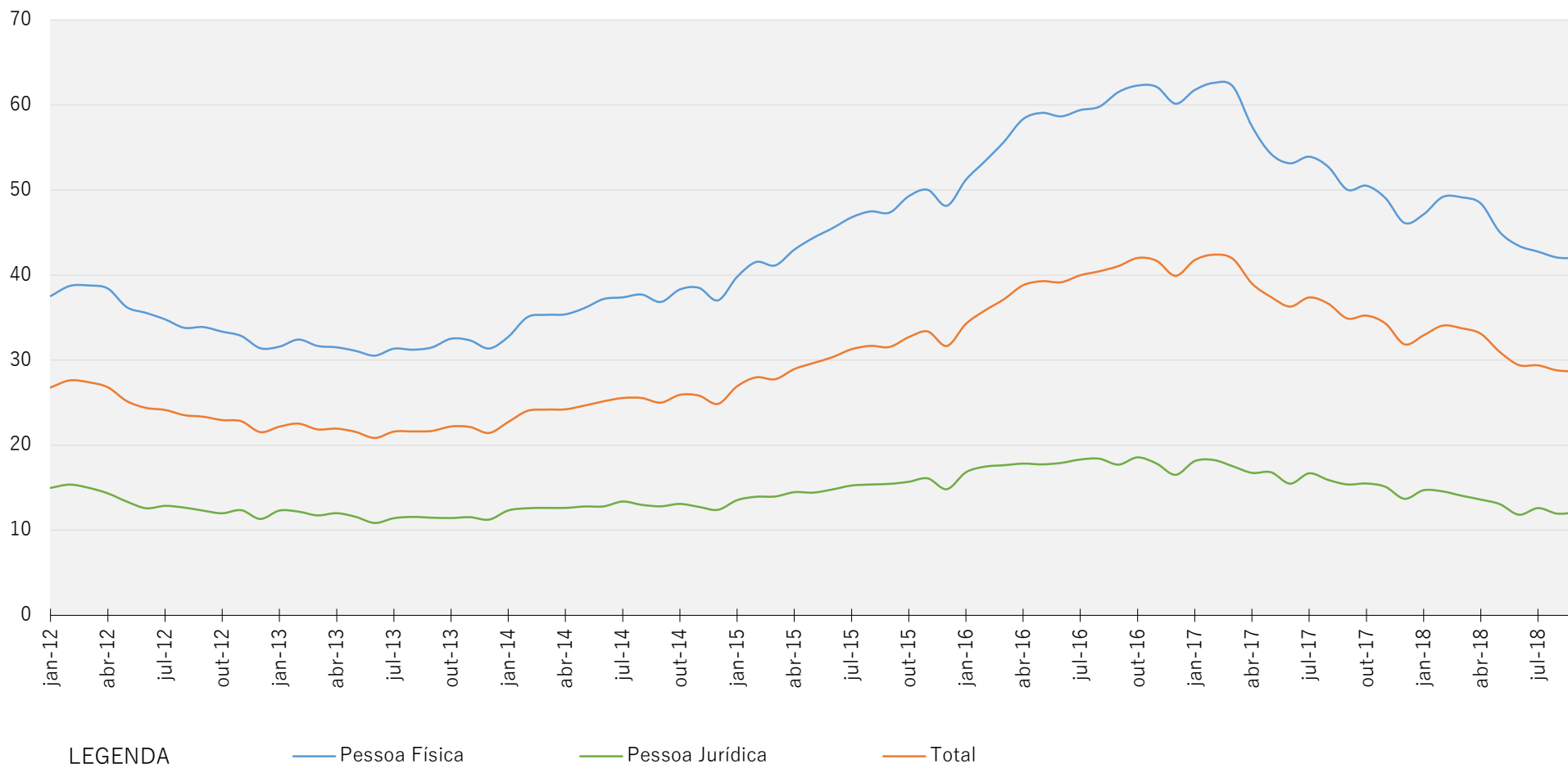
Série histórica da taxas de juros aplicadas a operações com recursos totais para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do *spread* médio em taxas de concessões com recursos livres (em pontos)

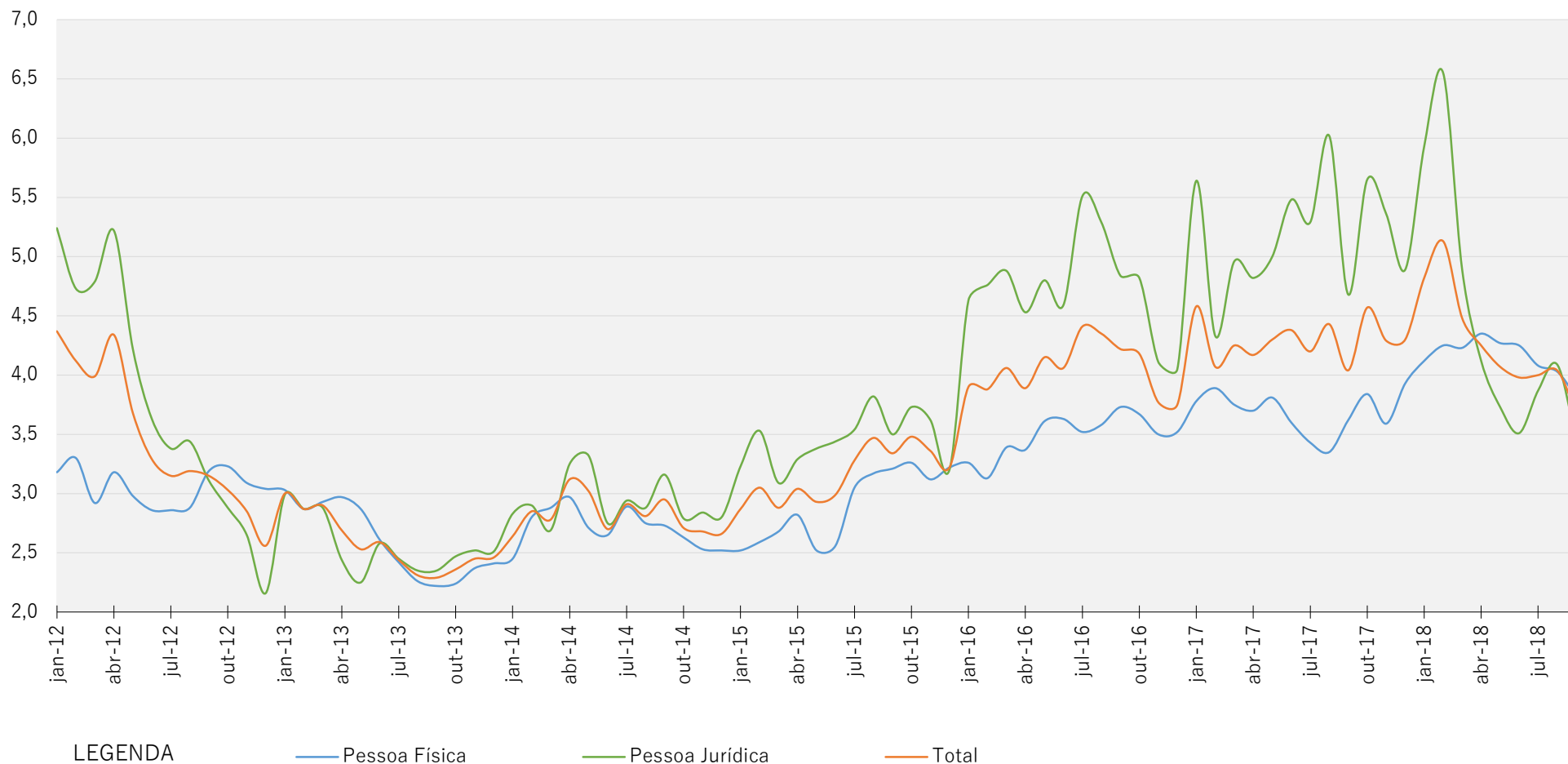
Série histórica do *spread* na concessão de crédito com recursos livres para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do *spread* médio em taxas de concessões com recursos direcionados (em pontos)

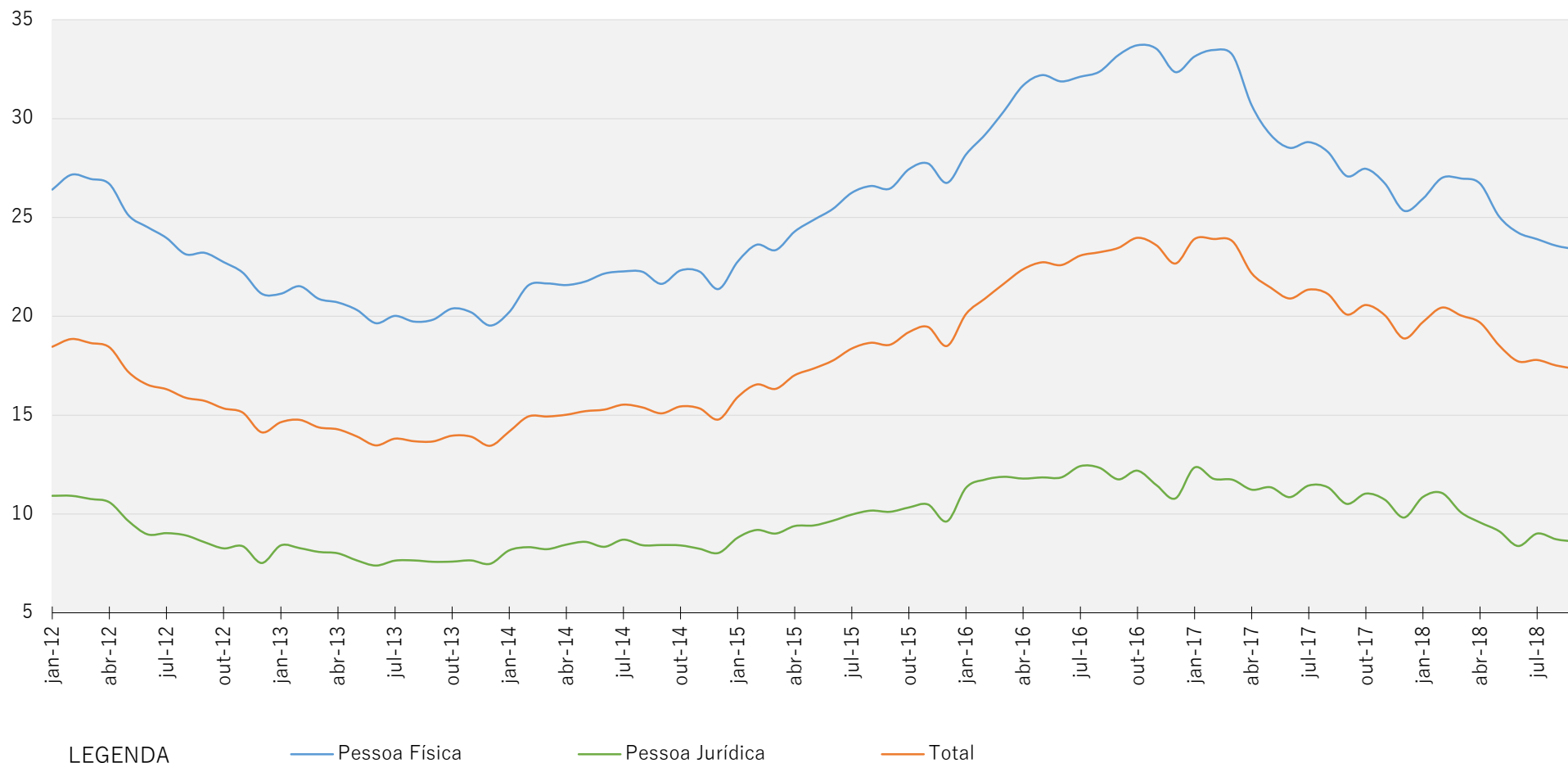
Série histórica do *spread* na concessão de crédito com recursos direcionados para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

Evolução do *spread* médio em taxas de concessões com recursos totais (em pontos)

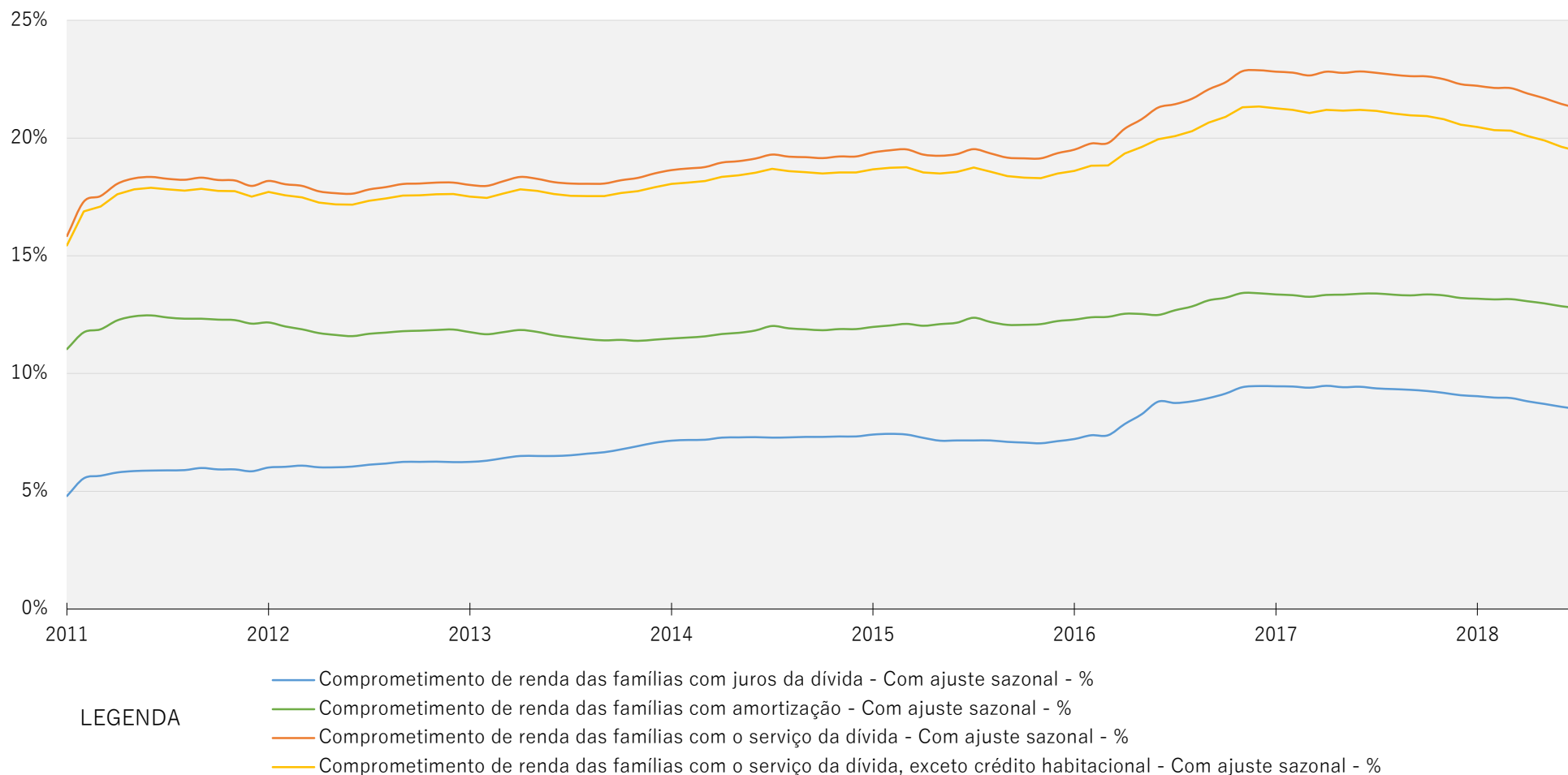
Série histórica do *spread* na concessão de crédito com recursos totais para pessoas jurídicas, físicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do comprometimento da renda das famílias com juros, amortização e serviço da dívida (%)

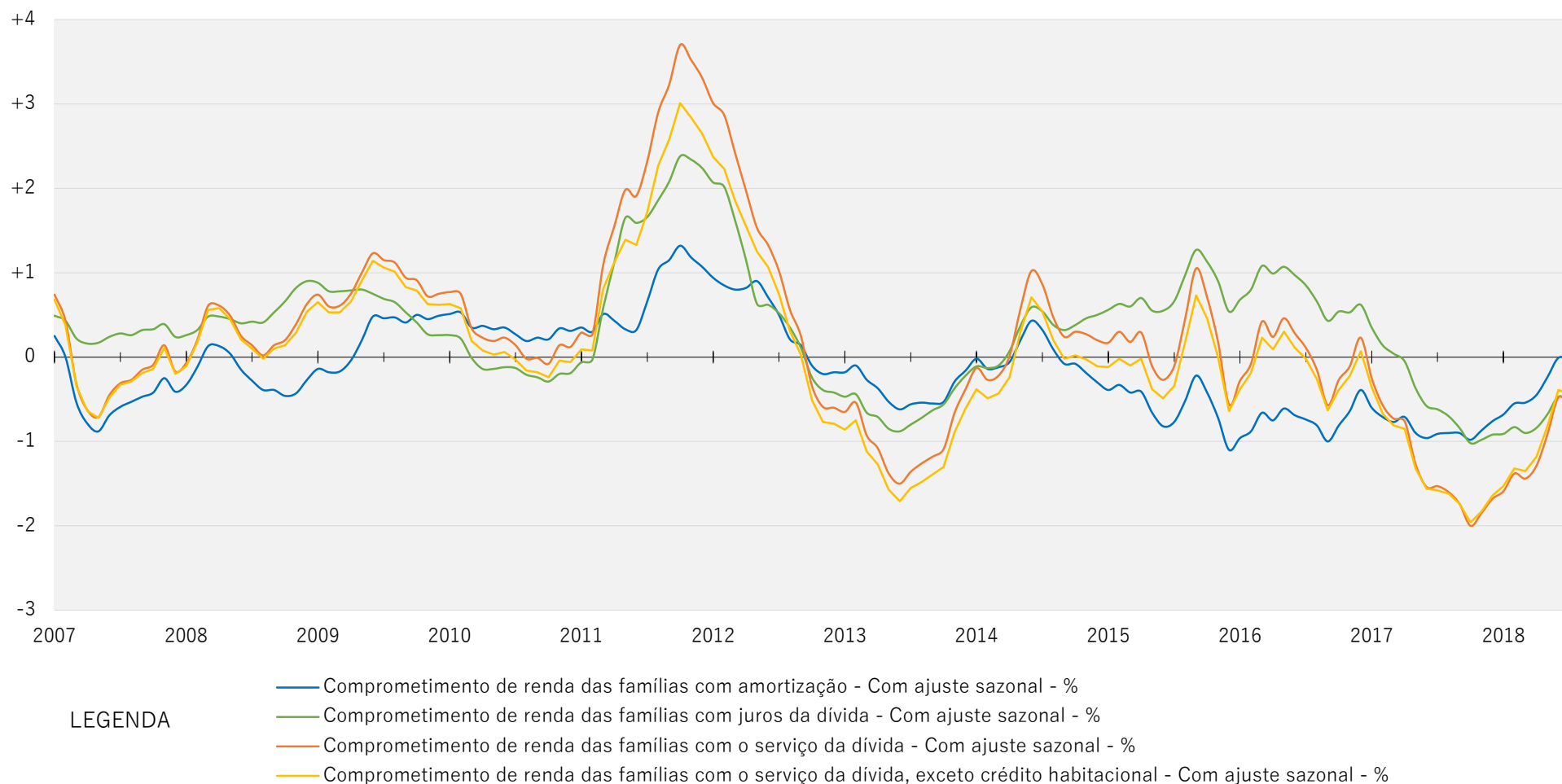
Série histórica da taxa de inadimplência média na concessão de crédito com recursos totais para pessoas físicas, jurídicas e total



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação no comprometimento da renda das famílias com juros, amortização e serviço da dívida (p. p.)

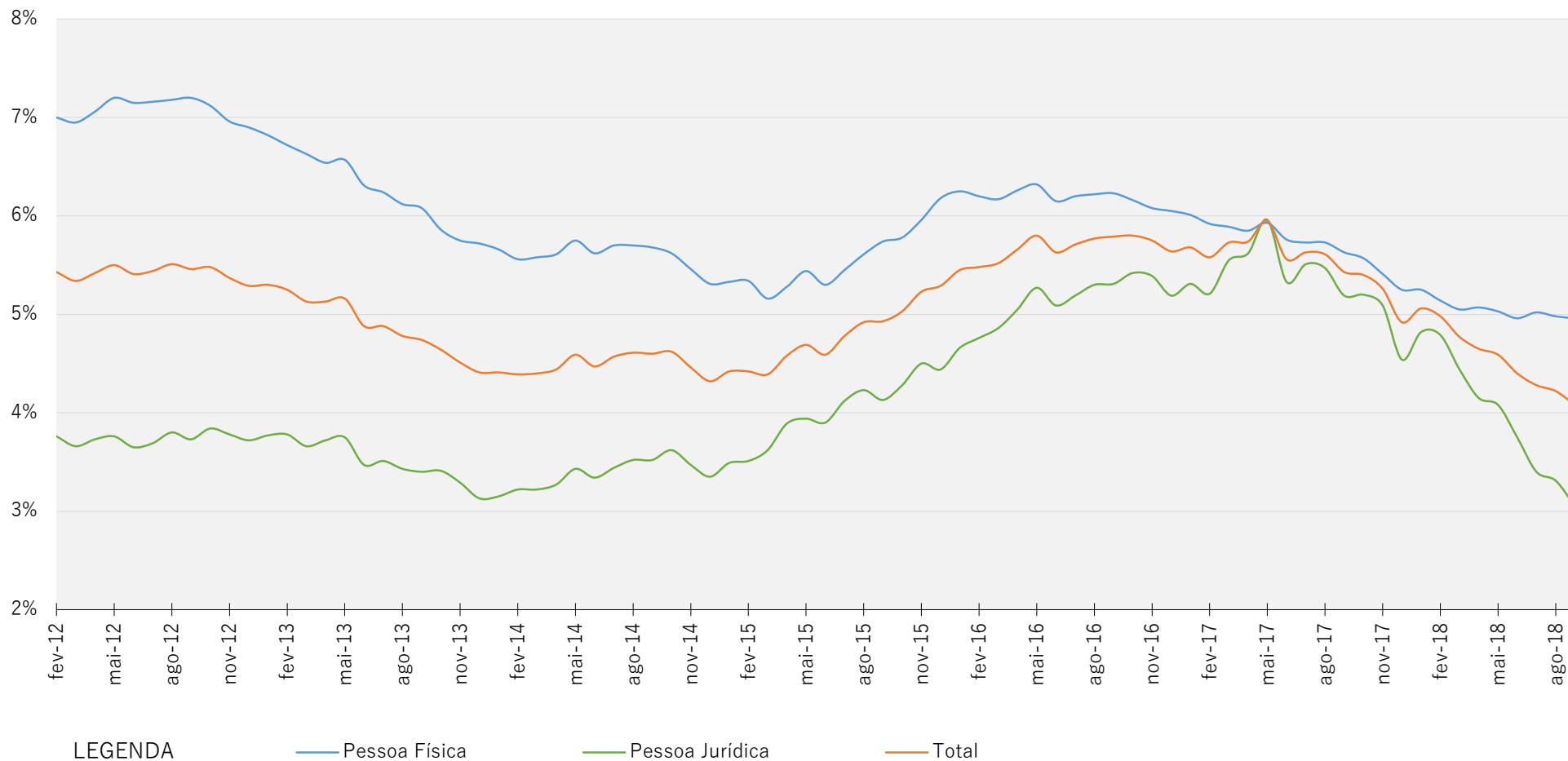
Série histórica da variação em 12 meses do percentual de comprometimento da renda das famílias com juros, amortização e serviço da dívida



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

Evolução da taxa de inadimplência em concessões de crédito com recursos livres (%)

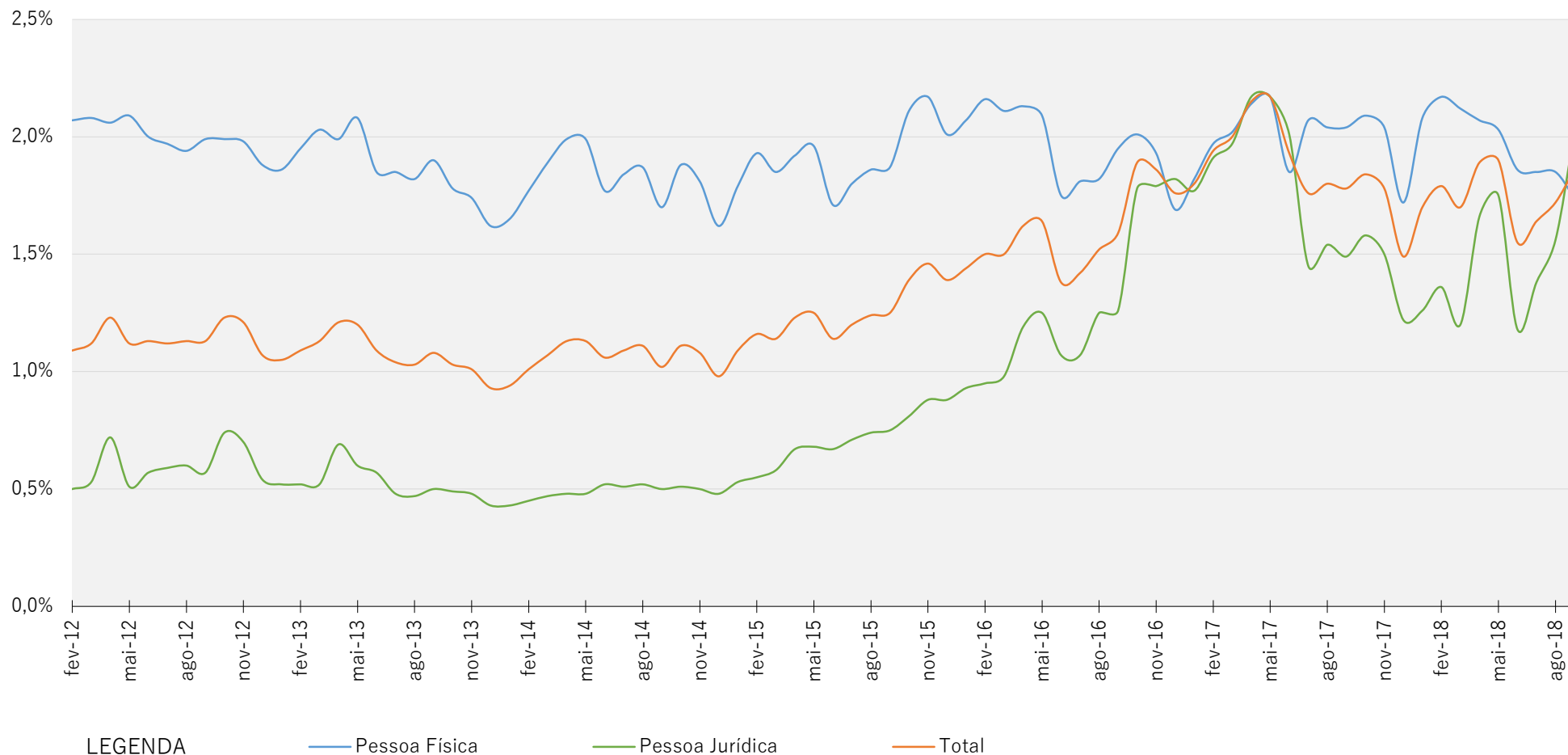
Série histórica da taxa de inadimplência média na concessão de crédito com recursos livres (% dos saldos em atraso acima de 90 dias)



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da taxa de inadimplência em concessões de crédito com recursos direcionados (%)

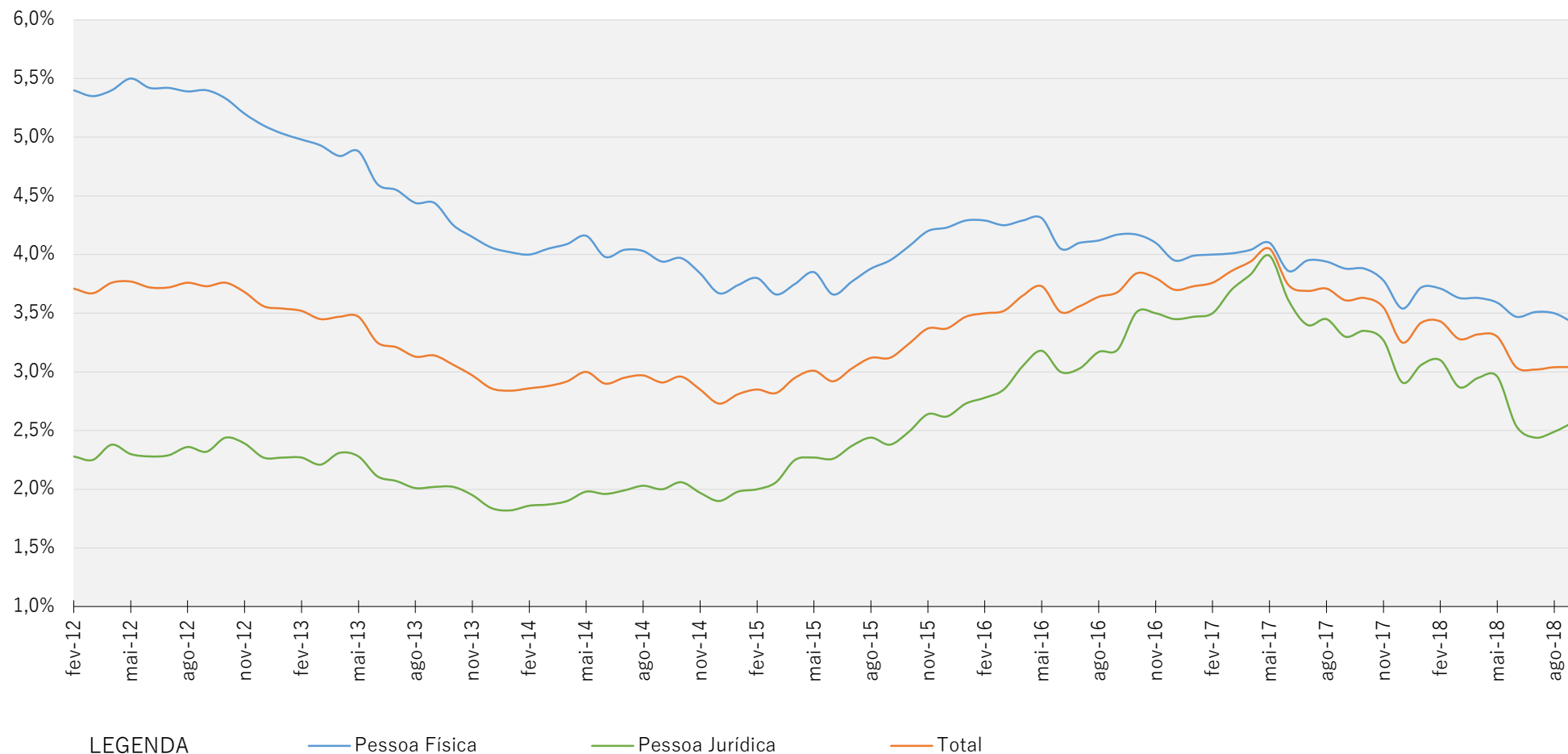
Série histórica da taxa de inadimplência média na concessão de crédito com recursos direcionados (% dos saldos em atraso acima de 90 dias)



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

Evolução da taxa de inadimplência em concessões de crédito com recursos totais (%)

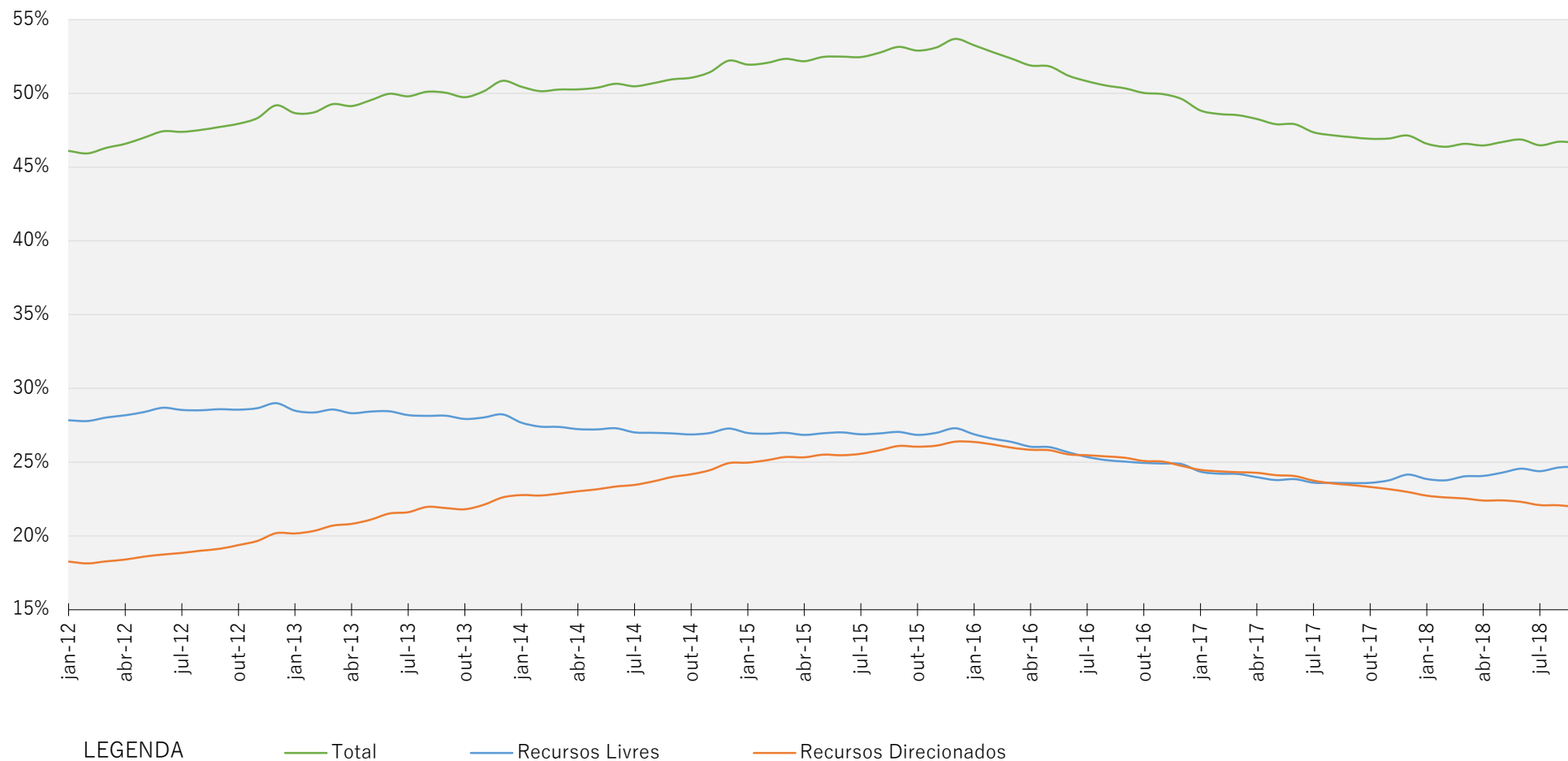
Série histórica da taxa de inadimplência média na concessão de crédito com recursos totais (% dos saldos em atraso acima de 90 dias)



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do saldo de crédito como percentual do Produto Interno Bruto (%)

Série histórica da saldo de crédito como percentual do Produto Interno Bruto brasileiro



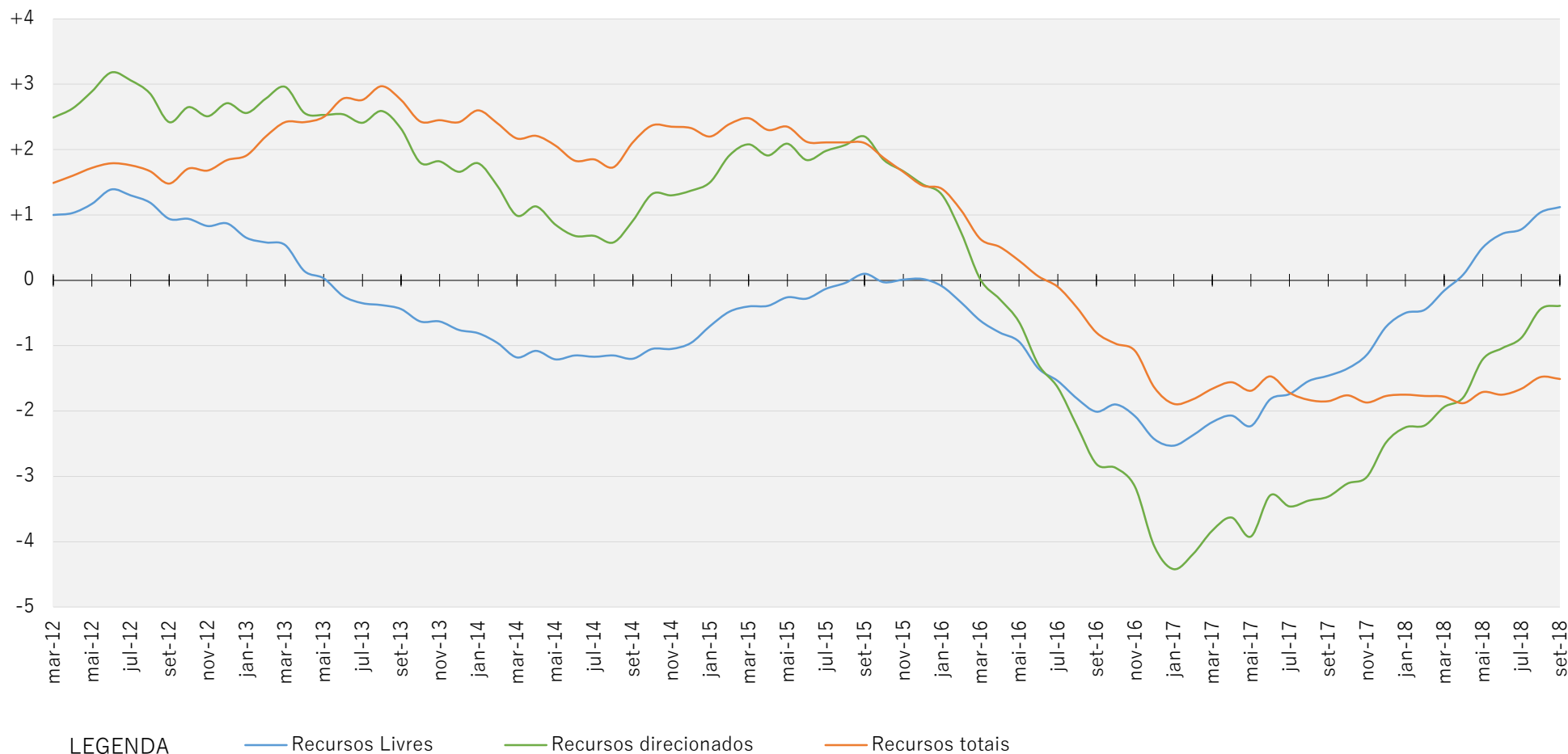
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

CRÉDITO COMO % DO PIB

3º TRIMESTRE DE 2018

Variação em 12 meses do saldo de crédito como percentual do Produto Interno Bruto (p. p.)

Série histórica da variação em 12 meses do saldo de crédito como percentual do Produto Interno Bruto brasileiro



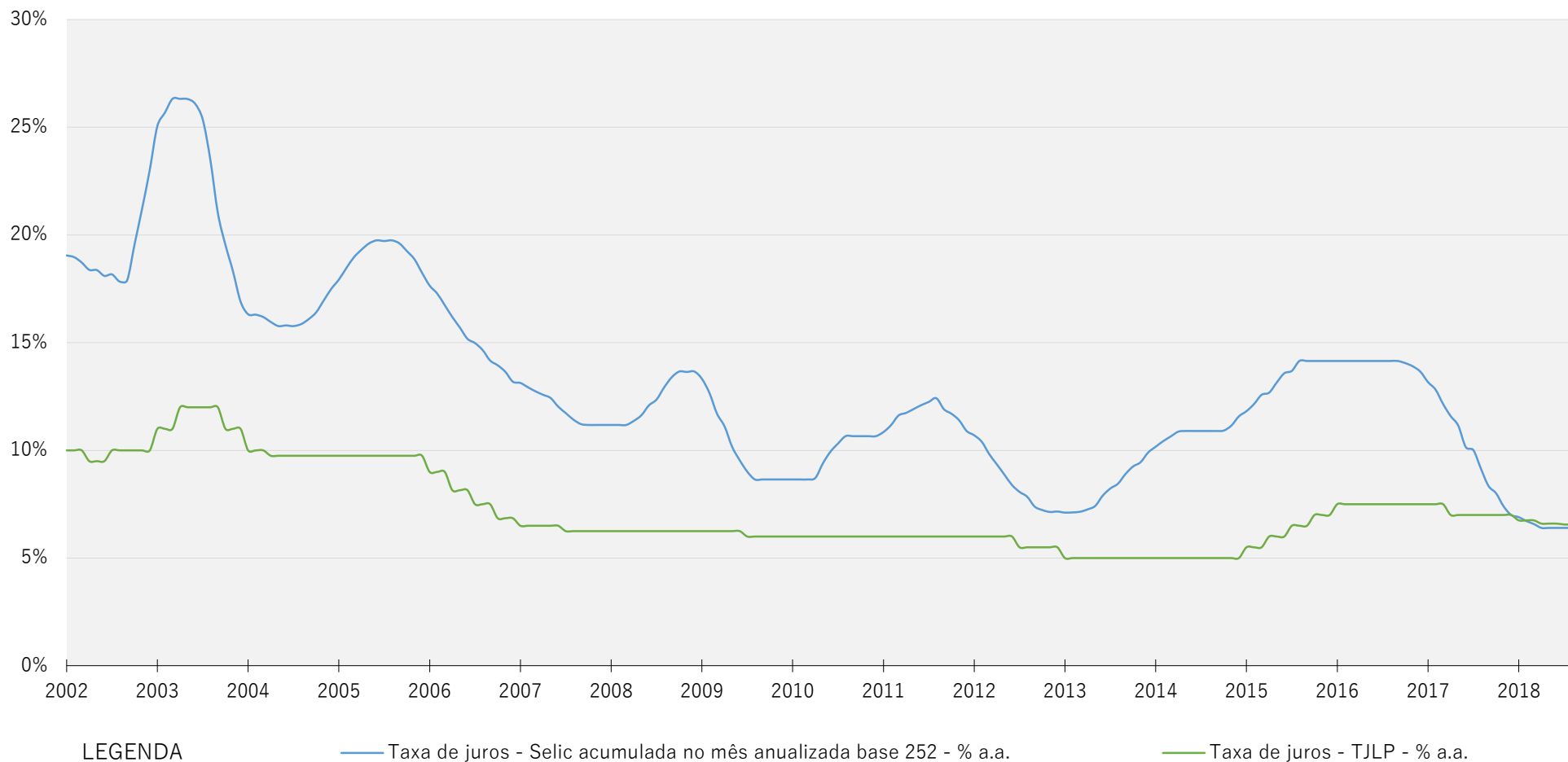
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

POLÍTICA MONETÁRIA

DADOS E INDICADORES SOBRE TAXA BÁSICA DE JUROS (SELIC),
TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO (TJLP) E TAXA DE JUROS
REAL EX POST DA ECONOMIA BRASILEIRA

Evolução da taxa básica de juros (SELIC, %) e da taxa de juros de longo prazo (TJLP, %)

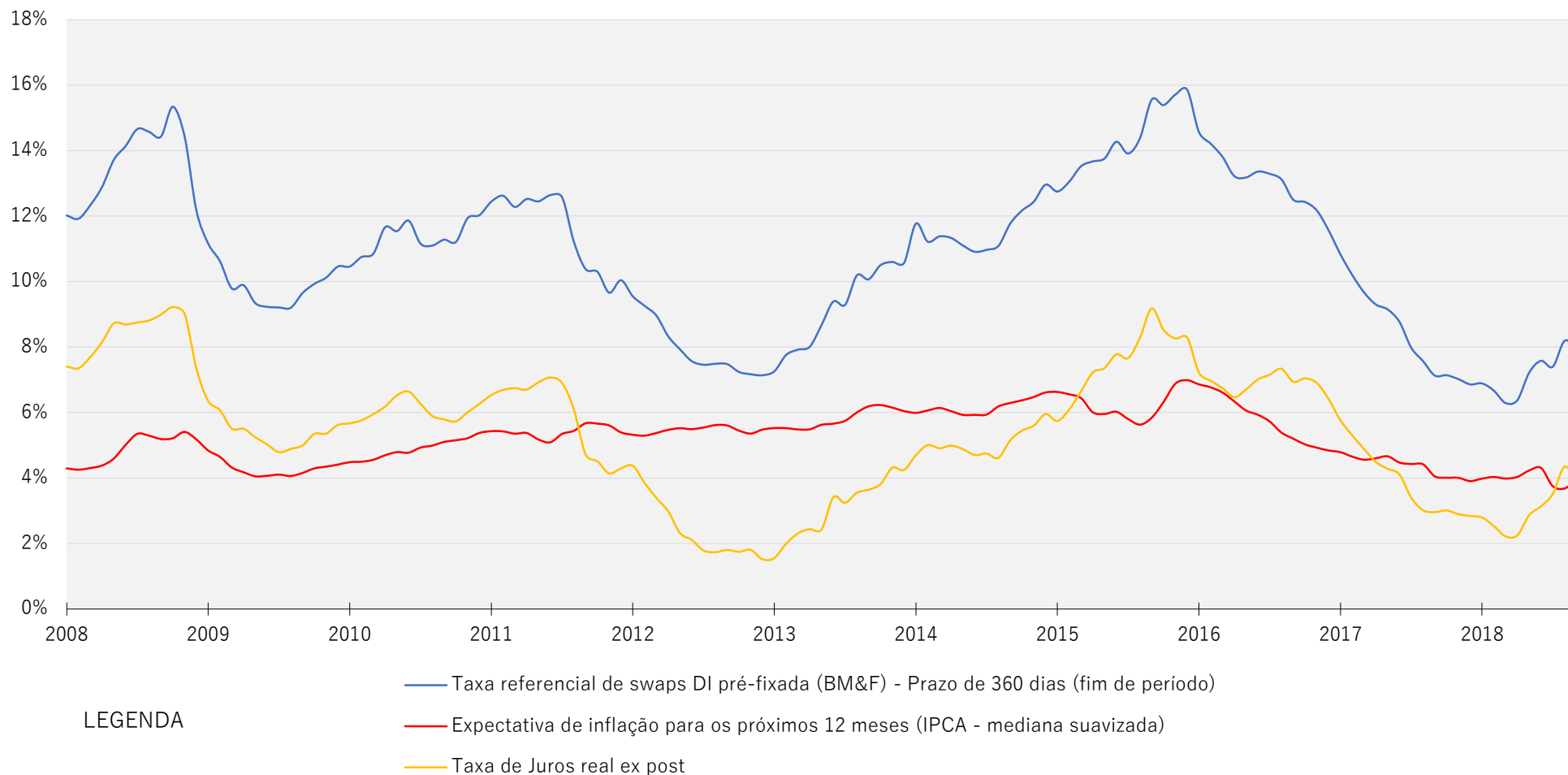
Série histórica da taxa de juros SELIC (*Sistema Especial de Liquidação e Custódia*) e da taxa de juros de longo prazo (TJLP) da economia brasileira



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

Evolução da taxa de juros real *ex post* da economia brasileira (%)

Série histórica da taxa de juros real, com base na taxa referencial pré-fixada de 360 dias e da expectativa de inflação futura (próximos 12 meses)



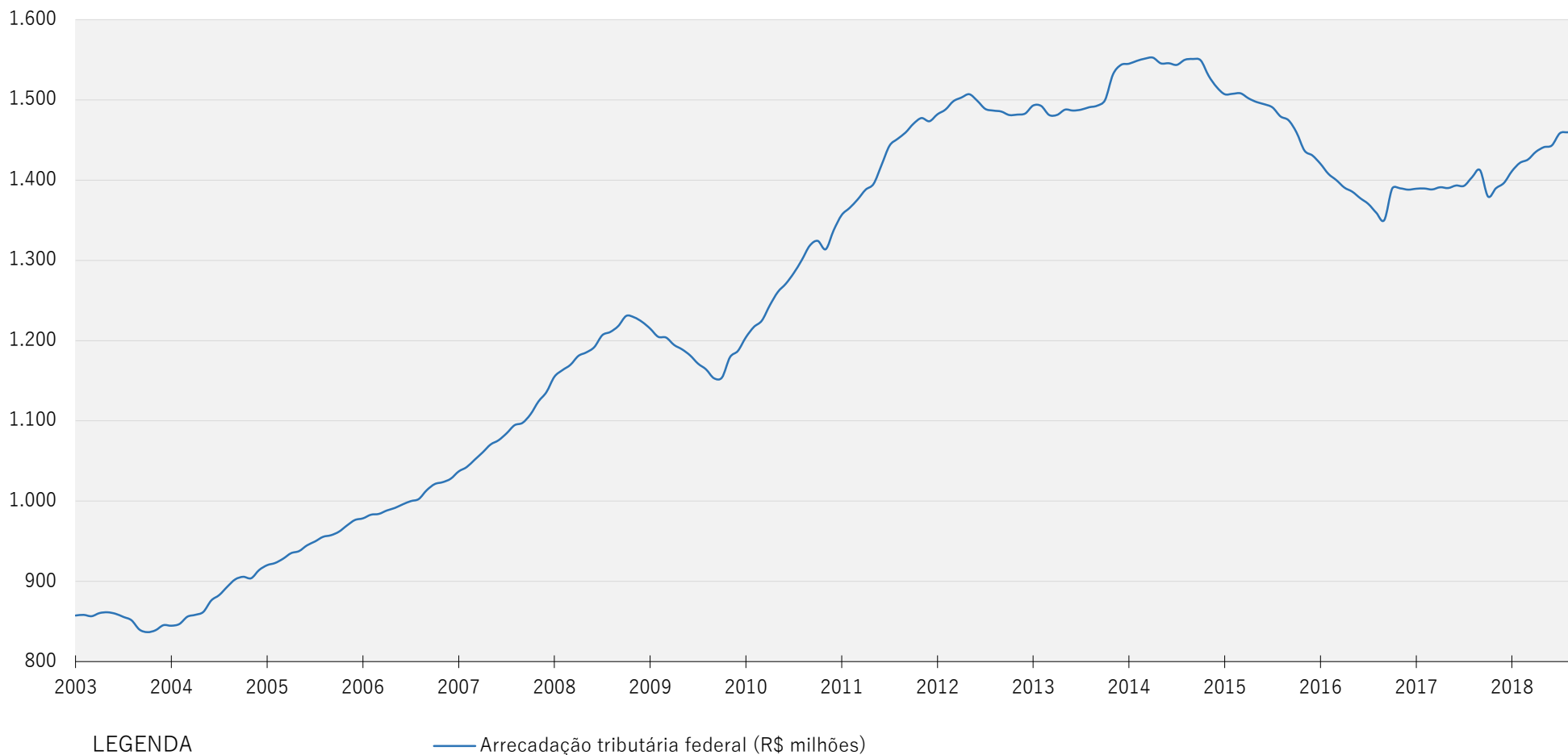
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

POLÍTICA FISCAL

DADOS E INDICADORES SOBRE O COMPORTAMENTO DA
ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA E PREVIDENCIÁRIA, RECEITAS E
DESPESAS, E RESULTADOS FISCAIS DO GOVERNO

Evolução da arrecadação acumulada do governo federal em 12 meses a preços constantes (R\$ bilhões)

Série histórica da arrecadação do governo federal (tributária e previdenciária) acumulada em 12 meses, em R\$ de setembro de 2018



FONTE: RECEITA FEDERAL E BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da arrecadação do governo federal acumulada em 12 meses como % do PIB

Série histórica da relação entre a arrecadação (tributária e previdenciária) em 12 meses e o Produto Interno Bruto da economia brasileira



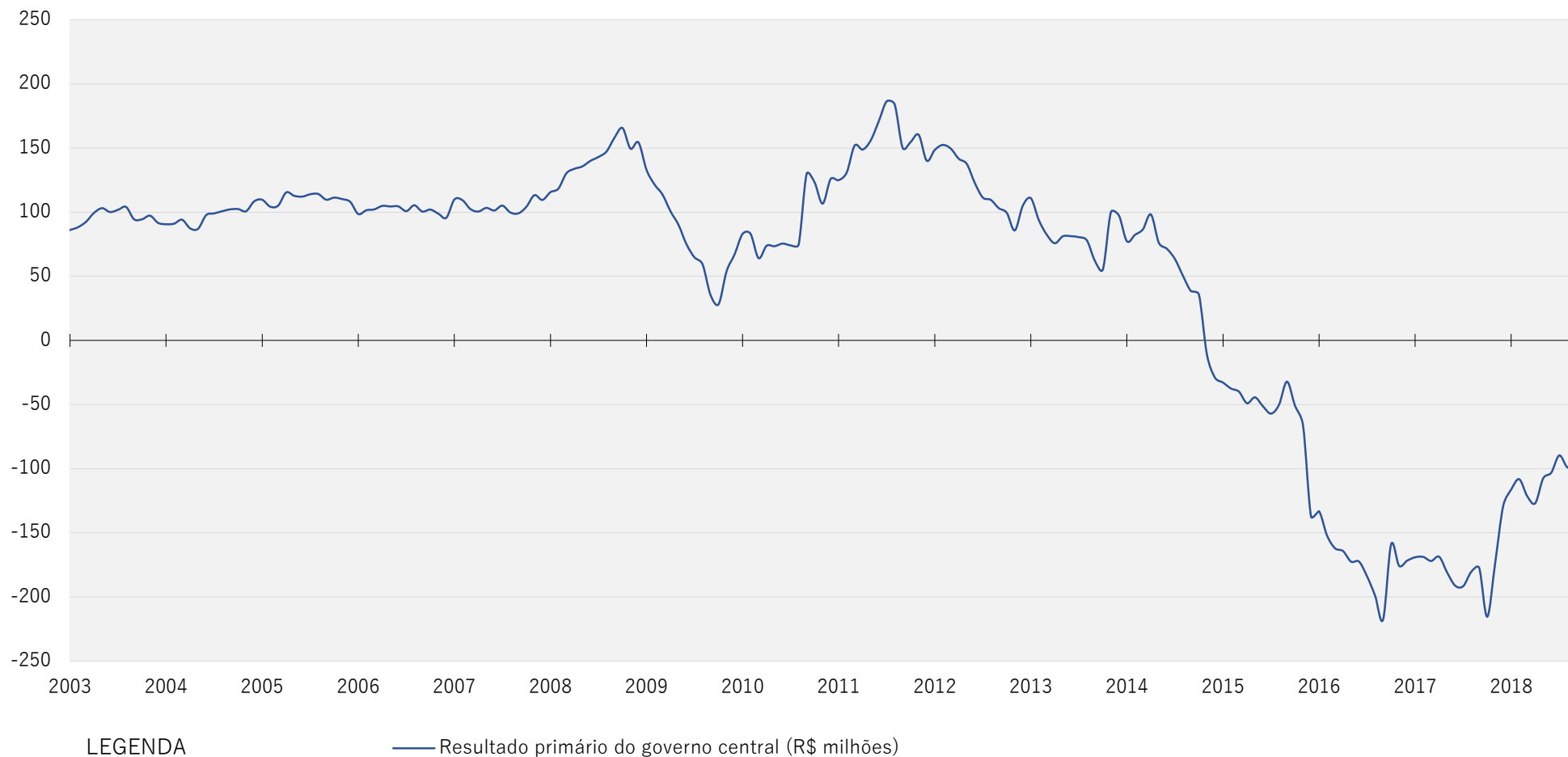
FONTE: RECEITA FEDERAL, BANCO CENTRAL DO BRASIL E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

RESULTADO PRIMÁRIO

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução do resultado primário do governo central acumulado em 12 meses a preços constantes (R\$ bilhões)

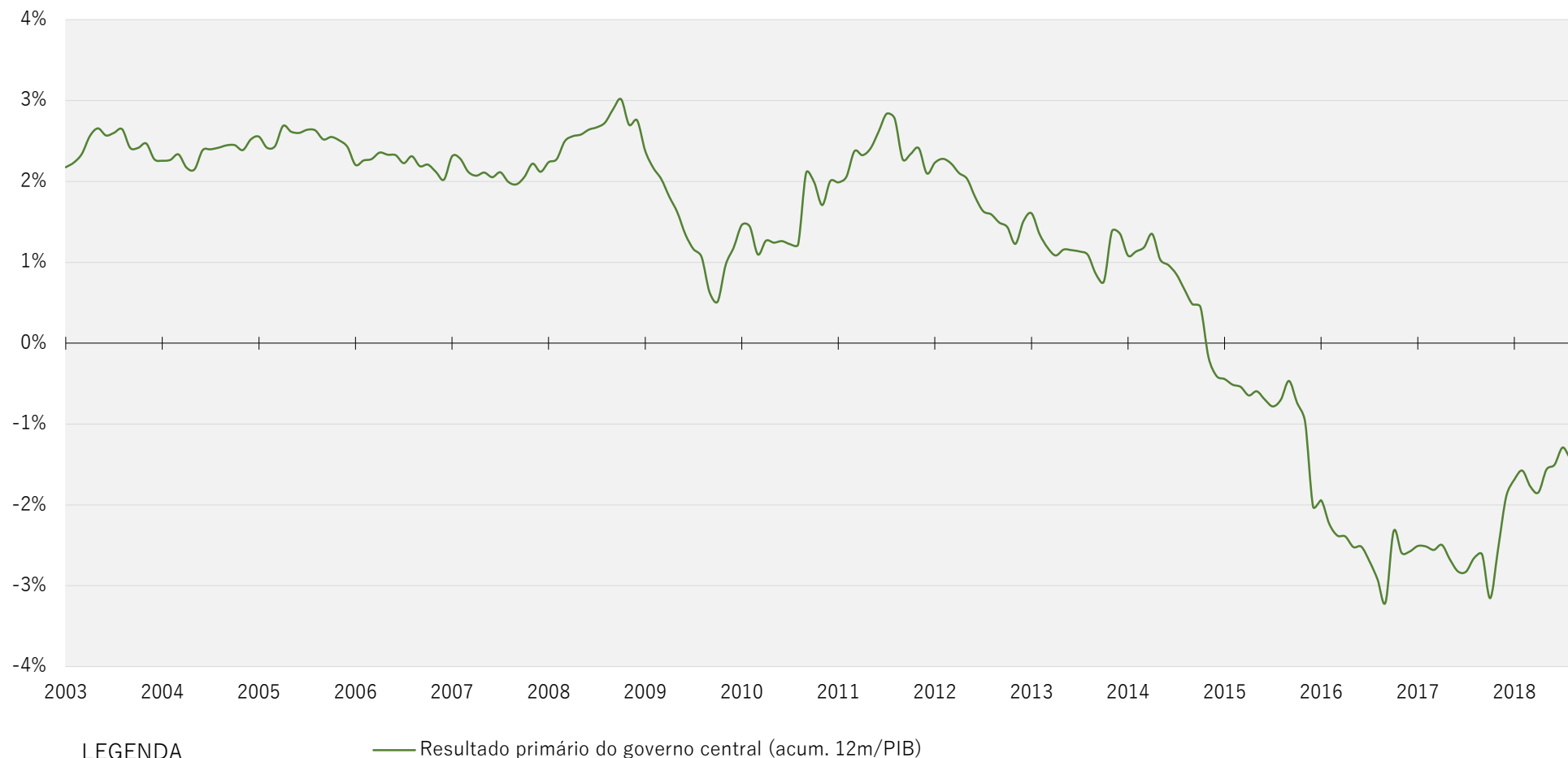
Série histórica do resultado primário do governo acumulado em 12 meses, em R\$ de setembro de 2018



FONTE: RECEITA FEDERAL E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do resultado primário do governo central acumulado em 12 meses como % do PIB

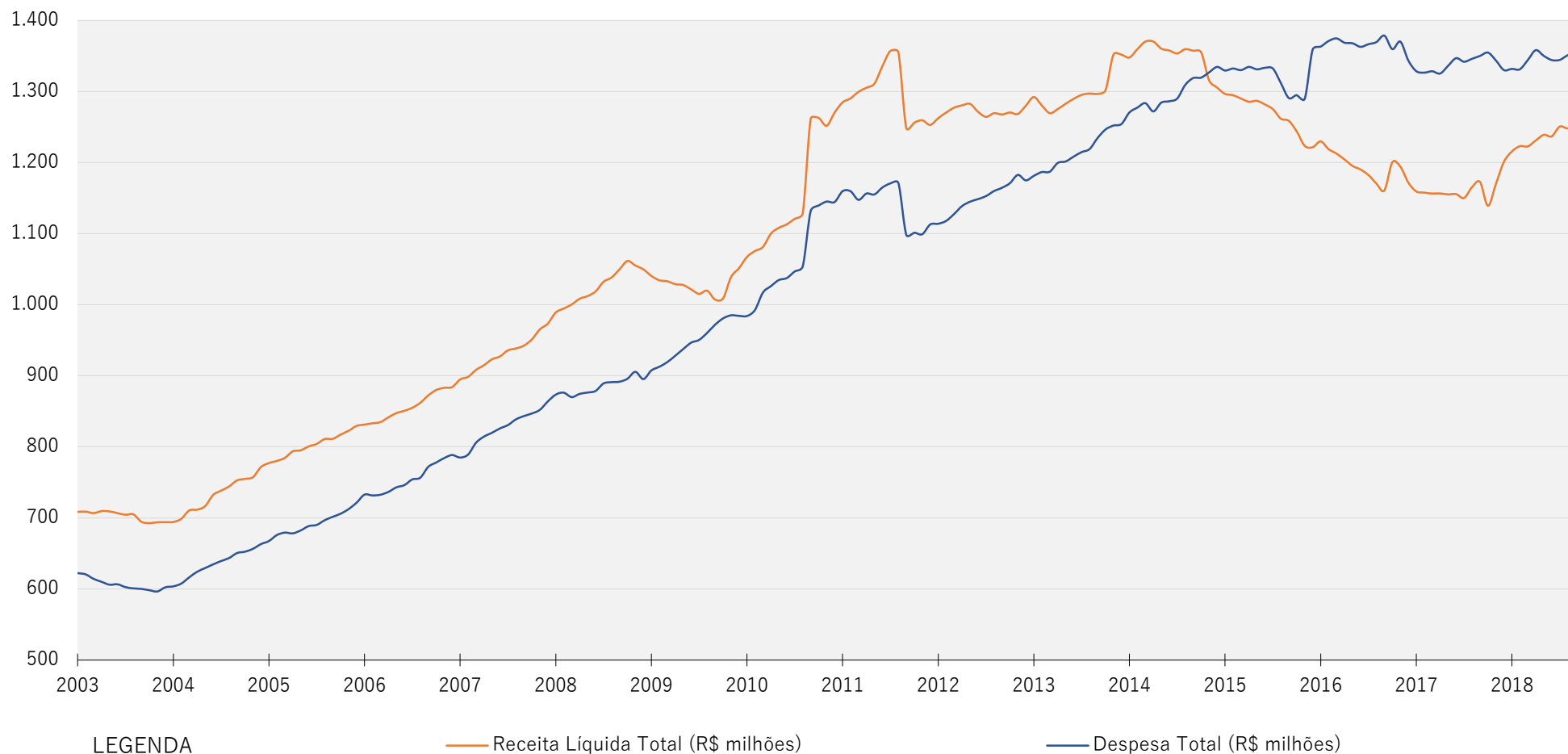
Série histórica da relação entre o resultado primário do governo central acumulado em 12 meses e o Produto Interno Bruto da economia brasileira



FONTE: RECEITA FEDERAL, BANCO CENTRAL DO BRASIL E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do receita líquida e despesas acumuladas em 12 meses a preços constantes (R\$ bilhões)

Série histórica da receita líquida acumulada e despesas acumuladas em 12 meses, em R\$ de setembro de 2018



FONTE: RECEITA FEDERAL E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do receita líquida e despesas acumuladas em 12 meses como % do PIB

Série histórica da relação entre a receita líquida acumulada e despesas acumuladas em 12 meses e o Produto Interno Bruto da economia brasileira

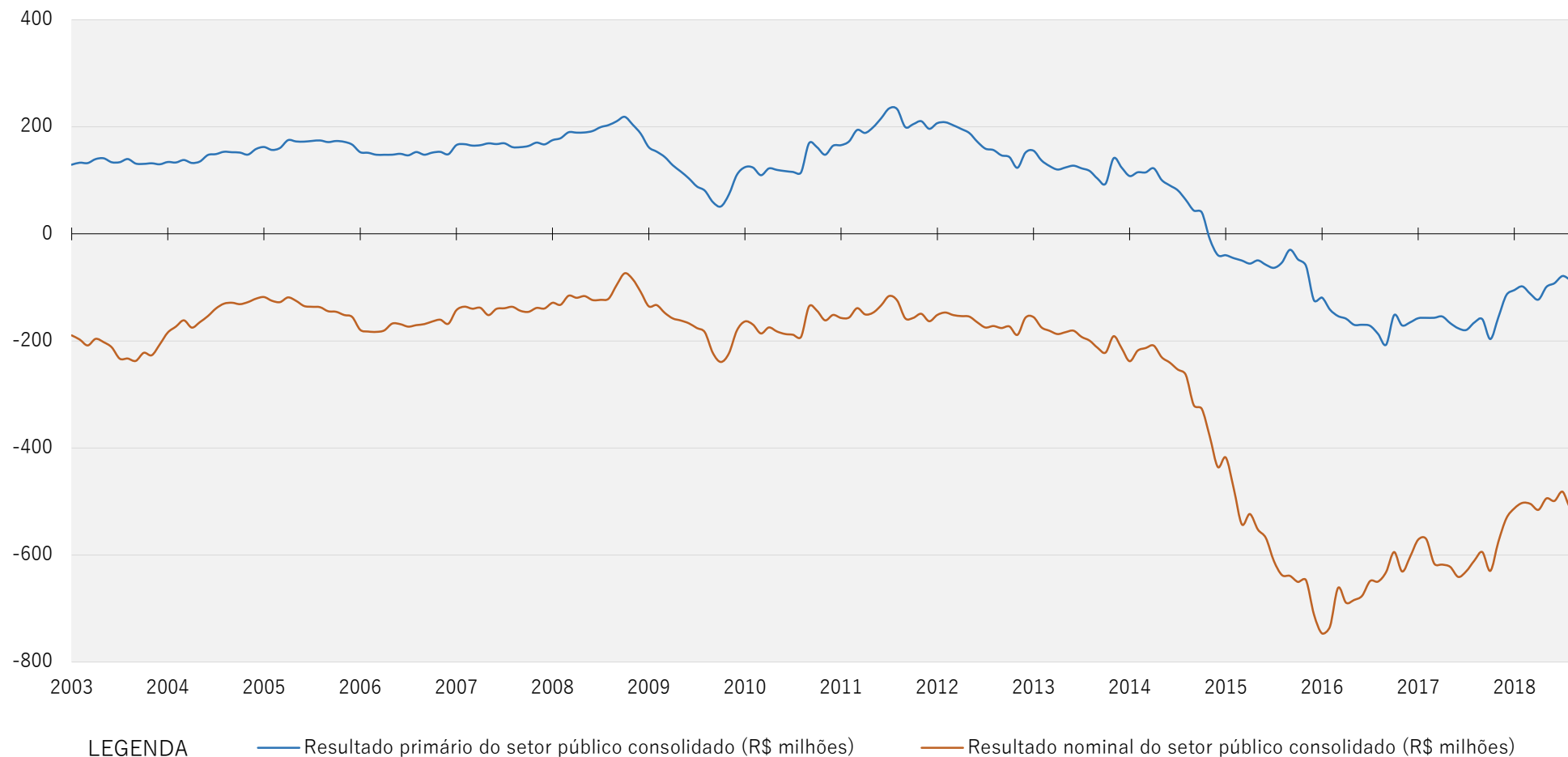


FONTE: RECEITA FEDERAL, BANCO CENTRAL DO BRASIL E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL 3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução do resultado primário e nominal do setor público consolidado em 12 meses a preços constantes (R\$ bilhões)

Série histórica da resultado primário e nominal do setor público consolidado, acumulado em 12 meses em R\$ de setembro de 2018

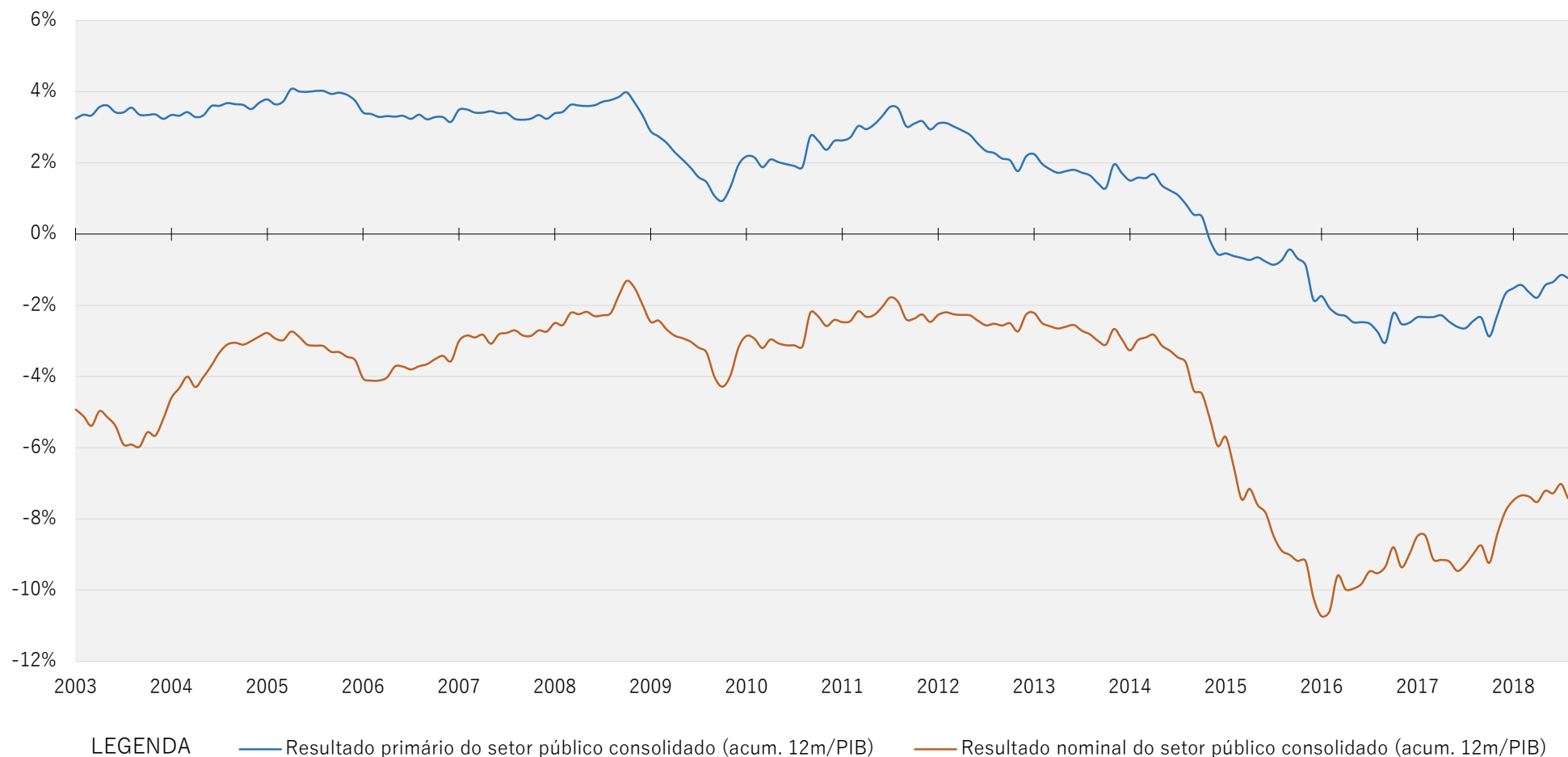


FONTE: RECEITA FEDERAL E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL 3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução do resultado primário e nominal do setor público consolidado acumulado em 12 meses como % do PIB

Série histórica da relação entre os resultados primário/nominal do setor público consolidado (ac. em 12 meses) e o Produto Interno Bruto do Brasil



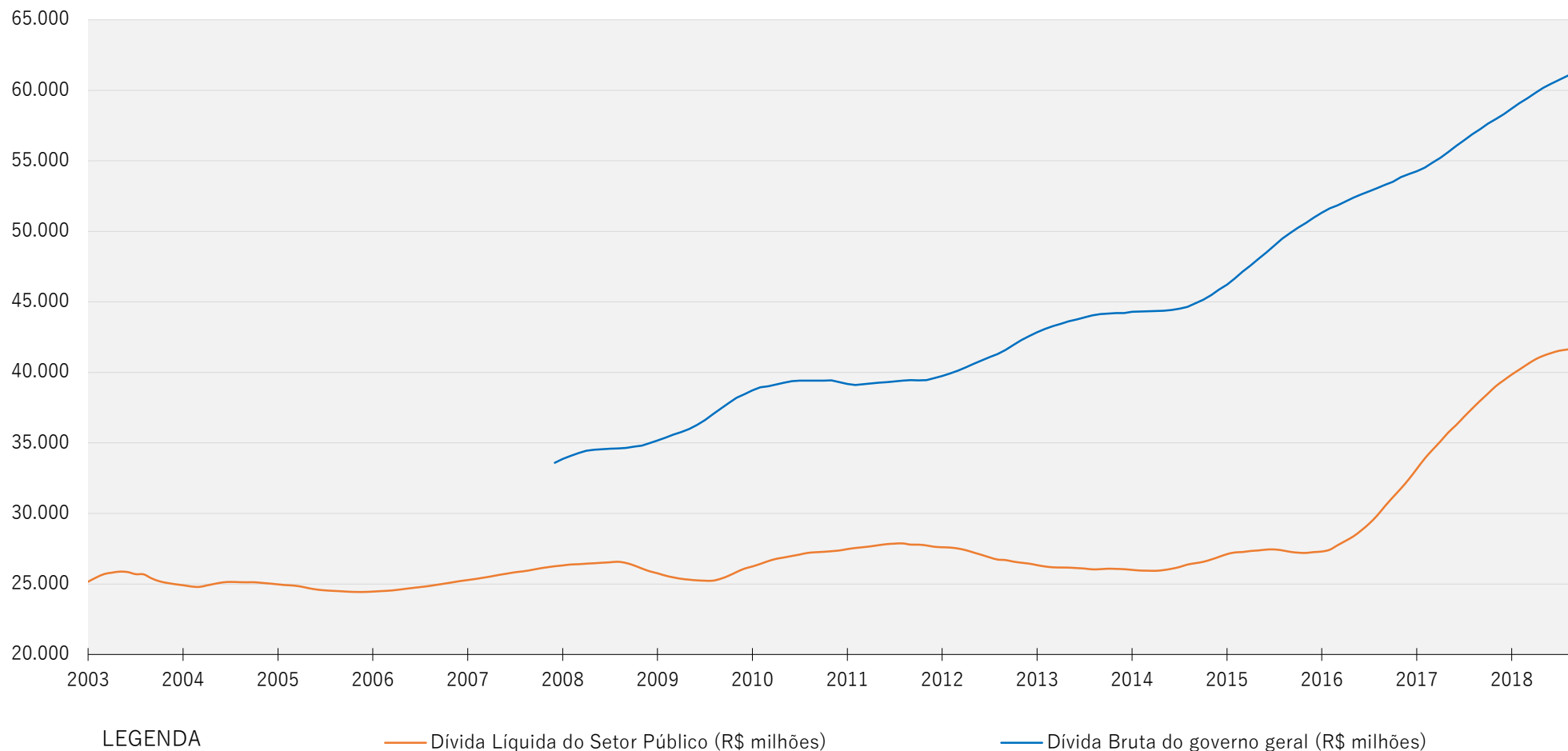
FONTE: RECEITA FEDERAL, BANCO CENTRAL DO BRASIL E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução da dívida líquida do setor público e dívida bruta em 12 meses a preços constantes (R\$ bilhões)

Série histórica a dívida líquida do setor público e da dívida bruta do governo geral, em R\$ de setembro de 2018



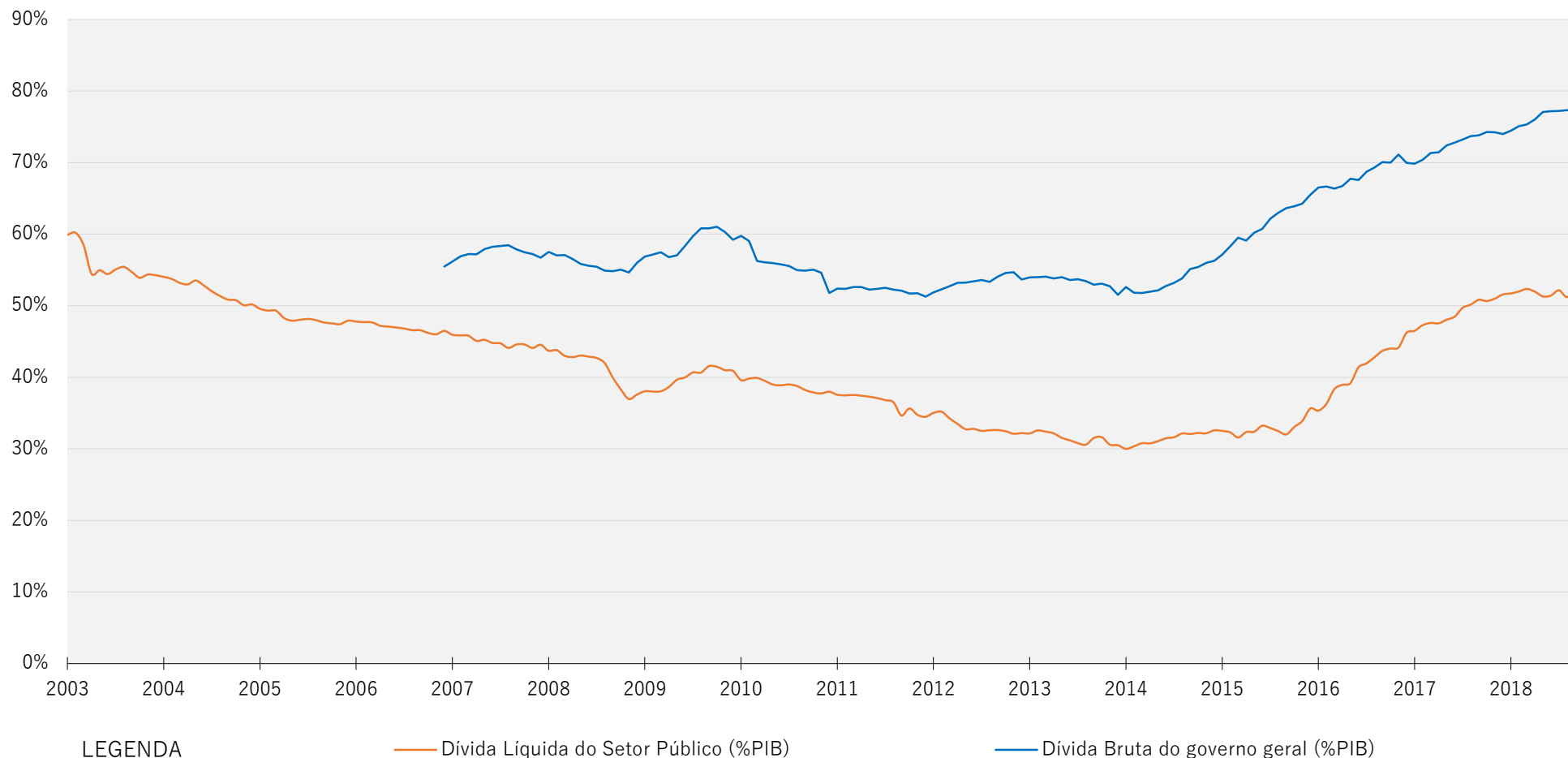
FONTE: RECEITA FEDERAL E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução da dívida líquida do setor público e dívida bruta em 12 meses em relação ao PIB (em %)

Série histórica da relação entre a dívida líquida do setor público, da dívida bruta do governo geral e o Produto Interno Bruto da economia brasileira



FONTE: RECEITA FEDERAL, BANCO CENTRAL DO BRASIL E IBGE. ELABORAÇÃO: FIPE.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

DADOS E INDICADORES SOBRE TAXA DE CÂMBIO,
EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES, SALDO EM TRANSAÇÕES
CORRENTES, BALANÇA COMERCIAL E BALANÇO DE
PAGAMENTOS

Evolução mensal da taxa de câmbio nominal livre (R\$/US\$)

Série histórica mensal da taxa de câmbio livre de venda entre o real e o dólar americano (fim do período)



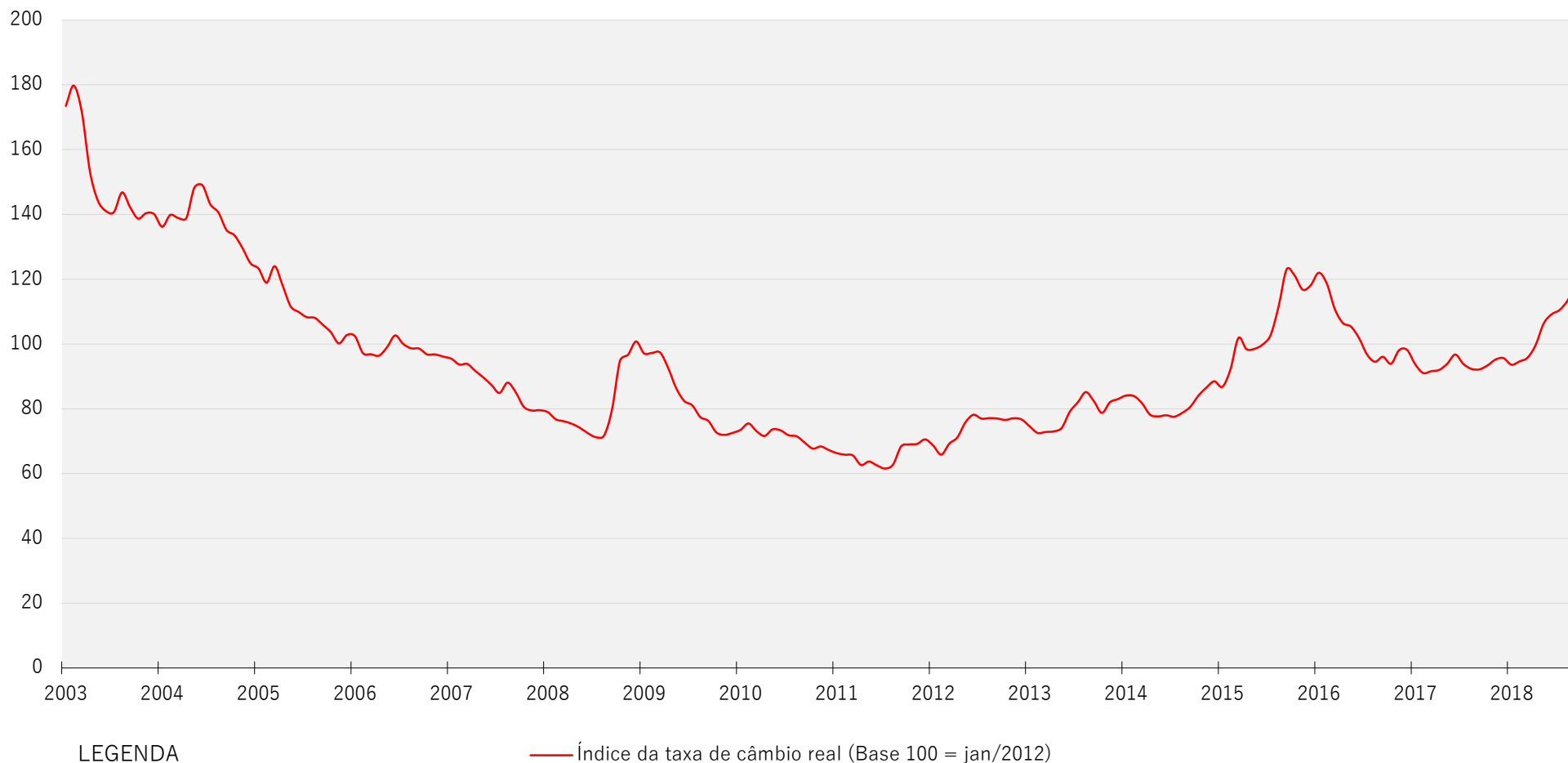
LEGENDA

— Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Fim de período - mensal - u.m.c./US\$

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

Evolução mensal do Índice de Taxa de Câmbio Real

Série histórica mensal do índice de taxa de câmbio real entre o real e o dólar americano (base 100 = janeiro/1995)



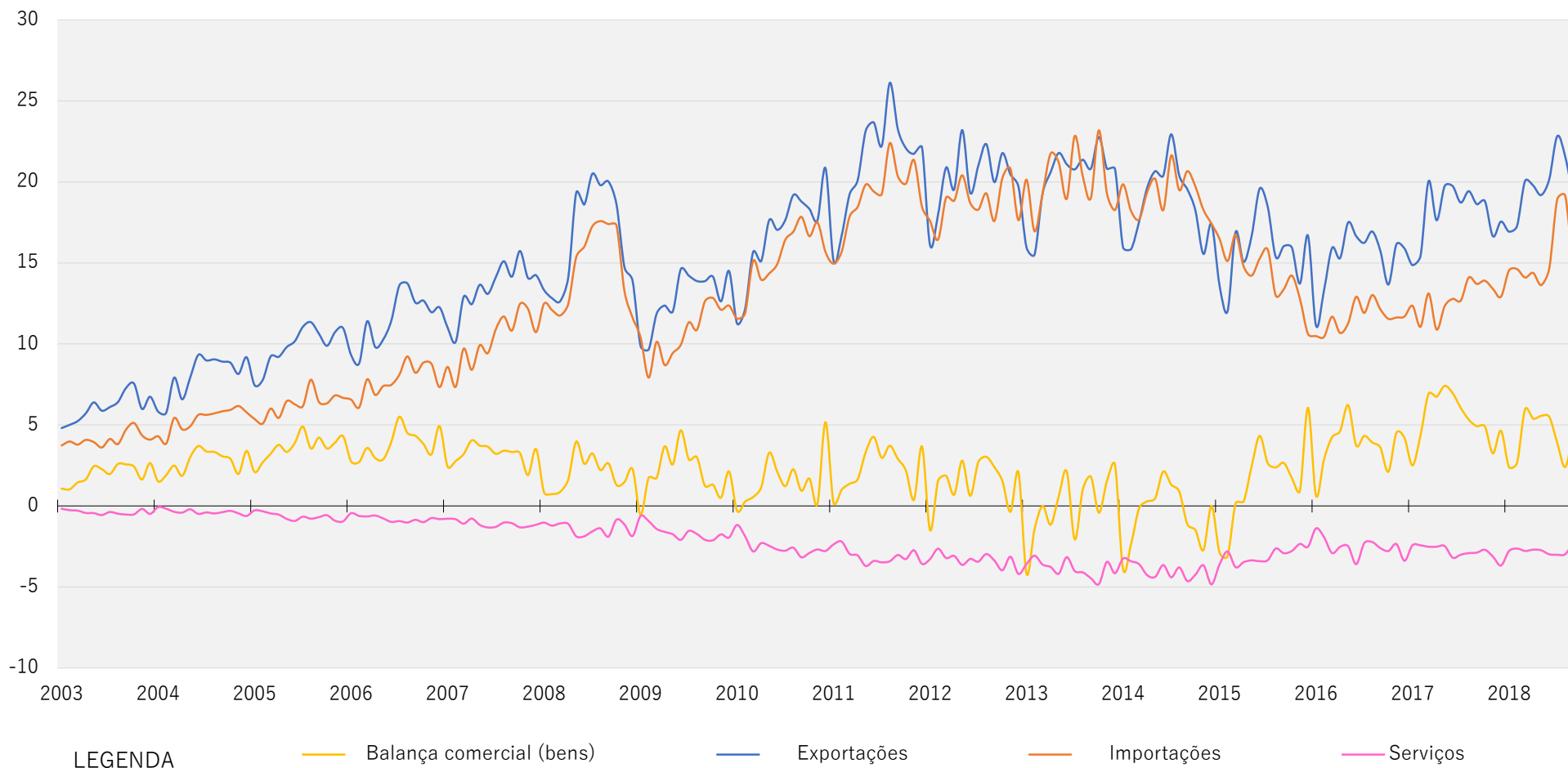
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução do balanço comercial, exportações, importações e serviços (US\$ bilhões)

Série histórica mensal do saldo da balança comercial de bens, valor das exportações, importações e serviços



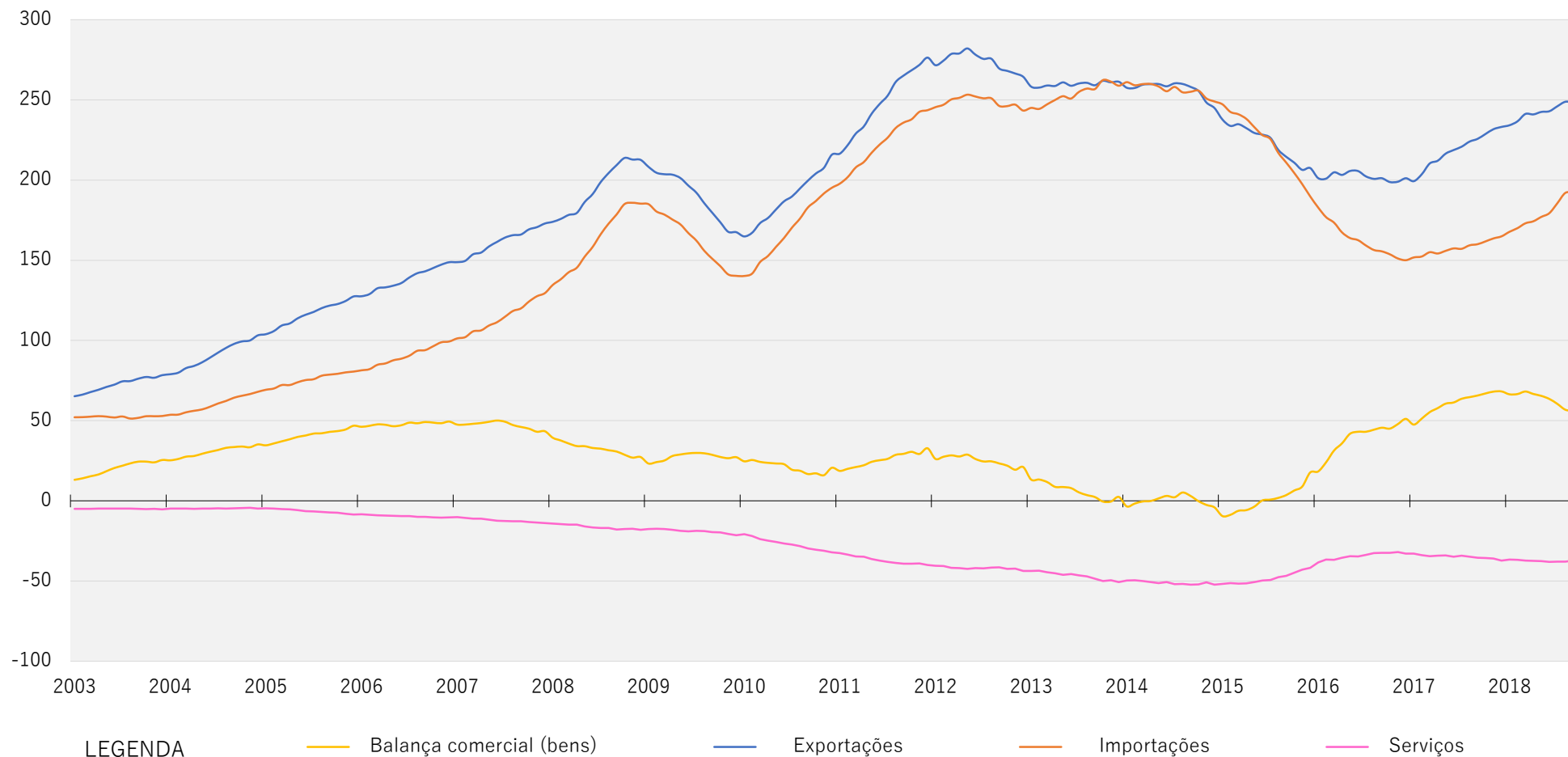
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução do balanço comercial, exportações, importações e serviços – acumulado em 12 meses (US\$ bilhões)

Série histórica do saldo acumulado da balança comercial de bens e do valor acumulado das exportações, importações e serviços em 12 meses



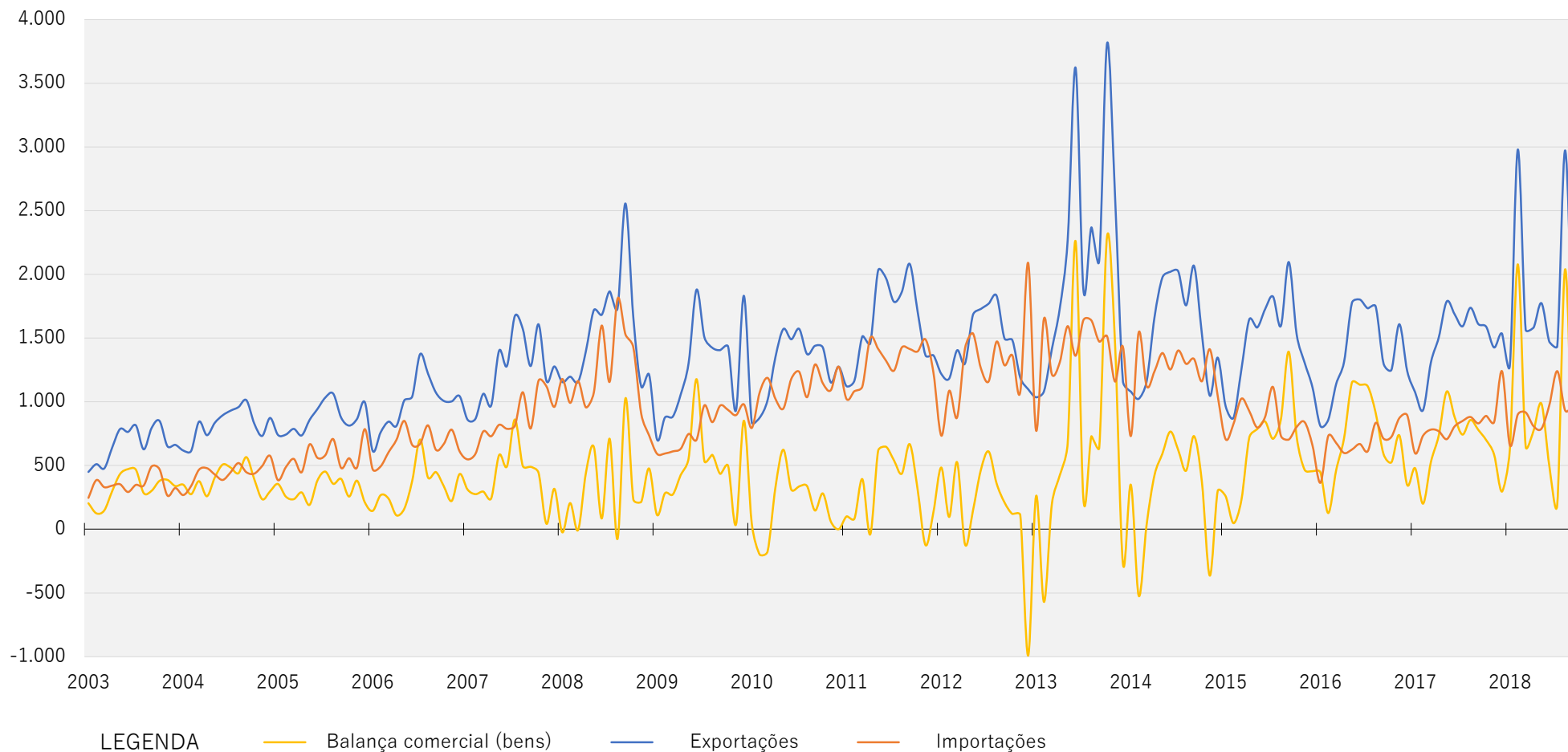
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES (R\$)

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução do balanço comercial, exportações, importações do Rio Grande do Sul (US\$ milhões)

Série histórica mensal do saldo da balança comercial de bens, valor das exportações e importações



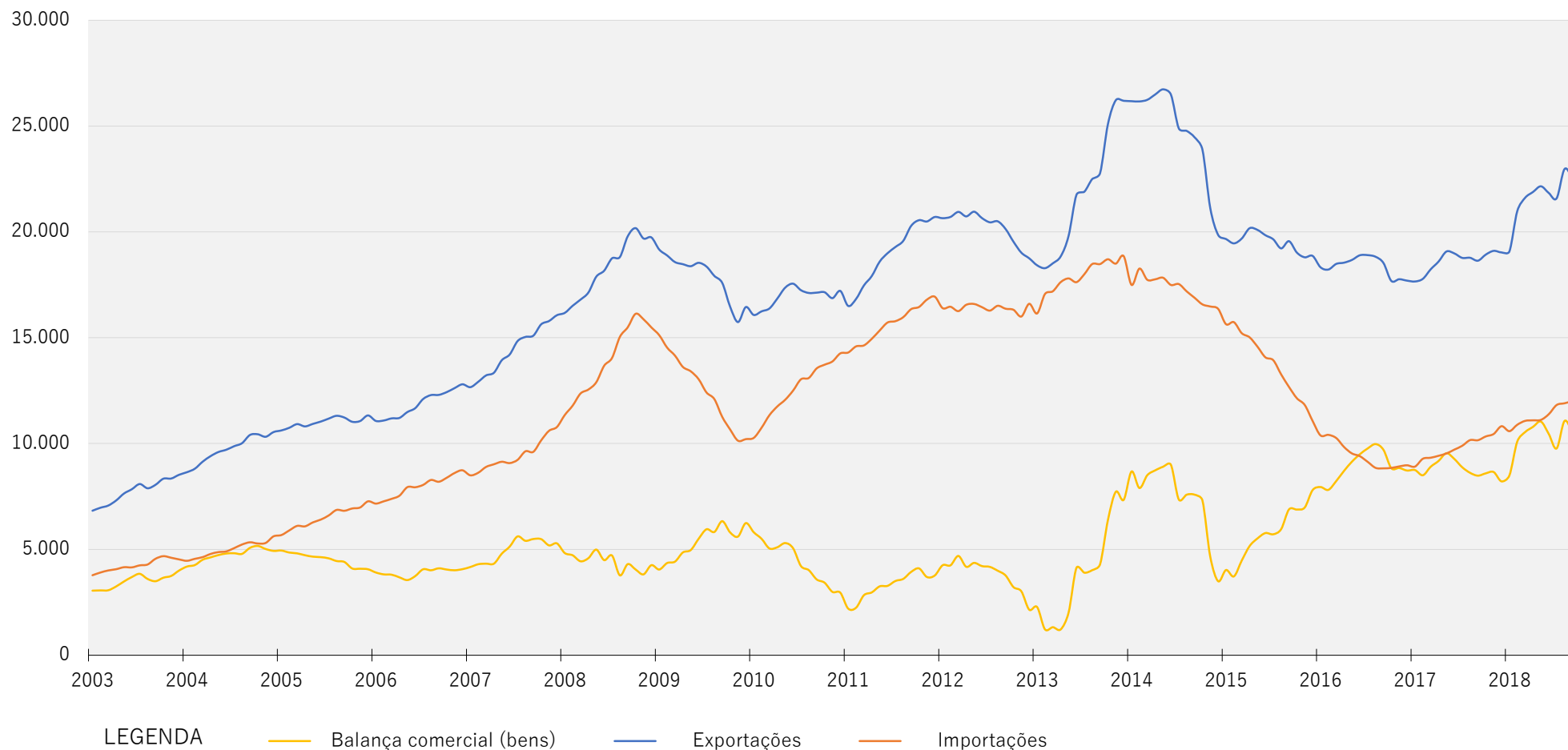
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES (R\$)

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução do balanço comercial, exportações, importações do Rio Grande do Sul – acumulado em 12 meses (US\$ milhões)

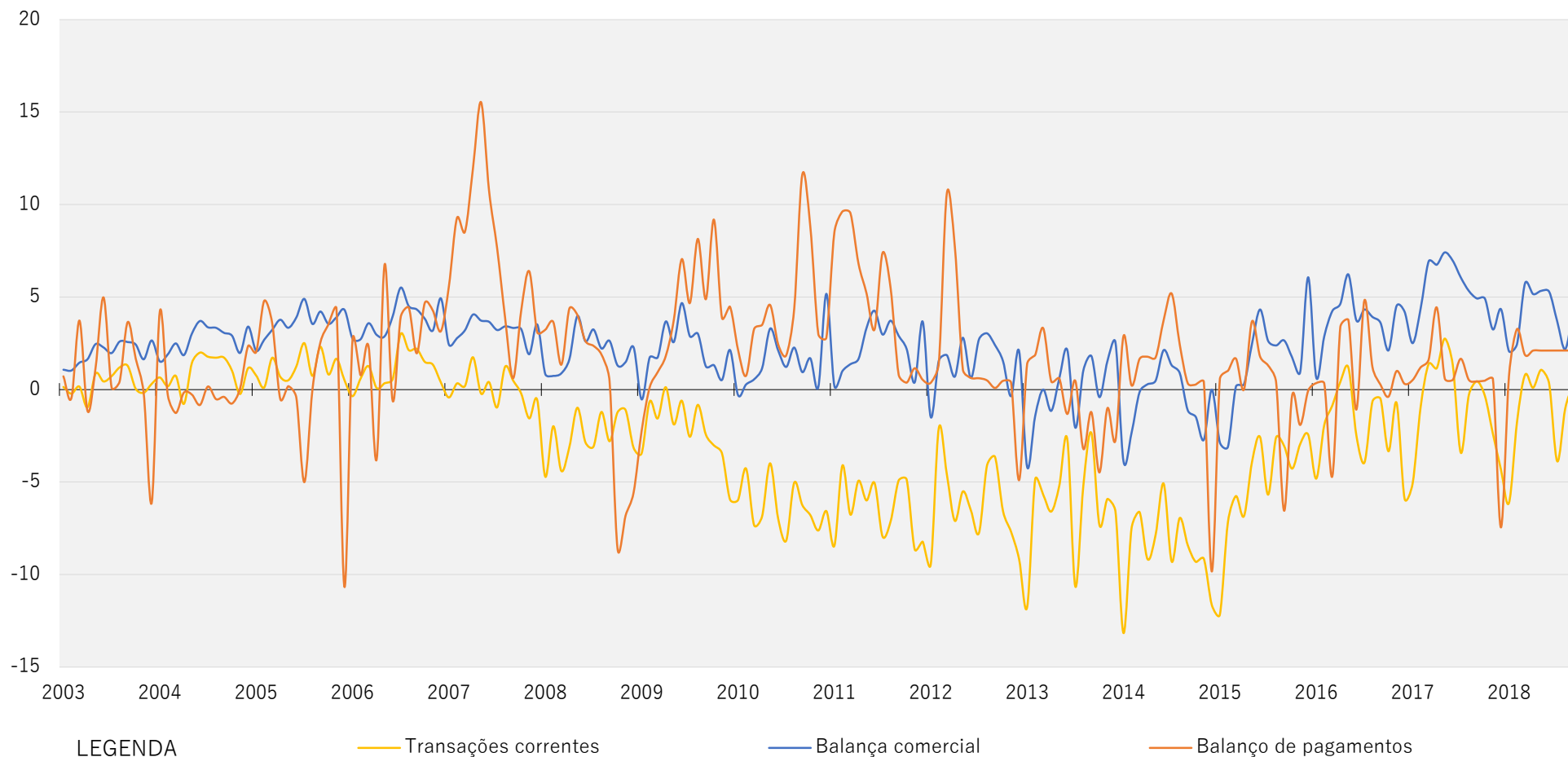
Série histórica mensal do saldo da balança comercial de bens, valor das exportações e importações da economia gaúcha



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do saldo mensal de transações correntes, balança comercial (bens) e balanço de pagamentos (US\$ bilhões)

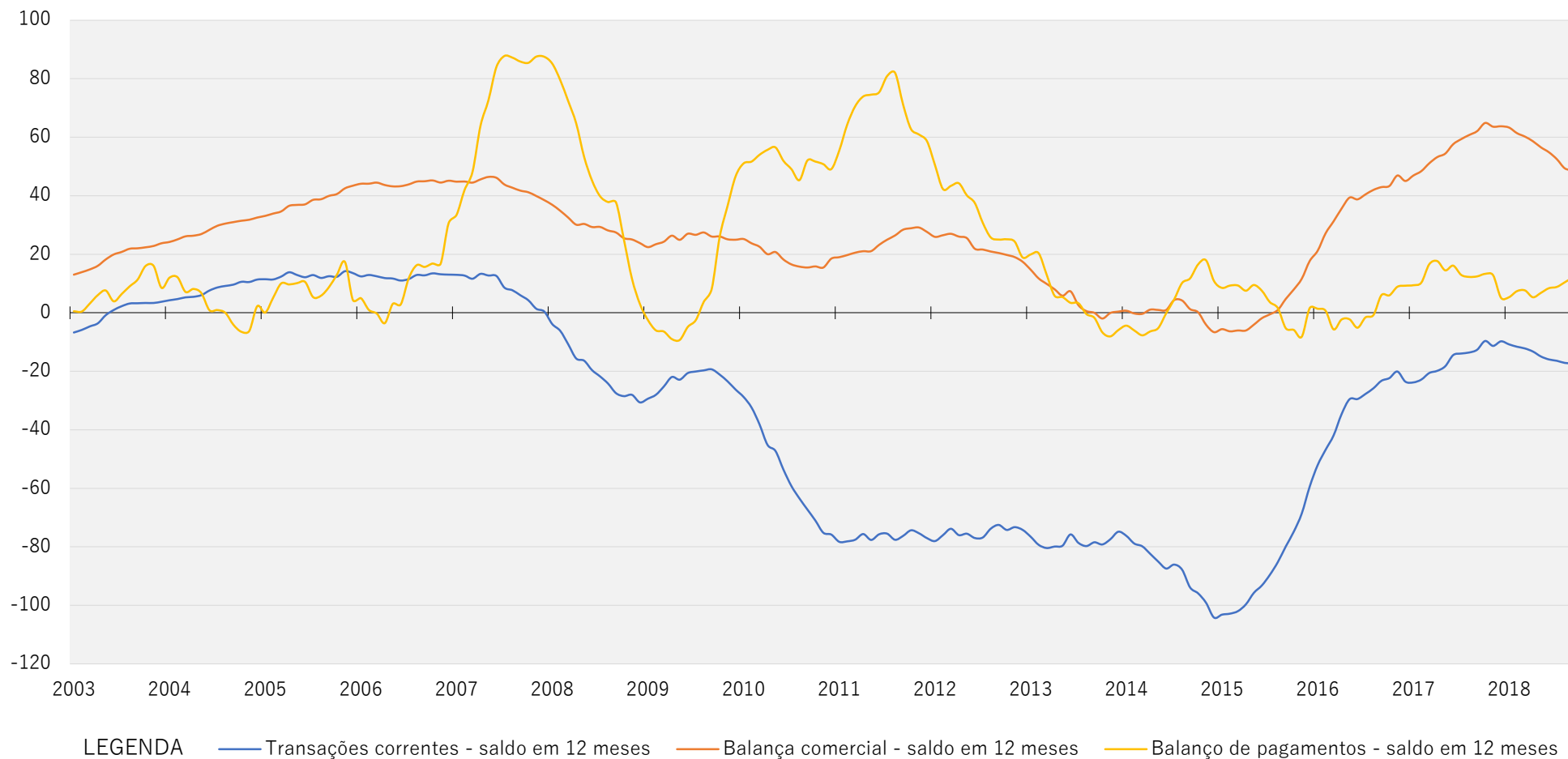
Série histórica mensal do saldo mensal das contas do setor externo da economia brasileira



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do saldo acumulado em 12 meses de transações correntes, balança comercial e balanço de pagamentos (US\$ bilhões)

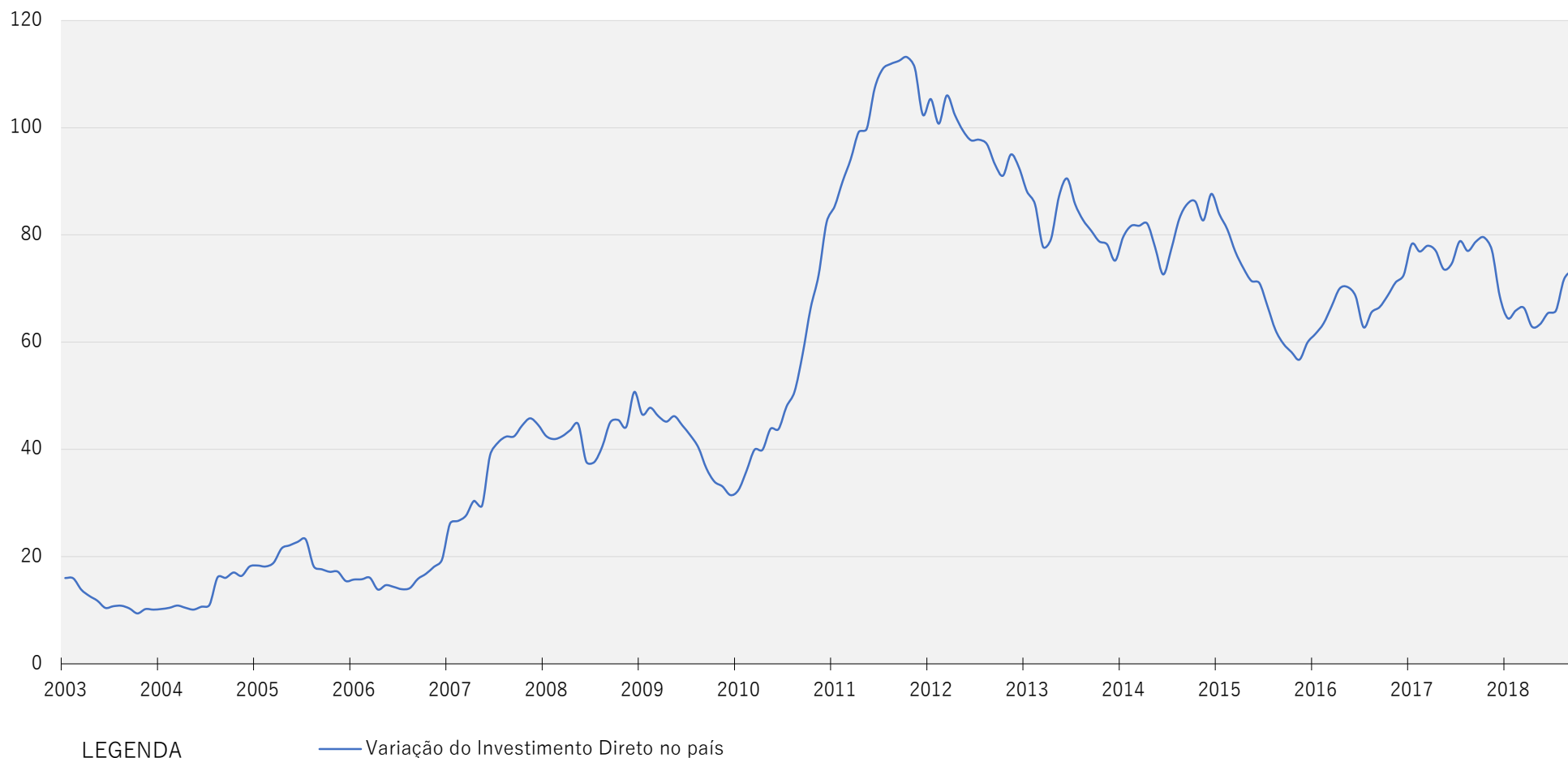
Série histórica do saldo acumulado em 12 meses das contas do setor externo da economia brasileira



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução do investimento direto estrangeiro na economia brasileira acumulado em 12 meses (US\$ bilhões)

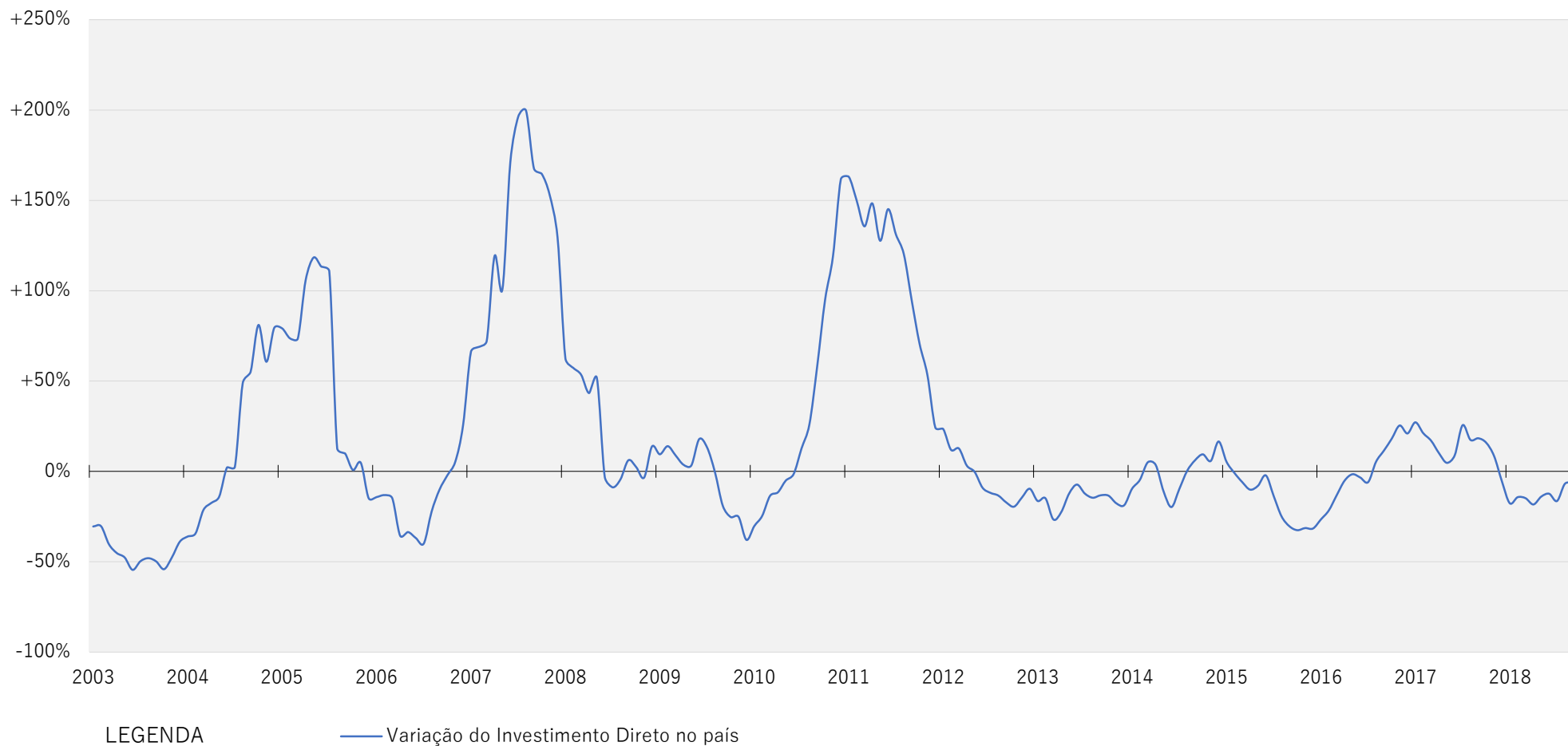
Série histórica do investimento direto estrangeiro (IED) acumulado em 12 meses na economia brasileira



FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Variação em 12 meses do investimento direto estrangeiro na economia brasileira (US\$ bilhões)

Série histórica da variação no investimento direto estrangeiro (IED) acumulado em 12 meses na economia brasileira



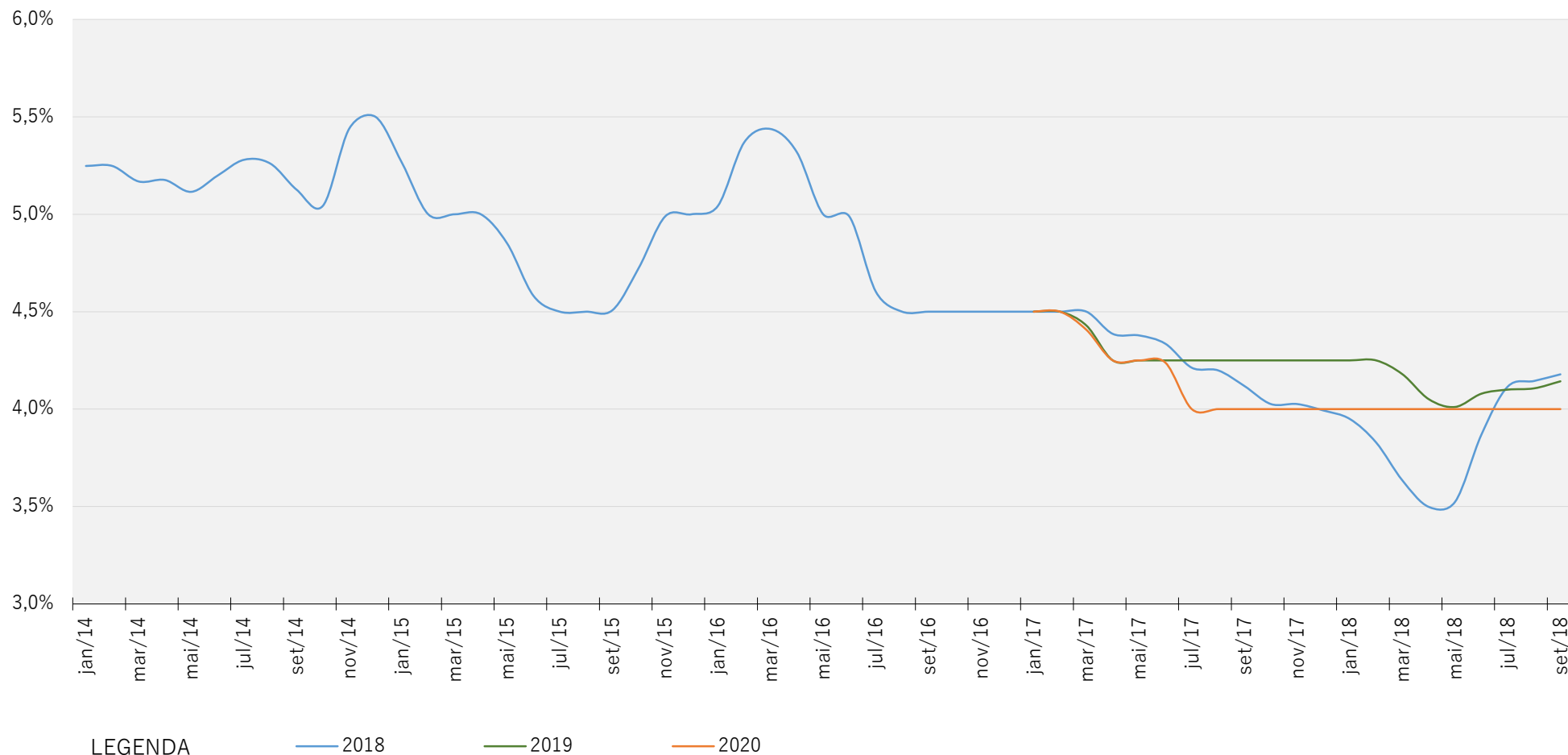
FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL E MDIC/SECEX. ELABORAÇÃO: FIPE.

PROJEÇÕES (BOLETIM FOCUS)

EVOLUÇÃO DAS PROJEÇÕES DO BOLETIM FOCUS
DO BANCO CENTRAL DO BRASIL PARA INFLAÇÃO,
TAXA DE JUROS E PRODUTO INTERNO BRUTO

■ Evolução das projeções para o IPCA anual em 2018, 2019 e 2020 (%)

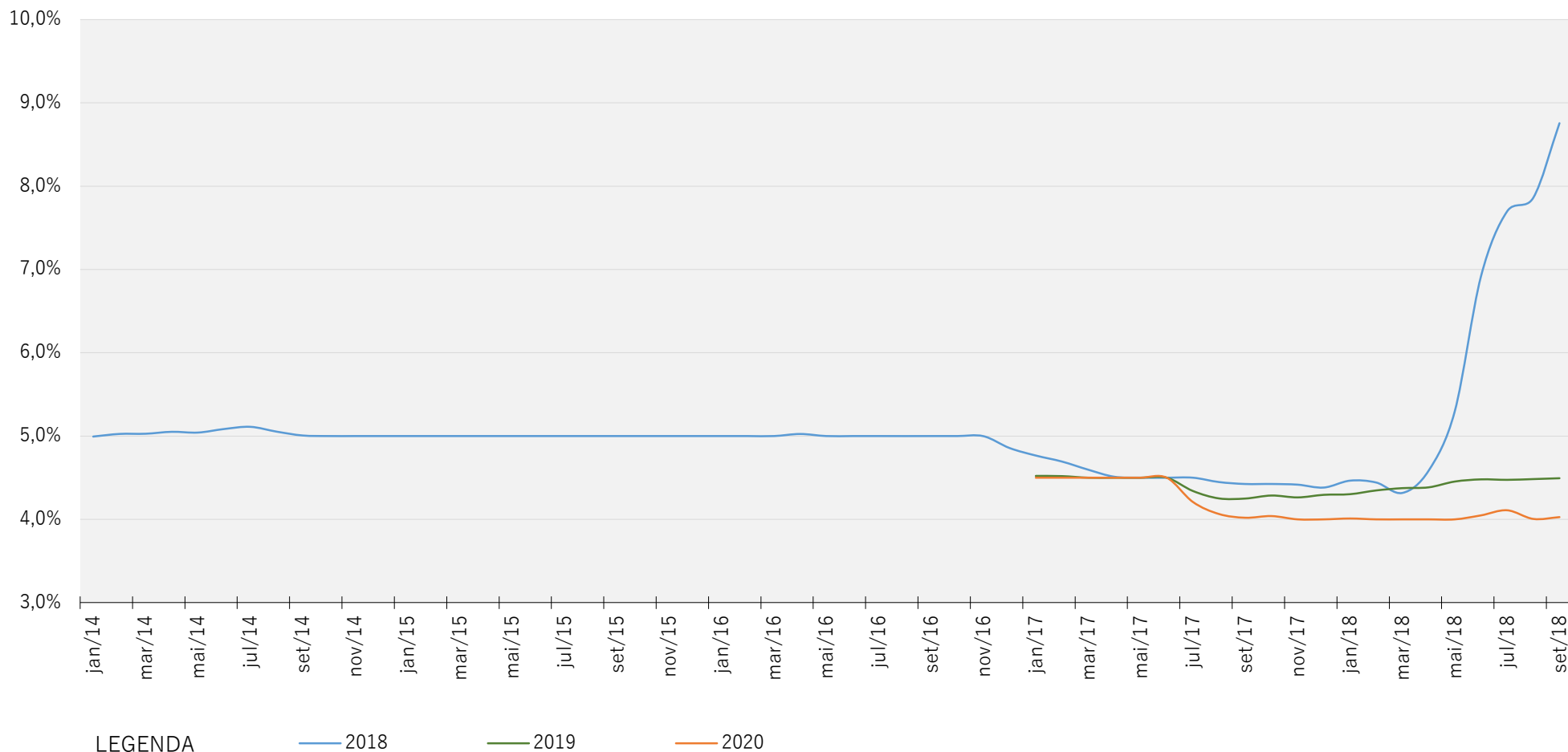
Série histórica das projeções do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE) anual nos anos 2018, 2019 e 2020



FONTE: BOLETIM FOCUS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução das projeções para o IGP-M anual em 2018, 2019 e 2020 (%)

Série histórica das projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (FGV) anual para nos anos 2018, 2019 e 2020



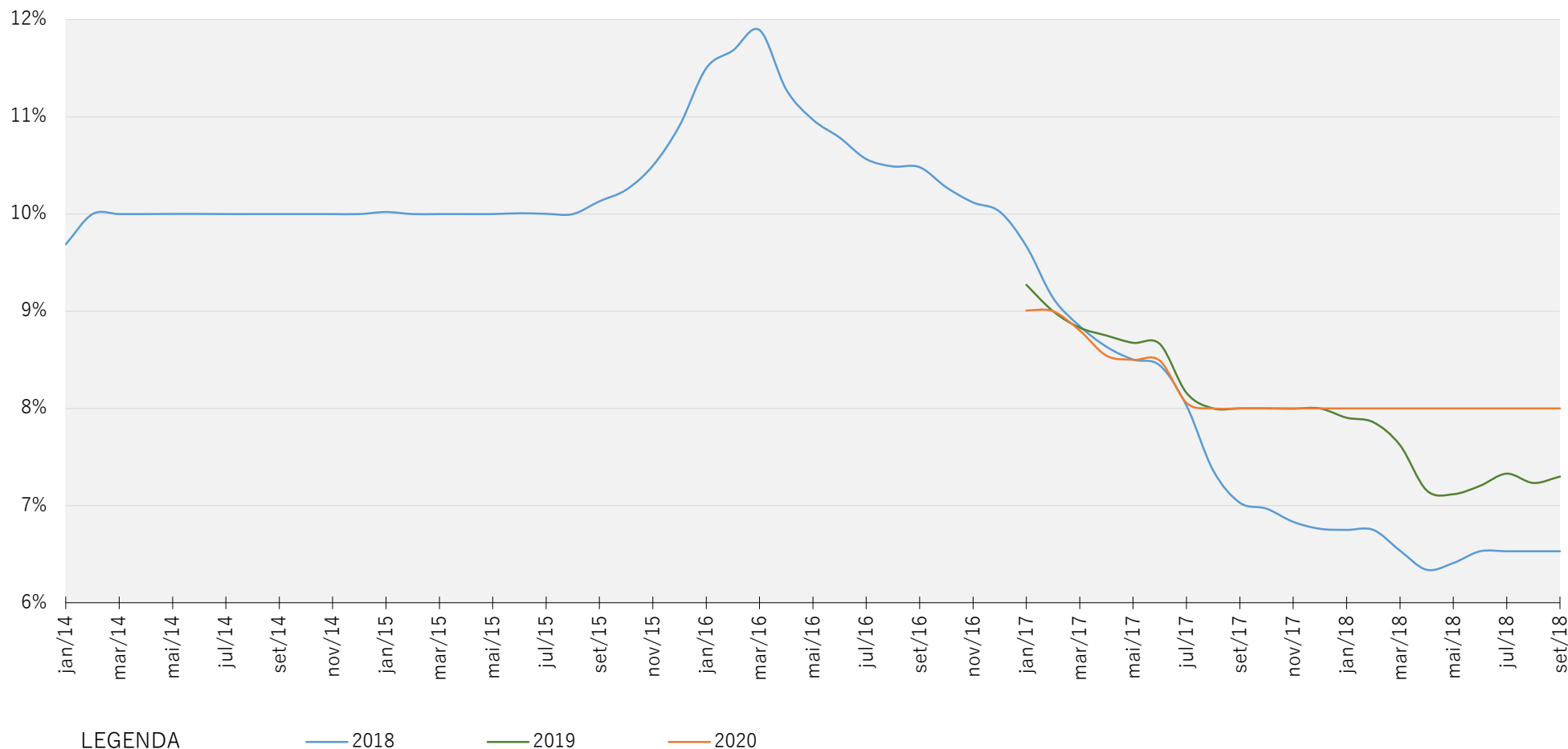
FONTE: BOLETIM FOCUS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

PROJEÇÕES: JUROS

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução das projeções para a taxa básica de juros (SELIC) em 2018, 2019 e 2020 (%)

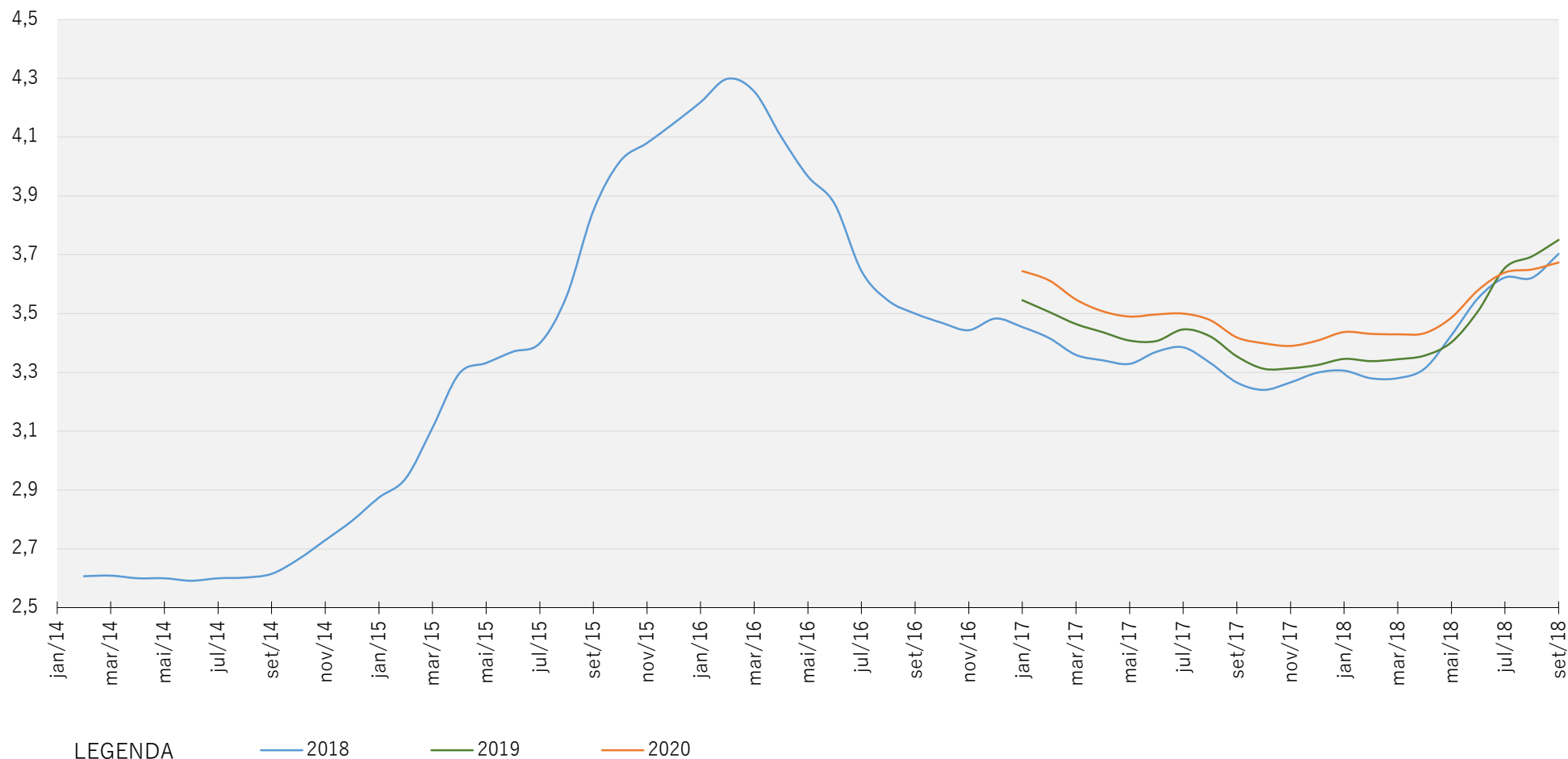
Série histórica das projeções para a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) anual nos anos 2018, 2019 e 2020



FONTE: BOLETIM FOCUS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução das projeções para a taxa de câmbio (SELIC) em 2018, 2019 e 2020 (R\$/US\$)

Série histórica das projeções para a taxa de câmbio real-dólar americano anual nos anos 2018, 2019 e 2020



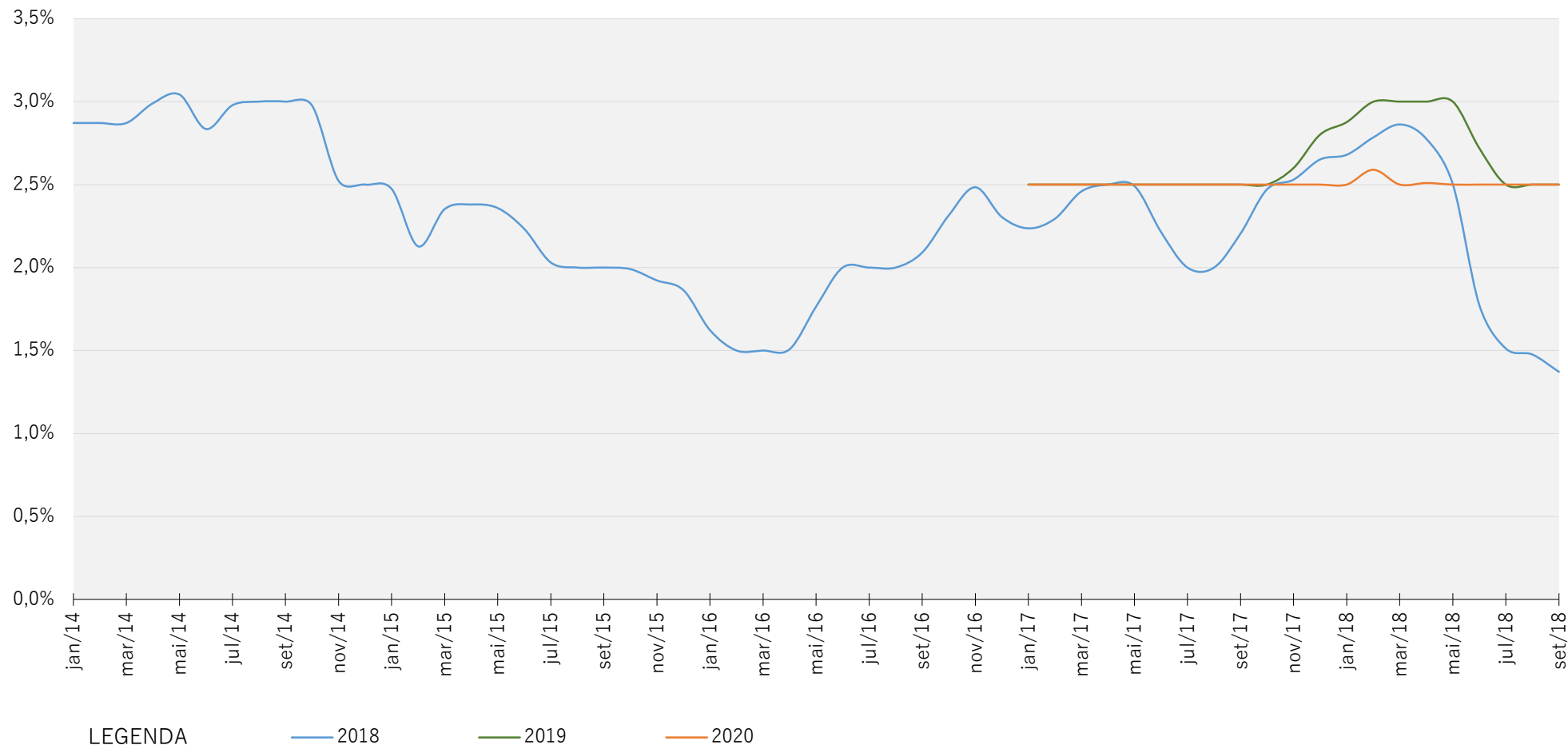
FONTE: BOLETIM FOCUS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.

PROJEÇÕES: PIB

3º TRIMESTRE DE 2018

■ Evolução das projeções para a taxa de crescimento do PIB brasileiro em 2018, 2019 e 2020 (%)

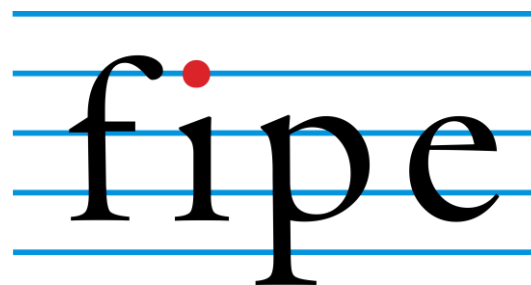
Série histórica das projeções para a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro nos anos 2018, 2019 e 2020



FONTE: BOLETIM FOCUS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. ELABORAÇÃO: FIPE.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA E REGIONAL

DOCUMENTO ELABORADO A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS